UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"


Fonte: Google

REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE ARARAS-SP

Aluna: Karina Karen de Oliveira Souza
Orientador: Rogério Penna Quintanilha

Presidente Prudente-SP
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

KARINA KAREN DE OLIVEIRA SOUZA

REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE ARARAS-SP

TCC apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente/SP, para obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Paisagismo Urbano

Orientador: Prof. Dr. Rogério Penna Quintanilha
UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente

Presidente Prudente-SP
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

S729r

Souza, Karina Karen de Oliveira
Requalificação Urbana do Parque Ecológico Municipal de Araras-SP / Karina Karen de Oliveira Souza. -- Presidente Prudente, 2025
156 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientador: Rogério Penna Quintanilha

1. Arquitetura paisagística urbana. 2. Área verde urbana. 3. Qualidade de vida. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

KARINA KAREN DE OLIVEIRA SOUZA

REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE ARARAS-SP

TCC apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Paisagismo Urbano

Data da defesa: 17/01/2025

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Rogério Penna Quintanilha
UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente/SP

_____

Profª. Drª. Arlete Maria Francisco
UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente/SP

_____

Mestrando André Aparecido da Silva Araújo
UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente/SP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, coragem e inspiração durante toda a minha jornada. Sua presença constante me guiou nos momentos de dúvida e me sustentou nos desafios.

Aos meus pais, Neide e Paulo, minha eterna gratidão por todo amor, apoio incondicional e incentivo ao longo dessa caminhada. Vocês sempre acreditaram no meu potencial e me ensinaram o valor do esforço e da dedicação. Ao meu irmão, Fernando, agradeço não só pelo suporte emocional, mas também por me ajudar financeiramente em momentos cruciais da graduação. Sem vocês, este sonho não seria possível.

Ao meu namorado, João, meu parceiro de vida e fonte de apoio diário, obrigado por estar ao meu lado em cada etapa, compartilhando alegrias e me encorajando nas dificuldades.

Ao meu orientador, Rógerio, sou imensamente grata pela paciência, dedicação e orientação que foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua experiência e conselhos não apenas enriqueceram o projeto, mas também contribuíram para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao meu chefe, Paulo, agradeço profundamente por compreender minhas necessidades acadêmicas e me conceder tempo extra para concluir este trabalho. Sua generosidade e compreensão fizeram toda a diferença.

Um agradecimento especial ao Anderson, da maquetaria, por toda ajuda prática e apoio nas atividades da faculdade. Seu compromisso e disposição me ajudaram a superar diversas etapas importantes do curso.

Aos queridos Marcos e Thaís, da seção de graduação, sou muito grata pelo auxílio constante e pela prontidão em me ajudar com questões administrativas e acadêmicas ao longo do caminho.

Ao meu coordenador de curso, agradeço por sua orientação e suporte durante meu intercâmbio nacional na USP e na Unicamp. Também estendo minha gratidão às coordenações dessas instituições por acolherem minha experiência e contribuírem significativamente para o meu aprendizado e formação.

Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, deixo meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é um reflexo não apenas dos meus esforços, mas do suporte e carinho que recebi de pessoas incríveis ao longo dessa caminhada.

Obrigada!

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

RESUMO

A importância da vegetação nas cidades é inquestionável, dado o vasto conjunto de funções que ela desempenha, tanto no aspecto ambiental quanto na valorização da paisagem urbana. As áreas verdes servem como verdadeiros refúgios, oferecendo às pessoas a oportunidade de vivenciar a cidade em um ritmo mais sereno, mesmo em meio à agitação do ambiente urbano.

Esses espaços criam uma atmosfera harmoniosa e acolhedora, incentivando a prática de atividades ao ar livre e, assim, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, desempenham um papel essencial na preservação do patrimônio natural e cultural.

Ao conservar a paisagem local, também se protege a identidade do lugar, criando cenários autênticos que mantêm viva a história e a memória da região. Isso ajuda a evitar a proliferação de paisagens genéricas e homogêneas, que muitas vezes não refletem a verdadeira essência do espaço. Como McHarg (1969) aponta:

> "Os espaços livres de interesse histórico-cultural costumam ser testemunhas da transformação de um lugar, enquanto remanescentes da evolução urbana, que podem ter importância na conservação de alguns de seus traços mais representativos."

Além de suas qualidades visuais e culturais, os espaços verdes são fundamentais para a preservação da biodiversidade, contribuindo para a estabilidade do solo, a drenagem adequada da água, a redução da poluição atmosférica e a melhoria do conforto térmico nas cidades.

Quando esses espaços são projetados com base nas necessidades e preferências da população, a apropriação por parte dos usuários se intensifica, gerando um sentimento de pertencimento e vínculo. Esse envolvimento fortalece o engajamento da comunidade na manutenção e melhoria dos espaços. Além disso, esses ambientes promovem a convivência entre diferentes grupos sociais, incentivando a inclusão e ajudando a reduzir a segregação.

Considerando esses pontos, este trabalho propõe a requalificação do Parque Ecológico de Araras, SP, com foco em aspectos essenciais para a criação de um parque urbano que atenda de forma mais eficaz às necessidades reais da população. A proposta não apenas incorpora conceitos acadêmicos, mas também reflete minha experiência pessoal com o parque, unindo um olhar técnico à ideia de uma "arquitetura afetiva". Cresci e vivi nos arredores deste parque, sendo que ainda continuo frequentando o local, o que me permitiu ter uma visão mais profunda das demandas e potencialidades do parque.

A intenção é criar espaços mais adequados para as atividades que realmente acontecem no local, resolver problemas como o desmatamento de algumas áreas verdes e propor novas atividades que ampliem as opções de lazer, como a inclusão de arte no espaço público. Além disso, a proposta visa propor espaços mais flexíveis e acessíveis, permitindo assim criar um ambiente na qual todas as classes sociais possam usufruir deste espaço, sem limite de acesso.

Por fim, busca-se também em planejar um projeto de requalificação do parque visando sua melhoria tanto visualmente quanto em sua infraestrutura. Partindo do conceito da neuroarquitetura e da biofilia incorporadas dentro do projeto a fim de deixar o lugar mais atrativo e mais convidativo para o seu uso, explorando por exemplo os sentidos humanos dentro do projeto.

Esses espaços verdes dentro de um ambiente urbano se faz necessário, pois ele contribui para promover o bem-estar físico e mental além de proporcionar um lugar de lazer de qualidade e que seja público, a fim de amenizar as tantas desigualdades presente nesse país. Ao integrar esses elementos, o parque se tornará mais atraente e convidativo, realçando ainda mais o potencial já existente e tornando- o mais agradável para a convivência social além de contribuir para a melhoria na qualidade de vida de seus frequentadores.

PALAVRAS- CHAVE:

REQUALIFICAÇÃO URBANA, PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS, ÁREAS VERDES, QUALIDADE DE VIDA, CONVIVÊNCIA SOCIAL, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL, VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

ABSTRACT

The importance of vegetation in cities is unquestionable, given the wide range of functions it performs, both in terms of environmental impact and enhancing the urban landscape. Green spaces serve as true sanctuaries, offering people the opportunity to experience the city at a more tranquil pace, even amidst the hustle and bustle of the urban environment.

These spaces create a harmonious and welcoming atmosphere, encouraging outdoor activities and thus directly contributing to the improvement of the population's quality of life. Furthermore, they play a vital role in preserving natural and cultural heritage.

By conserving the local landscape, the identity of the place is also safeguarded, creating authentic settings that keep the region's history and memory alive. This helps prevent the proliferation of generic and homogeneous landscapes, which often fail to reflect the true essence of the space. As McHarg (1969) points out:

"Open spaces of historical and cultural interest are often witnesses to the transformation of a place, serving as remnants of urban evolution that may play a significant role in preserving some of its most representative features."

In addition to their visual and cultural qualities, green spaces are essential for preserving biodiversity, contributing to soil stability, proper water drainage, reducing air pollution, and improving thermal comfort in cities.

When these spaces are designed based on the needs and preferences of the population, user engagement increases, fostering a sense of belonging and connection. This involvement strengthens community participation in the maintenance and improvement of these spaces. Moreover, such environments promote interaction among different social groups, encouraging inclusion and helping to reduce segregation.

Considering these points, this work proposes the requalification of the Parque Ecológico de Araras, SP, focusing on essential aspects for creating an urban park that more effectively meets the real needs of the population. The proposal not only incorporates academic concepts but also reflects my personal experience with the park, combining a technical perspective with the idea of "affective architecture." Growing up and living near this park, and still being a frequent visitor, has given me a deeper understanding of its demands and potential.

The goal is to create spaces better suited to the activities that truly take place in the park, address issues such as deforestation in certain green areas, and propose new activities that expand leisure options, including the integration of art into public spaces. Additionally, the proposal aims to create more flexible and accessible spaces, enabling people from all social classes to enjoy the park without barriers.

Lastly, the project seeks to visually and structurally improve the park through a requalification plan. It incorporates concepts from neuroarchitecture and biophilia to make the space more attractive and inviting, exploring elements like human senses within the design.

Green spaces within urban environments are essential as they promote physical and mental well-being while offering a high-quality public leisure area to help mitigate the many inequalities present in this country. By integrating these elements, the park will become more appealing and inviting, enhancing its existing potential and making it a more pleasant space for social interaction while contributing to the improved quality of life of its visitors.

KEYWORDS:

URBAN REQUALIFICATION, ARARAS ECOLOGICAL PARK, GREEN SPACES, QUALITY OF LIFE, SOCIAL INTERACTION, ENVIRONMENTAL AND CULTURAL PRESERVATION, LANDSCAPE ENHANCEMENT.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 1

Objetivos 2

Objetivos-Resumo 3

2. **METODOLOGIA** 4

Metodologia- Resumo 6

3. **REFERENCIAL TEÓRICO** 7

Requalificação Urbana: Transformando Espaços em Ambientes Funcionais e Inclusivos 7

Requalificação de Parques Urbanos: Transformando Áreas Verdes em Espaços Funcionais e Inclusivos 8

Paisagem e Paisagismo: Relação Entre Identidade, Planejamento Urbano 9

Sistemas de Espaços Livres e Parques Urbanos: Estruturas Essenciais para a melhoria da Qualidade de Vida nas Cidades 10

O Consumismo e a Transformação dos Espaços Públicos: Desafios e Soluções para a Inclusão e Ambientes Urbanos mais Verdes 12

Degradação de Áreas Públicas e Requalificação Urbana: Espaços Verdes Urbanos e a melhoria na Qualidade de Vida 13

Síntese: Requalificação Urbana e Paisagismo para Cidades mais Verdes e Inclusivas 14

4. **REFERENCIAL PROJETUAL** 15

Miller Park no Centro de Chattanooga 15

Parque Domino 17

Reurbanização da Orla do Lago Paprocany 19

Parque da Amizade 21

Eastside City Park 24

5. **ANÁLISE DO LUGAR** 26

Araras-SP: Uma História de Tradição e Identidade Cultural 26

Aspectos Ambientais de Araras-SP: Influências no Planejamento Paisagístico e Urbanístico 27

Síntese: A Importância de Espaços Públicos de Qualidade em Araras-SP 28

Entrevista 29

Levantamento Mofológico 30

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

SUMÁRIO

Análise do Entorno 32
Síntese do Entorno 37
Atmosfera do Entorno 38
Síntese da Atmosfera do Entorno 46
Análise do Parque 47

6. PROJETO 71
Conceito Arquitetônico 71
Partido Arquitetônico 72
Implantação 74
Cortes e Perspectivas 75
Paisagismo 77
Síntese Projetual 85
Entretenimento 86
Atividades Recreativas e Esportes 97
Atividades de Conexão Mente-Corpo 120

7. CONCLUSÃO 140
8. REFERÊNCIAS 145



1.INTRODUÇÃO

A requalificação de um parque é um processo que busca renovar e aprimorar espaços verdes existentes, tornando-os mais funcionais, acessíveis e atrativos para a comunidade. Esse processo envolve melhorias na infraestrutura, como a inclusão de mobiliários urbanos modernos, pavimentação segura e a criação de áreas de lazer, além de reorganizar os espaços para atender a diferentes usos, como recreação, esporte e contemplação. As intervenções são planejadas para respeitar o meio ambiente, adotando práticas sustentáveis que preservam a biodiversidade local e minimizam impactos ecológicos.

A valorização ambiental é um dos pilares da requalificação, com foco no plantio de novas espécies, preservação da vegetação nativa e acessibilidade universal, garantindo que pessoas com diferentes níveis de mobilidade possam usufruir do espaço. Outra medida importante é a modernização do sistema de iluminação, que melhora a segurança e torna o parque mais convidativo, incentivando seu uso tanto durante o dia quanto à noite.

Preservar a identidade do local é essencial para fortalecer o vínculo da comunidade com o parque. Ao integrar elementos que respeitam a essência do lugar, o projeto promove um sentimento de pertencimento e cuidado entre os frequentadores. Esse vínculo afetivo é reforçado pela preservação da paisagem e pela valorização das memórias coletivas associadas ao espaço, o que conecta os usuários ao parque em dimensões estéticas, sociais e culturais.

O projeto se fundamenta em princípios da Neuroarquitetura, explorando como os espaços influenciam percepções e emoções. A utilização de estímulos visuais, como luz, cores e formas, busca despertar interesse e criatividade nos visitantes, enquanto o conceito de biofilia integra a natureza ao ambiente urbano, proporcionando experiências mais harmoniosas e conectadas com o entorno.

Outro objetivo central é ampliar a funcionalidade do parque, respeitando as características naturais existentes e promovendo soluções para problemas como o desmatamento. Novas opções de lazer, incluindo atividades artísticas, serão incorporadas, criando espaços flexíveis e inclusivos que estimulam a convivência e o uso coletivo.

O projeto também propõe uma integração maior entre espaços públicos e privados, ampliando o alcance do parque e garantindo um melhor aproveitamento da área. Ao equilibrar modernização e preservação ambiental, o Parque Ecológico de Araras será transformado em um espaço dinâmico e acolhedor, atendendo às necessidades da comunidade e promovendo a convivência, o lazer além de atender as demandas ambientais.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é propor a requalificação do Parque Ecológico de Araras, SP, visando transformar o parque em um espaço mais agradável, acessível e funcional para seus frequentadores, além de ajudar a preservar a vegetação já existente.

Esta requalificação tem por objetivo planejar os espaços a partir de conceitos da neuroarquitetura e da biofilia a fim de proporcionar maior bem-estar e qualidade de vida aos usuários, alinhada à preservação da paisagem local e de sua valorização.

Também será proposto melhorias na infraestrutura do local incluindo a inserção de mobiliários urbanos flexíveis e atrativos, a pavimentação de áreas de circulação com materiais que ofereçam mais conforto e segurança, além da criação de novos espaços de lazer. O projeto também prevê a preservação da biodiversidade existente e replantio de novas árvores em lugares que foram desmatado, além de estimular a convivência social, tentando criar um ambiente menos segregado e mais acolhedor para a população como um todo.

Vale ressaltar que este projeto tem por objetivo preservar o máximo possível da paisagem já existente, tentando criar melhorias para não descaracterizar o parque, mantendo assim o vínculo emocional já estabelecido entre a comunidade com o local. Dessa forma, o projeto busca não apenas preservar e melhorar este espaço, mas também garante que sua relevância histórica para a cidade seja preservada para as gerações atuais e futuras.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Este trabalho tem como objetivo específico aprimorar a infraestrutura do Parque Ecológico de Araras, com ações que incluem a instalação de novos mobiliários urbanos, pavimentação segura com propriedades antiderrapantes e amortecedoras, e a modernização do sistema de iluminação para aumentar a segurança e o conforto dos frequentadores. Além disso, busca-se ampliar e democratizar o uso do parque, eliminando barreiras sociais que dificultam o acesso pleno, tornando-o mais inclusivo e acessível para todos os públicos.

Outro propósito é preservar e valorizar a biodiversidade do parque, além de criar novos espaços de lazer que integrem a arte ao ambiente, ampliando as opções de atividades oferecidas e promovendo maior interação social e cultural entre os visitantes. Esses novos ambientes devem fomentar a convivência e reduzir a segregação, por meio do planejamento de espaços inclusivos que incentivem a integração de diferentes grupos sociais e fortaleçam o senso de comunidade.

O projeto fundamenta-se em conceitos de neuroarquitetura e biofilia para criar espaços mais acolhedores e envolventes, capazes de promover bem-estar físico e mental. A ideia é que esses princípios auxiliem na concepção de ambientes estimulantes e harmoniosos, conectando os frequentadores ao espaço natural e urbano de forma mais significativa.

Por fim, busca-se reforçar o vínculo emocional e afetivo da comunidade com o parque, criando espaços que reflitam a identidade local e despertem nos usuários um maior cuidado e sentimento de pertencimento. Essa conexão emocional será essencial para promover o zelo pelo espaço e sua preservação a longo prazo.



OBJETIVOS- RESUMO

OBJETIVO GERAL:

O principal objetivo do trabalho é requalificar o Parque Ecológico de Araras, SP, tornando-o mais funcional, acessível e agradável, promovendo o bem-estar dos usuários além de preserva sua vegetação, biodiversidade e identidade histórica.

PALAVRAS- CHAVE:

- **Requalificação**
- **Parque Ecológico de Araras**
- **Acessibilidade**
- **Funcionalidade**
- **Bem-estar**
- **Qualidade de vida**
- **Preservação local**
- **Preservação ambiental**
- **Valorização da paisagem existente**
- **Pertencimento**
- **Vínculo emocional**
- **Identidade histórica**
- **Identidade local**

OBJETIVO ESPECÍFICO

O principal objetivo do trabalho é aprimorar a infraestrutura e democratizar o uso do Parque Ecológico de Araras, tornando-o mais inclusivo, acessível e funcional, enquanto preserva sua biodiversidade, valoriza a arte e reforça o vínculo emocional da comunidade por meio de conceitos teóricos e estudos de neuroarquitetura e biofilia.

PALAVRAS- CHAVE:

- **Melhoria da infraestrutura**
- **Melhoria do mobiliário urbano**
- **Ampliação das possibilidades de lazer e cultura**
- **Ampliação do convívio social**
- **Intensificação da inclusão social**
- **Integração social**
- **Redução da segregação**
- **Pavimentação segura**
- **Iluminação moderna**
- **Segurança**
- **Conforto**
- **Acessibilidade**



2.METODOLOGIA

O projeto inicia-se com um estudo preliminar que orientará o desenvolvimento das fases subsequentes.
No estudo preliminar será orientarado a formulação de diretrizes específicas a partir da análise feita na síntese do projeto, em que considerarão as principais intenções e necessidades da comunidade e do ambiente. As diretrizes incluirão:

- **Programa de Necessidades: I**dentificação e organização das atividades e funcionalidades que o parque deverá oferecer.
- **Setorização:** Definição das áreas específicas para atividades recreativas, de contemplação, sociais e educacionais, distribuídas de acordo com a análise do fluxo de visitantes e com a integração do entorno.

A observação das características físicas do ambiente, como clima e temperatura, é fundamental, pois influencia diretamente decisões sobre a escolha de vegetação e materiais. Com base nas análises, serão estabelecidas diretrizes para garantir um melhor conforto térmico, auxiliar na proteção ambiental da vegetação já existente, além de melhorar a acessibilidade para todos os visitantes, proporcionando uma experiência positiva e imersiva no espaço.

O projeto incorporará conceitos de neuroarquitetura para aprofundar a compreensão dos impactos ambientais no bem-estar humano, com o objetivo de criar um ambiente harmonioso, funcional e visualmente aprazível, atendendo às necessidades dos usuários e integrando-se ao contexto natural e urbano. A neuroarquitetura busca entender como os espaços afetam os processos cognitivos e emocionais humanos, examinando o papel de elementos como luz, cores e formas, que influenciam diretamente na percepção, atenção e o conforto dos indivíduos.

Essa abordagem permitirá identificar componentes que intensifiquem a experiência sensorial dos visitantes, estimulando a percepção visual e criando uma interação envolvente com o espaço. Ao proporcionar uma experiência multissensorial, o projeto visa oferecer aos usuários um ambiente que promova satisfação, bem-estar e uma conexão significativa com o lugar.

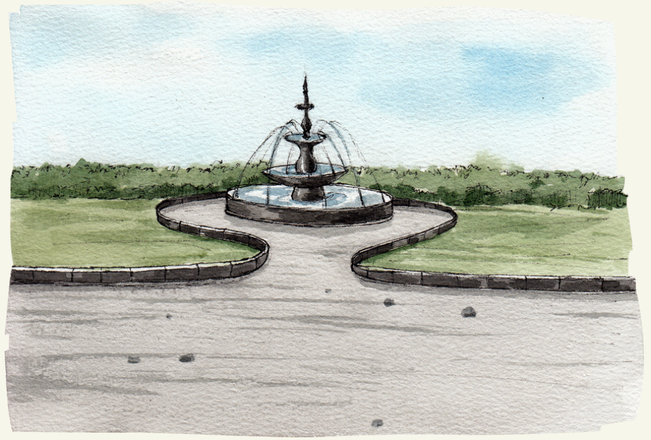
Outra metodologia adotada será os cinco princípios de Haruyoshi Ono, na qual orientam o processo de criação e organização do espaço natural e construído. Analisando da seguinte forma:

- **Essência do lugar:** Compreender e interpretar o "espírito do lugar" é o primeiro passo no projeto. Este conceito envolve uma análise sensível do local, considerando seu histórico, características ambientais e aspectos culturais para que o parque preserve e valorize a identidade do espaço.

- **Relação das pessoas com o ambiente:** Analisar como as pessoas interagem com o ambiente natural permite criar espaços que promovem o bem-estar, incentivam o uso constante e atendem às necessidades emocionais e sociais dos frequentadores.

- **Composição estética:** Uma cuidadosa seleção e disposição de elementos estéticos permite construir uma paisagem visualmente equilibrada e atraente, onde formas, cores e texturas dialoguem de maneira harmoniosa.

- **Inserção de arte pública:** Obras de arte em espaços abertos agregam valor cultural, estético e interativo ao ambiente, promovendo uma experiência diferenciada para os visitantes e fortalecendo o vínculo com o parque.



2.METODOLOGIA

- **Atendimento das necessidades dos usuários:** Entender as reais demandas dos frequentadores, como espaços de descanso, lazer e recreação, e incorporá-las ao projeto é fundamental para que o parque atenda às expectativas da comunidade.

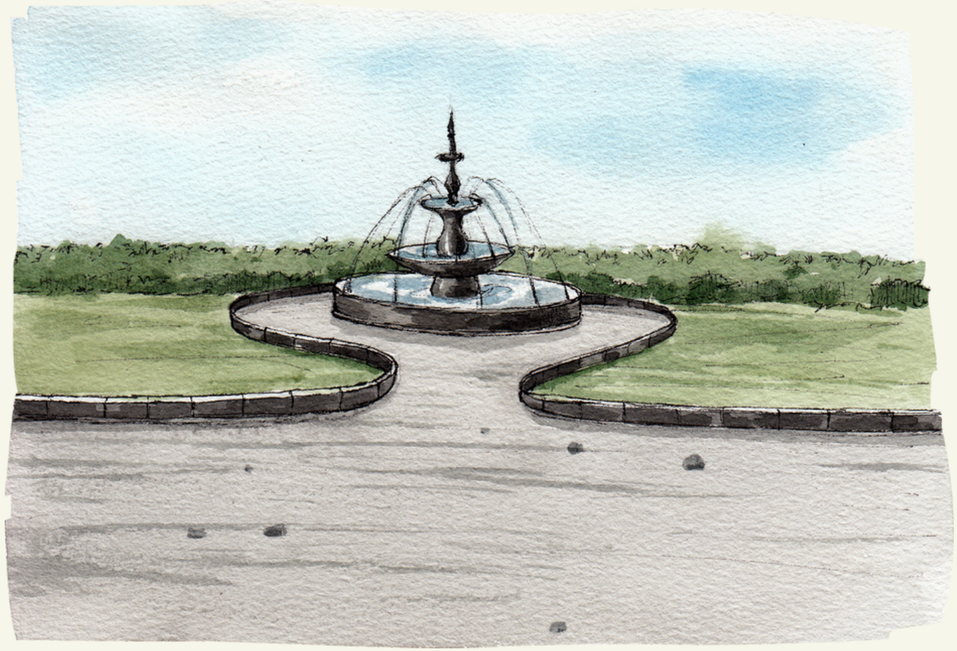
Para o projeto será importante também o planejamento da composição paisagística e da escolha das espécies vegetais seguindo os príncípios de organização e harmonia, em que envolverá os seguintes processos:

1. **Escolha das espécies:** Seleção das plantas com base nas condições climáticas e ecológicas da região, além de características como altura, textura, formato e cor.
2. **Organização visual:** Cada planta é posicionada de modo a compor uma paisagem equilibrada, onde as variações de cores e formas dialogam intencionalmente para criar um conjunto estético atraente e coeso. O jardim, portanto, é projetado como uma obra de arte natural, onde cada detalhe contribui para uma visão geral que é bela e agradável aos sentidos.

A utilização da teoria da Gestalt no planejamento do projeto, visa organizar os elementos do parque na qual explica como o ser humano percebe o todo de maneira unificada e harmônica, valorizando as relações entre as partes. Isto é como plantas, pedras, caminhos e obras de arte — se harmonizem para criar uma composição unificada e agradável, estimulando a percepção de totalidade e equilíbrio no espaço.

Essa abordagem se traduz em um planejamento visual estratégico, onde elementos no primeiro plano se integram aos do fundo, criando uma sensação de continuidade e totalidade. O arquiteto João Gomes Filho descreve esse fenômeno como "forças integradoras", nas quais o cérebro organiza elementos visuais para formar uma estrutura coesa e significativa.

Por fim, ao integrar os princípios de Haruyoshi Ono (Silva, 2021) e os fundamentos da neuroarquitetura e da teoria gestáltica, o projeto do parque visa oferecer uma experiência enriquecedora para os visitantes, que percebem o espaço não como um conjunto de elementos isolados, mas como um ambiente harmônico e funcional. Essa metodologia não só assegura que o parque atenda às necessidades da comunidade, mas também que promova o bem-estar e o vínculo afetivo com o local, consolidando-se como um espaço de convivência, lazer e respeito à natureza.



METODOLOGIA-RESUMO

1. Estudo Preliminar

- Análise inicial para orientar as fases subsequentes do projeto.
- Formulação de diretrizes específicas com base nas intenções e necessidades da comunidade e do ambiente.

2. Formulação de Diretrizes Específicas

- **Programa de Necessidades:** Identificação e organização das atividades e funcionalidades que o parque deverá oferecer.
- **Setorização:** Definição de áreas específicas para atividades recreativas, contemplativas, sociais e educacionais, com base no fluxo de visitantes e integração ao entorno.
- **Observação das Características Físicas:** Análise de clima, temperatura, vegetação e materiais para garantir conforto térmico e proteção ambiental.

3. Aplicação de Neuroarquitetura e Biofilia

- Exploração dos impactos ambientais no bem-estar humano, através:
- Luz, cores e formas para promover percepção, atenção e conforto.
- Criação de uma experiência multissensorial que conecte os visitantes ao espaço.

4. Conceitos Teóricos e aplicação dos princípios de Haruyoshi Ono (Silva, 2021)

- **Principais Autores Teóricos:** Abbud (2012), Kliass (1984), Gehl (2015).
- **Essência do lugar:** Compreensão do histórico, características ambientais e culturais para preservar a identidade local.
- **Relação das pessoas com o ambiente:** Análise das interações humanas com o espaço natural.
- **Composição estética:** Seleção e disposição cuidadosa de elementos estéticos para criar harmonia visual.
- **Inserção de arte pública:** Inclusão de obras artísticas para enriquecer a experiência cultural e emocional.
- **Atendimento às necessidades dos usuários:** Incorporação de demandas por descanso, lazer e recreação no projeto.

5. Planejamento Paisagístico

- **Escolha das Espécies Vegetais:** Seleção baseada em condições climáticas e ecológicas da região, priorizando harmonia e funcionalidade.
- **Organização Visual:** Disposição de plantas e elementos naturais para criar um conjunto equilibrado e estético.

6. Teoria da Gestalt

- Organização dos elementos do parque para criar uma composição unificada e harmônica.
- Planejamento estratégico que integra elementos do primeiro plano com o fundo, promovendo continuidade e equilíbrio visual.

7. Integração de Metodologias

- Combinação dos princípios de Haruyoshi Ono, neuroarquitetura e teoria da Gestalt para oferecer uma experiência enriquecedora.
- Criação de um espaço harmônico e funcional que atenda às demandas da comunidade, promovendo bem-estar e vínculo afetivo.

Essa abordagem integrada assegura que o projeto seja visualmente atraente, funcional, agradável e respeitoso à identidade do local, consolidando o parque como um espaço de convivência, lazer e conexão com a natureza.



3.REFERENCIAL TEÓRICO

Requalificação Urbana: Transformando Espaços em Ambientes Funcionais e Inclusivos

A requalificação dos espaços urbanos é um processo estratégico que visa transformar e revitalizar áreas urbanas degradadas ou subutilizadas, adaptando-as às necessidades da sociedade contemporânea. Trata-se de uma abordagem que combina aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais, promovendo a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a sustentabilidade. Moura et al. (2006) destacam que a requalificação urbana é :

> "um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica".

Por meio desse processo, a paisagem urbana é transformada para atender às necessidades específicas de cada local, oferecendo novas oportunidades sociais e econômicas, além de promover uma imagem mais atrativa para a cidade ou partes dela (Bezerra; Chaves, 2014). Costa (2011) complementa, afirmando que a requalificação valoriza a memória e a vida urbana, articulando processos de transformação que respeitam o caráter do território e promovem a interação social.

Esse conceito inclui intervenções que renovam a infraestrutura, promovem sustentabilidade ambiental e garantem acessibilidade universal. Fernandes (2012) enfatiza que a requalificação cria condições para o desenvolvimento de atividades produtivas, reduzindo a pobreza e transformando áreas estigmatizadas. Maricato (2001) destaca a importância de preservar o ambiente construído existente, realizando intervenções mínimas para melhorar o conforto ambiental, a acessibilidade e a segurança, sem descaracterizar o patrimônio herdado.

E a preservação ambiental é um pilar essencial da requalificação, integrando soluções ecológicas, como áreas verdes, sistemas de drenagem como por exemplo. Essas medidas ajudam a mitigar os impactos ambientais e promovem estilos de vida mais saudáveis. No âmbito social, a requalificação prioriza a inclusão, criando espaços acessíveis e funcionais para diferentes grupos da sociedade, promovendo equidade e coesão social.

A requalificação também desempenha um papel econômico relevante, revitalizando a economia local com a criação de zonas comerciais, mercados e áreas de lazer, que atraem investimentos e geram empregos. Além disso, incentiva o uso de transportes sustentáveis, como ciclovias e sistemas de transporte público eficientes, melhorando a mobilidade urbana e reduzindo o impacto ambiental.

Outro aspecto crucial é o engajamento comunitário, que garante que as intervenções reflitam as necessidades reais dos moradores, fortalecendo o vínculo entre a população e o espaço urbano. Moura et al. (2006) ressaltam que a requalificação também estabelece novos padrões de organização territorial, promovendo a dinamização cultural, social e paisagística.

Em síntese, a requalificação dos espaços urbanos é um processo transformador e integrador, que busca equilibrar funcionalidade, preservação ambiental e inclusão social. Ao revitalizar áreas urbanas, esse processo não apenas melhora a qualidade de vida, mas também preserva a memória e a identidade local, criando cidades mais resilientes e adaptáveis às demandas futuras. Como destaca Costa (2011), requalificar significa transformar territórios em espaços vivos e conectados, promovendo o bem-estar coletivo e o desenvolvimento urbano integrado a natureza.



3.REFERENCIAL TEÓRICO

Requalificação de Parques Urbanos: Transformando Áreas Verdes em Espaços Funcionais e Inclusivos

A requalificação de parques urbanos é um processo estratégico essencial para transformar áreas verdes das cidades, adaptando-as às demandas contemporâneas por funcionalidade, acessibilidade e preservação ambiental. Gehl (2015) destaca que os parques são cruciais para a criação de cidades mais habitáveis, promovendo o bem-estar social, ambiental e cultural. Segundo ele, a requalificação bem executada pode tornar esses espaços multifuncionais, atuando como catalisadores de saúde, interação social e coesão comunitária.

Esses espaços, além de oferecerem lazer e convivência, enfrentam desafios como degradação, subutilização e desatualização. A requalificação aborda esses problemas com uma perspectiva integrada, considerando aspectos sociais, ambientais e culturais e transformando os parques em áreas mais inclusivas e preservadas, integradas ao contexto do urbanismo humano.

A qualidade dos parques urbanos está diretamente relacionada aos elementos físicos construídos e naturais que os compõem. Conforme Lynch (1997), a percepção dos espaços urbanos está intimamente ligada à experiência visual. Elementos estéticos, como pavimentação adequada, materiais de revestimento variados e paginação de pisos, tornam o espaço mais atrativo e facilitam a locomoção, enquanto mudanças de nível, cores e formas aumentam o interesse cognitivo. Os aspectos naturais também desempenham um papel fundamental. A presença de vegetação e água não só proporciona um contraste relaxante com o ambiente urbano, mas também melhora o conforto térmico e a qualidade ambiental. A escolha adequada das espécies vegetais, levando em conta tamanho, forma e perenidade, contribui para criar barreiras naturais contra radiação solar, ventilação e temperaturas extremas.

Elementos como acessibilidade e sinalização também são determinantes para a qualidade de um espaço público.

A proximidade com transportes públicos, estacionamentos e rampas favorece o acesso e aumenta a atratividade. A sinalização clara e orientadora ajuda os usuários a se familiarizarem com o espaço, promovendo segurança e funcionalidade. A infraestrutura dos parques, como bancos confortáveis, lixeiras e sanitários, tem impacto direto na qualidade do espaço e na permanência dos usuários. Além disso, a variedade de atividades que o parque oferece, como lazer, esportes, recreação, cultura, gastronomia e educação, estimula a participação de diferentes faixas etárias e grupos sociais, aumentando sua atratividade.

A requalificação de parques também deve considerar as questões de preservação ambiental . A integração de práticas de jardinagem , sistemas de gestão de águas pluviais e preservação da biodiversidade transforma os parques em ecossistemas urbanos resilientes. Gehl (2015) enfatiza que esses espaços promovem a saúde mental e física, oferecendo um refúgio do ritmo acelerado da vida urbana, fortalecendo laços comunitários e funcionando como "salas de estar" públicas. Abbud (2012), em Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística, ressalta a importância de proporcionar experiências sensoriais completas, envolvendo visão, audição, tato, paladar e olfato. Elementos como cores vibrantes, sons da água e do vento, texturas de folhas, aromas de flores e a presença de frutos podem criar uma conexão mais profunda entre as pessoas e a natureza.

A manutenção do estado de conservação dos parques é vital para a percepção de um espaço qualificado. Cuidados com a vegetação, limpeza, iluminação e infraestrutura são essenciais para garantir que o espaço seja esteticamente atraente, seguro e funcional. Além disso, a iluminação artificial adequada melhora a estética e a segurança, ampliando o uso do parque para horários noturnos e tornando-o mais acolhedor e acessível.

A requalificação de parques urbanos vai além da melhoria estética e funcional. Ela promove o equilíbrio entre seus frequentadores com o local gerando inclusão social e bem-estar humano, transformando os parques em verdadeiros pulmões urbanos e centros de convivência. Gehl (2015) e outros autores apontam a importância de planejar esses espaços considerando as necessidades humanas e sensoriais, assegurando sua relevância como componentes vitais das cidades modernas. Urbanistas e formuladores de políticas devem priorizar projetos de requalificação que conectem pessoas, natureza e infraestrutura, criando ambientes urbanos mais agradáveis para serem frequentados.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Paisagem e Paisagismo: Relação Entre Identidade, Planejamento Urbano

A paisagem é um conceito amplo e dinâmico, que vai além de uma simples delimitação geográfica, envolvendo as percepções individuais dos observadores sobre o espaço. Compreender a paisagem exige uma análise integrada de elementos naturais, sociais, culturais e históricos, destacando a relação entre o ambiente e seus habitantes. Esse entendimento é fundamental para o planejamento territorial e a gestão de espaços, pois permite intervenções que respeitem a identidade local e atendam às necessidades da comunidade.

Malamut (2011) define a paisagem como "o resultado de uma síntese de elementos", abrangendo tudo o que é visível a partir de um ponto específico, seja natural ou construído. Nas cidades, a paisagem é continuamente moldada pela ação humana, que introduz edificações, infraestrutura urbana e vegetação, criando um cenário em constante transformação. Essa dinâmica reflete tanto as mudanças naturais quanto os fatores econômicos, sociais e culturais de cada época.

O termo "paisagem" é utilizado em diversas áreas do conhecimento, como geografia, história e arquitetura, e assume diferentes significados conforme o contexto. Chantal e Raison (1986) destacam que a percepção da paisagem varia de acordo com o olhar do observador, seja ele geógrafo, historiador ou arquiteto. Sauer (1998) enfatiza a paisagem como um elemento de identidade, definida por suas características físicas e culturais e pelas conexões com paisagens vizinhas. Holzer (1999) a descreve como uma área visualmente homogênea, onde os elementos naturais e culturais criam uma unidade reconhecível. Cosgrove (1984) amplia essa ideia ao entender a paisagem como uma construção social e cultural, que reflete a história e as aspirações de uma comunidade. Spirn (1998), por sua vez, ressalta que a paisagem é um espaço impregnado de significados estéticos e sensoriais, profundamente vinculados à cultura local.

A paisagem urbana, especificamente, resulta da interação entre processos naturais e intervenções humanas em um contexto geográfico, histórico e cultural único. Trata-se de uma construção coletiva em constante evolução, que espelha o cotidiano de uma comunidade.

Para Macedo (1999), a paisagem é limitada ao campo visual do observador, representando uma porção específica do ambiente que é captada e interpretada a partir de uma perspectiva singular.

No âmbito do paisagismo, a visão integrada da paisagem é essencial. Mais do que uma prática técnica, trata-se de uma arte que combina planejamento, concepção e conservação de espaços ao ar livre, sejam eles públicos ou privados. O paisagismo busca tanto preservar áreas naturais quanto criar novos ambientes em locais degradados pela ação humana, utilizando elementos como cores, texturas e formas para compor espaços harmoniosos e acolhedores. Segundo Sun (2008), o paisagismo moderno surgiu no início do século XVIII na Inglaterra, com os “jardins paisagens” (landscape gardens), que romperam com a formalidade dos jardins franceses, priorizando cenários naturais e românticos. Abbud (2012) complementa ao definir o paisagismo como uma expressão artística que envolve todos os sentidos, proporcionando experiências sensoriais completas.

Relacionando-se com disciplinas como arquitetura, urbanismo, botânica e ecologia, o paisagismo organiza e transforma paisagens, criando ambientes que conciliam funcionalidade e estética. Malamut (2011) descreve o paisagismo como uma intervenção planejada que pode abranger desde grandes áreas regionais até pequenos espaços ao redor de edificações. Em um contexto de crescente destruição de áreas naturais, os projetos paisagísticos desempenham um papel essencial nas cidades, oferecendo contato com a natureza e mitigando os impactos negativos da urbanização.
No Brasil, o paisagismo é um campo que abrange desde o simples plantio de jardins até a elaboração de projetos complexos (Macedo, 1999). A arquitetura paisagística exige uma análise detalhada do local, que considere fatores como o solo, as condições climáticas, os ecossistemas locais, os valores culturais e os padrões de uso humano. Essa abordagem permite um planejamento que respeite e valorize as características naturais e sociais de cada espaço.

A Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda que as cidades disponibilizem pelo menos 16 metros quadrados de área verde por habitante, como forma de reduzir o estresse urbano e promover qualidade de vida. Essa diretriz reforça a importância do paisagismo como uma ferramenta essencial para criar cidades mais saudáveis, alinhando as necessidades humanas e ambientais.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Sistemas de Espaços Livres e Parques Urbanos: Estruturas Essenciais para a melhoria da Qualidade de Vida nas Cidades

A definição de áreas verdes, espaços livres urbanos e parques urbanos é essencial para o entendimento da estrutura e qualidade de vida nas cidades. De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, a diferença conceitual entre área verde e parque urbano é mínima. Uma área verde é caracterizada como um espaço de domínio público, predominantemente coberto por vegetação e sem impermeabilização, com funções ecológicas, paisagísticas e recreativas, oferecendo qualidade estética, funcional e ambiental à cidade. Esses espaços não servem apenas para lazer e convívio social, mas também promovem contato com a natureza, incluindo fauna e flora diversificada, proporcionando relaxamento e aprendizado sobre espécies arbóreas.

O espaço público nas cidades, segundo Gatti (2013), representa o local de lazer, descanso, livre circulação e encontro, desempenhando um papel fundamental na promoção da interação social. Macedo (2014) expande essa visão, sugerindo que o espaço público é um sistema de espaços livres que se conecta a outros sistemas urbanos, incluindo circulação, drenagem, conservação ambiental e lazer. Esse sistema é considerado uma infraestrutura básica para a vida urbana, como defendido por Leite (2011), que destaca a inter-relação desses espaços com sistemas de drenagem, transporte e proteção, estabelecendo uma conexão com a preservação, conservação, lazer e convívio social, e promovendo uma rede de espaços complementares e integrados.

Para Magnoli (2006), espaço livre urbano abrange todas as áreas não cobertas por edificações nas zonas urbanas e seu entorno, como vias de circulação, praças, parques, florestas, rios, praias e jardins. Esses espaços são fundamentais para estruturar a paisagem urbana e apoiar a esfera pública. Eles devem ser compreendidos como parte de um sistema em que cada componente – seja uma praça, um parque ou área verde – contribui para a saúde ambiental, social e cultural da cidade.

Esse sistema de espaços livres promove o bem-estar dos cidadãos e fortalece a identidade urbana. Queiroga ressalta a importância de uma abordagem sistêmica na gestão desses espaços, defendendo que eles sejam planejados para refletir as necessidades locais e garantir acessibilidade e inclusão social, fortalecendo a conectividade entre diferentes áreas da cidade.

Historicamente, o conceito de sistemas de espaços livres urbanos foi desenvolvido com base nas ideias de Frederik Law Olmsted, que, no século XIX, projetou um sistema de parques interconectados em Boston, promovendo a integração entre cidade e natureza. Esse conceito foi ampliado por modelos como as cidades-jardim de Ebenezer Howard e o urbanismo de Le Corbusier, que buscavam organizar o crescimento urbano e melhorar a qualidade de vida. Com o avanço do urbanismo ecológico na segunda metade do século XX, planos como o Finger Plan de Copenhagen e o Regional Plan de Estocolmo introduziram cinturões e áreas verdes para limitar a expansão urbana e integrar a natureza aos espaços construídos.

Os espaços livres são essenciais para a qualidade ecológica, visual e funcional dos territórios urbanos, dividindo-se em elementos contínuos, como rios e cursos d'água, e descontínuos, como parques isolados. Eles atuam como reguladores ecológicos e conectores entre o ambiente construído e natural. No Brasil, o estudo dos sistemas de espaços livres tem sido promovido pelo grupo SEL-RJ desde a década de 1970, que analisa a interação desses espaços com aspectos culturais, ambientais e sociais urbanos, incentivando uma visão transdisciplinar que inclui arquitetura, ecologia, geografia e psicologia.

A criação de sistemas de espaços livres visa garantir a preservação da diversidade ambiental nas cidades, promovendo a integração de processos naturais e a adaptação às necessidades urbanas. Cunha (2003) destaca que esses espaços, além de proporcionar lazer e convivência, exercem funções ecológicas, fortalecem a identidade local e organizam a infraestrutura urbana, contribuindo para a qualidade de vida e expressando a dimensão coletiva das cidades.

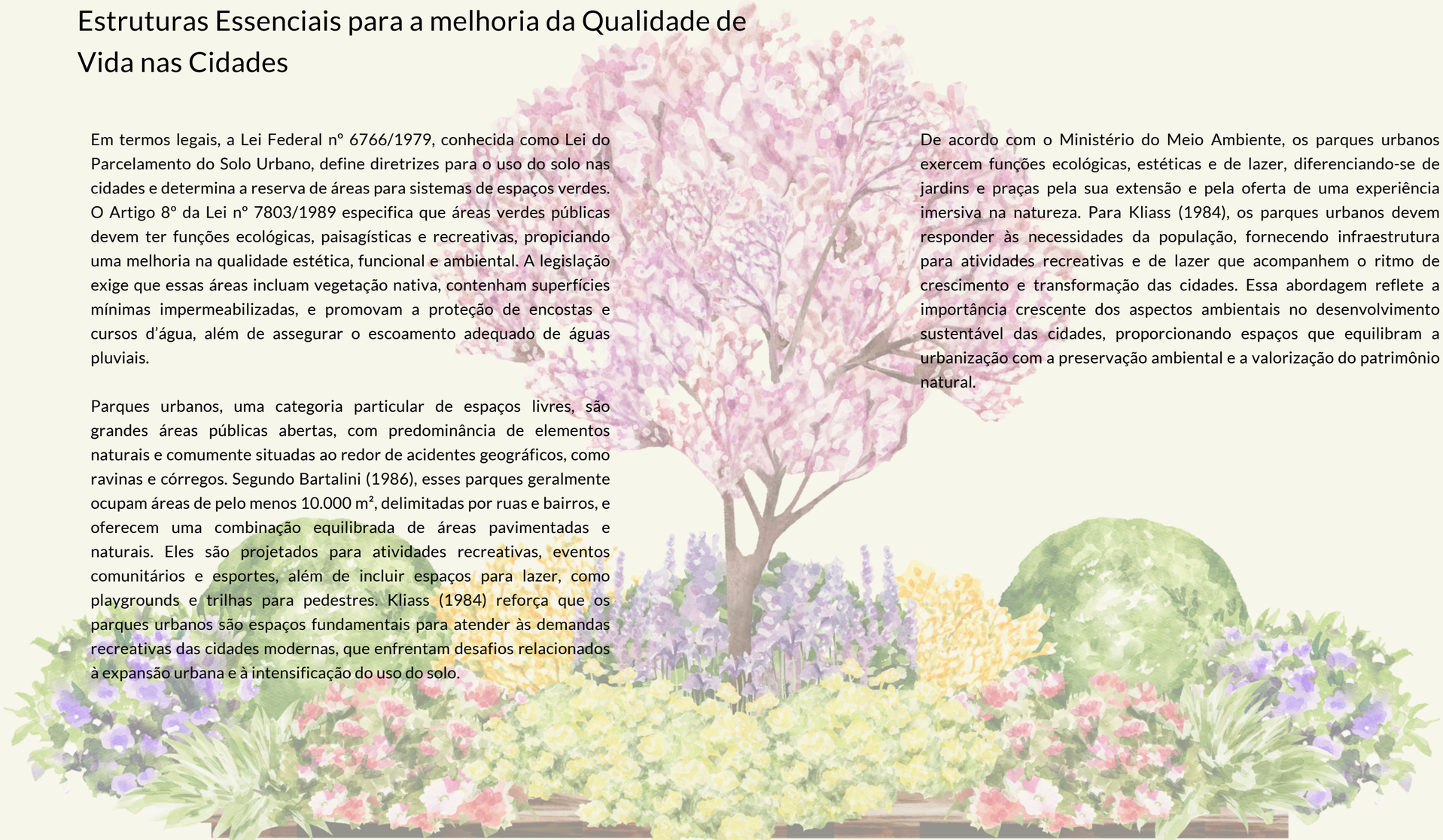
3.REFERENCIAL TEÓRICO

Sistemas de Espaços Livres e Parques Urbanos:

Estruturas Essenciais para a melhoria da Qualidade de Vida nas Cidades

Em termos legais, a Lei Federal nº 6766/1979, conhecida como Lei do Parcelamento do Solo Urbano, define diretrizes para o uso do solo nas cidades e determina a reserva de áreas para sistemas de espaços verdes. O Artigo 8º da Lei nº 7803/1989 especifica que áreas verdes públicas devem ter funções ecológicas, paisagísticas e recreativas, propiciando uma melhoria na qualidade estética, funcional e ambiental. A legislação exige que essas áreas incluam vegetação nativa, contenham superfícies mínimas impermeabilizadas, e promovam a proteção de encostas e cursos d'água, além de assegurar o escoamento adequado de águas pluviais.

Parques urbanos, uma categoria particular de espaços livres, são grandes áreas públicas abertas, com predominância de elementos naturais e comumente situadas ao redor de acidentes geográficos, como ravinas e córregos. Segundo Bartalini (1986), esses parques geralmente ocupam áreas de pelo menos 10.000 m², delimitadas por ruas e bairros, e oferecem uma combinação equilibrada de áreas pavimentadas e naturais. Eles são projetados para atividades recreativas, eventos comunitários e esportes, além de incluir espaços para lazer, como playgrounds e trilhas para pedestres. Kliass (1984) reforça que os parques urbanos são espaços fundamentais para atender às demandas recreativas das cidades modernas, que enfrentam desafios relacionados à expansão urbana e à intensificação do uso do solo.



De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, os parques urbanos exercem funções ecológicas, estéticas e de lazer, diferenciando-se de jardins e praças pela sua extensão e pela oferta de uma experiência imersiva na natureza. Para Kliass (1984), os parques urbanos devem responder às necessidades da população, fornecendo infraestrutura para atividades recreativas e de lazer que acompanhem o ritmo de crescimento e transformação das cidades. Essa abordagem reflete a importância crescente dos aspectos ambientais no desenvolvimento sustentável das cidades, proporcionando espaços que equilibram a urbanização com a preservação ambiental e a valorização do patrimônio natural.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

O Consumismo e a Transformação dos Espaços Públicos: Desafios e Soluções para a Inclusão e Ambientes Urbanos mais Verdes

As relações entre pessoas e espaços públicos, atualmente, são moldadas pelo consumismo, transformando esses locais em ambientes predominantemente comerciais. Esse fenômeno desvaloriza os espaços públicos em favor de áreas privadas, como shoppings centers, que se tornam mais atrativos. Como resultado, os espaços públicos são esvaziados e passam a ser frequentados majoritariamente por classes menos favorecidas, enquanto a classe média e alta prefere ambientes privados, gerando segregação social, econômica e cultural. Esse processo reflete a mercantilização da sociedade, onde o consumo e o status social prevalecem sobre as relações humanas e a interação com o espaço público. Benjamin (1985) ilustra esse cenário ao descrever uma "fantasmagoria" que exalta o valor de troca das mercadorias, alienando os indivíduos por meio da indústria do entretenimento.

Nos últimos anos, os espaços públicos têm voltado a atrair o interesse da classe dominante, mas de forma vinculada ao consumismo. Um exemplo claro é o Parque Ibirapuera, em São Paulo, onde experiências de lazer são comercializadas, e produtos "gourmetizados" tornam-se inacessíveis para grande parte da população. Essa gentrificação exclui classes menos favorecidas, que deixam de frequentar esses locais por não se sentirem pertencentes, transformando espaços públicos em áreas exclusivas.

Embora a revitalização dos espaços públicos possa melhorar sua qualidade estética e conforto, muitas vezes ela os transforma em mercadorias voltadas para o consumo. Como aponta Harvey (2008), isso reforça a segregação socioespacial, pois a "qualidade de vida urbana" se torna um produto acessível apenas para aqueles que possuem recursos financeiros, enquanto o lazer nesses locais passa a ser moldado por interesses comerciais.

É necessário repensar a produção desses espaços para priorizar a interação humana e o contato com a natureza, em vez de focar exclusivamente em interesses econômicos. Gehl (2015) defende a humanização das cidades por meio de estratégias de planejamento que valorizem espaços públicos atrativos, que promovam encontros e estimulem o contato visual. Esses locais devem ser mais do que apenas áreas funcionais; devem ser espaços de vida urbana, onde a relação entre arquitetura, espaço físico e as pessoas construa memórias e impulsione a vivência coletiva.

A baixa qualidade estética, a monotonia da paisagem e a precariedade do mobiliário urbano frequentemente afastam a classe média e alta, intensificando a segregação social. Além disso, o ambiente urbano tem impacto direto na saúde física e mental das pessoas. Transformar espaços públicos em ambientes atraentes e inclusivos exige parâmetros de planejamento que considerem a qualidade de vida de todos os cidadãos.
A requalificação urbana surge como uma solução estratégica para revitalizar áreas degradadas e criar espaços funcionais e acessíveis. Moura et al. (2006) destacam que a requalificação valoriza os espaços públicos e promove a recuperação de infraestruturas, gerando oportunidades sociais e econômicas.

No contexto de parques urbanos, Gehl (2015) enfatiza a necessidade de integrar práticas preservação ambiental, como gestão de águas pluviais e preservação da biodiversidade, além de oferecer experiências sensoriais que conectem as pessoas à natureza. Abbud (2012) reforça que a qualidade estética e funcional desses espaços é essencial para promover saúde, bem-estar e inclusão social.

Por fim, a requalificação e o paisagismo devem seguir uma visão integrada que respeite as características naturais e culturais dos espaços. Essa abordagem não apenas melhora a atratividade dos espaços públicos, mas também fortalece a identidade local e promove a conectividade social, transformando as áreas urbanas em ambientes mais humanos, acessíveis e sustentáveis.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Degradação de Áreas Públicas e Requalificação Urbana: Espaços Verdes Urbanos e a melhoria na Qualidade de Vida

Atualmente, muitas áreas públicas nas cidades encontram-se abandonadas ou subutilizadas, destinadas à implantação de equipamentos que frequentemente não atendem às necessidades das comunidades. Essas áreas, que poderiam ser espaços de lazer e convivência, tornam-se vazias e desvalorizadas. Segundo Gehl (2015), espaços de lazer e contemplação frequentemente carecem de projetos que ofereçam transições ativas e oportunidades de permanência, resultando em locais pouco atrativos para os cidadãos.

A negligência de espaços urbanos reflete problemas estruturais, como a falta de planejamento público e o desconhecimento dos direitos dos cidadãos. Harvey (2008), em O Direito à Cidade, enfatiza que o direito de moldar os espaços urbanos deve ser coletivo, permitindo mudanças que reflitam as necessidades sociais e promovam o bem-estar da população. Essa perspectiva destaca a importância da requalificação urbana como solução estratégica para revitalizar áreas degradadas e resgatar sua função pública.

Le Goff (2003) reforça que a requalificação urbana deve recuperar a função pública das cidades, transformando espaços em locais úteis e agradáveis para a população local e turistas. Além disso, a requalificação está alinhada com a visão da Organização Mundial da Saúde (OMS), que defende que a qualidade de vida nas cidades deve ser promovida por meio de intervenções sociais, valorizando o ambiente urbano como parte essencial da saúde física e mental.

Parques urbanos desempenham um papel central nesse processo, promovendo a integração entre natureza e sociedade. Conforme o Art. 8º, §1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, os parques urbanos são espaços públicos que cumprem funções ecológicas, paisagísticas e recreativas, contribuindo para a qualidade estética, funcional e ambiental das cidades. Além disso, oferecem inúmeros benefícios, como estabilização de superfícies, purificação do ar, redução do desconforto psicológico e valorização visual da paisagem urbana (Martins; Araújo, 2014).

A requalificação de áreas públicas deve incluir renaturalização, reurbanização e propostas de paisagismo que transformem espaços abandonados em locais vibrantes e úteis. Abbud (2012) destaca que projetos paisagísticos devem combinar elementos naturais e artificiais de forma harmoniosa, respeitando as características ambientais locais. A criação de parques e jardins públicos é fundamental para restabelecer o vínculo entre pessoas e natureza, melhorando a qualidade de vida e fortalecendo as relações sociais.

Espaços verdes e parques urbanos também desempenham um papel vital no equilíbrio ambiental das cidades. Além de proporcionar áreas de lazer e convivência, ajudam a mitigar os efeitos negativos da urbanização, como ilhas de calor, e promovem a biodiversidade. De acordo com Hannes (2014), a implantação de um parque revitaliza a paisagem e a qualidade urbana, restaurando a dignidade da vizinhança e resgatando a qualidade de vida.

Planejar espaços públicos que contemplem paisagens vibrantes e funcionalidade social é um desafio, mas os benefícios são inegáveis. Serra (1987) observa que a forma dos espaços urbanos deve refletir tanto as necessidades sociais quanto as características do ambiente local. A requalificação urbana, associada a técnicas de paisagismo bem aplicadas, permite transformar áreas degradadas em espaços inclusivos e sustentáveis, promovendo saúde, bem-estar e uma convivência mais harmoniosa entre sociedade e natureza.



3.REFERENCIAL TEÓRICO

Síntese: Requalificação Urbana e Paisagismo para Cidades mais Verdes e Inclusivas

A requalificação urbana é uma estratégia transformadora que revitaliza áreas degradadas ou subutilizadas, promovendo funcionalidade, preservação ambiental e inclusão. Trata-se de um processo integrado que melhora a infraestrutura, valoriza a memória urbana e articula aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais, atendendo às necessidades contemporâneas e fortalecendo o vínculo entre a população e o espaço. Preservando o patrimônio existente, as intervenções priorizam conforto ambiental, acessibilidade e segurança (Maricato, 2001), além de promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico local, com a criação de espaços acessíveis em meio as áreas verdes da cidade.

As transformações nessas áreas verdes incluem infraestrutura moderna, planejamento urbano e paisagístico, sistemas de drenagem e uso eficiente dos recursos naturais, mitigando impactos ambientais e promovendo bem-estar. Esses espaços públicos requalificados impulsionam a interação social e a mobilidade urbana, integrando sistemas de transporte e incentivando estilos de vida mais saudáveis (Gehl, 2014).

A requalificação de parques urbanos destaca-se como um componente vital, transformando áreas verdes em espaços multifuncionais que promovem saúde, interação comunitária e equilíbrio ambiental. Elementos como pavimentação adequada, vegetação nativa, conforto térmico e experiências sensoriais são centrais para o design desses espaços (Abbud, 2008). Além disso, parques urbanos desempenham funções ecológicas e recreativas, funcionando como pulmões urbanos e promovendo coesão social.

O conceito de paisagem e paisagismo amplia a compreensão do espaço urbano, integrando elementos naturais e culturais para criar ambientes que conciliem funcionalidade e estética. Projetos paisagísticos valorizam a identidade local e promovem a preservação ambiental, contribuindo para a qualidade de vida nas cidades. Essa preservação de áreas verdes e a criação de novos ambientes urbanos são essenciais para reduzir os impactos da urbanização e atender às diretrizes da ONU de oferecer pelo menos 16 m² de área verde por habitante.

Os sistemas de espaços livres, que incluem parques, praças e áreas verdes, são fundamentais para estruturar a paisagem urbana e garantir qualidade ambiental, visual e funcional. Esses sistemas conectam infraestrutura urbana e natureza, promovendo lazer, preservação ambiental e integração social (Magnoli, 2006). Modelos históricos, como as cidades-jardim de Howard, reforçam a importância de integrar natureza e urbanização para melhorar a qualidade de vida.

Por fim, a requalificação de áreas públicas e espaços verdes resgata a função social das cidades, revitalizando áreas abandonadas e promovendo o equilíbrio entre natureza e sociedade. Parques urbanos, como componentes centrais dessa transformação, refletem a necessidade de planejamento que priorize inclusão, preservação ambiental e bem-estar coletivo, alinhando-se às demandas de um urbanismo moderno e resiliente.



4.REFERENCIAL PROJETUAL

Miller Park no Centro de Chattanooga

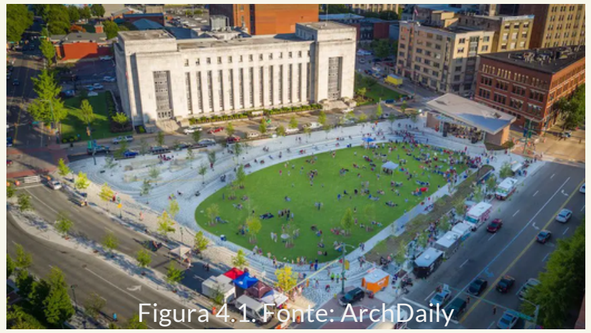


Figura 4.1 Fonte: ArchDaily

Projetado pelos arquitetos Eskew Dumez Ripple e Spackman Mossop Michaels em 2018, nos Estados Unidos, o projeto do Miller Park é um exemplo notável de urbanismo e paisagismo, com base nas necessidades dos usuários locais, garantindo relevância e eficiência para a comunidade.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO:

- **Espaços para Eventos:** Inclui um pavilhão moderno e um gramado aberto, ideal para eventos culturais e tecnológicos, com infraestrutura para exibições digitais e apresentações ao vivo.
- **Tecnologia e Acessibilidade:** Oferece Wi-Fi gratuito, promovendo inclusão digital e acesso à tecnologia.
- **Uso da Declividade:** A topografia foi utilizada para criar degraus multifuncionais, que servem como assentos e vias de acesso.
- **Flexibilidade de Uso:** Rampas projetadas para múltiplos usos, como pistas de skate ou áreas de descanso.
- **Vegetação Nativa:** Mais de 75 árvores nativas foram plantadas, preservando a biodiversidade e integrando o parque ao ambiente local.

ANÁLISE DO PROJETO :

1. **Contexto Urbano:**
   - **Localização e Acessibilidade:** Situado no coração do Distrito de Inovação de Chattanooga, próximo à Prefeitura e à Biblioteca Pública, com fácil acesso por transporte público e vias principais.
   - **Entorno Urbano:** O parque é cercado por áreas comerciais, institucionais e residenciais, promovendo integração social e servindo como ponto de convergência comunitário.
2. **Características Físicas:**
   - **Topografia:** A praça foi elevada ao nível da rua, eliminando barreiras físicas e visuais, melhorando acessibilidade e drenagem.
   - **Vegetação:** Árvores nativas proporcionam sombra, conforto térmico e biodiversidade.
   - **Hidrologia:** Sistemas estruturais no solo favorecem o crescimento das árvores e auxiliam no manejo das águas pluviais, aliviando os sistemas de esgoto.
3. **Infraestrutura e Equipamentos:**
   - **Equipamentos Urbanos:** Pavilhão moderno, gramados abertos e mobiliário urbano incentivam atividades culturais e comunitárias.
   - **Infraestrutura de Apoio:** Wi-Fi gratuito e suporte para instalações digitais destacam o compromisso com a tecnologia.
4. **Usos e Dinâmicas Sociais:**
   - **Flexibilidade:** Design multifuncional acomoda atividades como eventos culturais, encontros comunitários e esportes.
   - **Acessibilidade:** Remoção de barreiras físicas melhora o acesso para pessoas com mobilidade reduzida.
   - **Segurança:** Melhorias na iluminação pública e reconfiguração do espaço aumentam a percepção de segurança.
5. **Aspectos Estéticos e Paisagísticos:**
   - **Estética Geral:** Integração harmoniosa entre vegetação, pavimentação e estruturas arquitetônicas.
   - **Integração Ambiental:** Uso de espécies nativas reforça a conexão com o ecossistema local.

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Miller Park no Centro de Chattanooga

6. **Aspectos Ambientais:**
   - **Sustentabilidade:** Manejo eficiente das águas pluviais e uso de vegetação nativa demonstram o compromisso ambiental.
   - **Impacto Ambiental:** Redução de ilhas de calor e melhoria da qualidade do ar.
   - **Conservação**: Plantio e manutenção de árvores nativas reforçam a preservação ambiental.

7. **Diagnóstico e Propostas:**
   - **Pontos Fortes:** Acessibilidade aprimorada, integração com o entorno urbano, infraestrutura moderna e foco na sustentabilidade.

O projeto do Miller Park destaca-se pela harmonia entre a natureza e o ambiente urbano, preservando a biodiversidade com o uso de espécies nativas e aproveitando a topografia local para criar um espaço que promove interatividade sensorial e emocional. Inspirado por importantes teóricos do urbanismo e paisagismo, o parque reflete diversas abordagens complementares. Sob a ótica de Gehl (2015), prioriza pedestres e conexões humanas ao transformar barreiras urbanas em um espaço cívico unificado, reduzindo o tráfego de veículos e incentivando o convívio social.

A influência de Kliass (1984) está na valorização da biodiversidade e da sustentabilidade, com o plantio de árvores nativas, a adoção de infraestrutura verde e um manejo eficiente de águas pluviais, promovendo resiliência ambiental e integração ao tecido urbano. A visão de Abbud (2012) é evidente na criação de espaços multifuncionais e flexíveis que atendem às demandas sociais, individuais e tecnológicas, oferecendo conforto, inovação e possibilidades para convivência. Por fim, a marca de Haruyoshi Ono (Silva, 2021) está na integração sensorial do projeto, com pavimentação marcante, escadas multifuncionais e um paisagismo que conecta visual e emocionalmente os usuários ao espaço, criando uma experiência urbana rica e inclusiva.

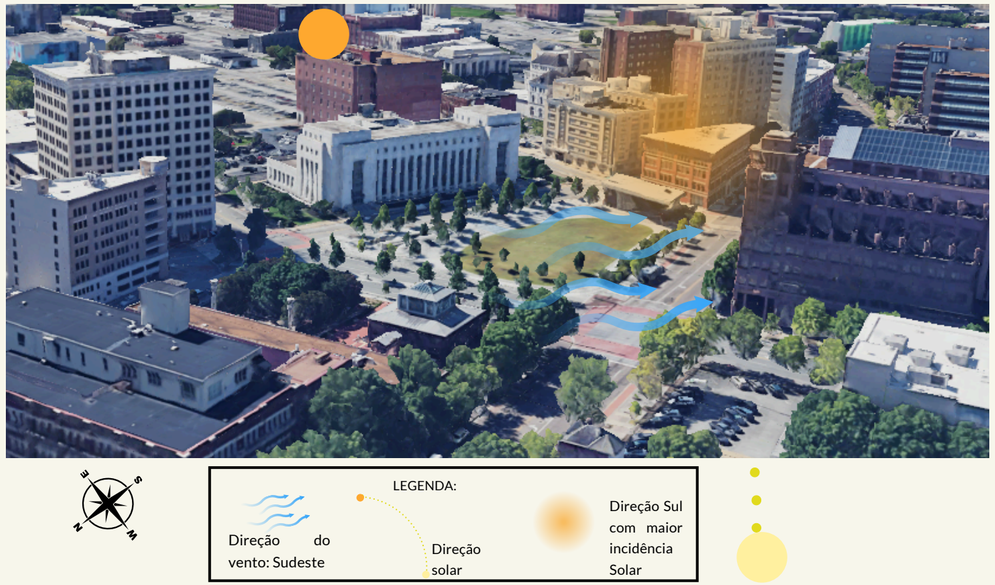


Figura 4.2. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

O palco foi estrategicamente projetado para posicionar o público na direção do fluxo de vento, proporcionando maior conforto térmico em dias quentes e em situações de aglomeração. Nos dias mais frios, o design também permite que os espectadores aproveitem melhor a incidência do sol, aproveitando as condições climáticas favoráveis à localização do parque no Hemisfério Norte.



ACESSIBILIDADE

ESPAÇO PARA EVENTOS MODERNO

MOBILIÁRIO URBANO COM FLEXIBILIDADE DE USO

REFLORESTAMENTO COM ÁRVORES NATIVAS

Figura 4.3. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Parque Domino




Figura 4.4. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

Parque Domino, projetado pela James Corner Field Operations, exemplifica como a requalificação de um espaço industrial desativado pode ser transformada em um ambiente público inclusivo, funcional e sustentável. Sua localização no Brooklyn, Nova York, à beira do rio East, integra o parque ao tecido urbano de Williamsburg, conectando a densidade urbana ao ambiente natural.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO:

- **Localização Estratégica:** Situado à beira do rio East, no Brooklyn, Nova York. Conectado ao tecido urbano de Williamsburg, com fácil acesso por ciclovias, transporte público e vias locais.
- **Requalificação de Espaço Industrial:** Transformação de uma antiga refinaria de açúcar em um parque público funcional, preservando elementos históricos e culturais.
- **Design Integrado:** Combinação de arquitetura paisagística moderna com elementos industriais históricos, como partes da antiga fábrica Domino. Integração harmoniosa entre espaços verdes, estruturas urbanas e o rio.
- **Diversidade de Atividades:** Oferece espaços para vôlei de praia, playgrounds, áreas para cães, gramados para piqueniques, e um cais para interação com o rio. Promove usos recreativos, esportivos e sociais para todas as faixas etárias
- **Sustentabilidade:** Uso de vegetação nativa e sistemas de drenagem sustentável. Redução de impacto urbano com infraestrutura resiliente a condições climáticas extremas.
- **Paisagismo Sensorial:** Texturas variadas, sons da água, vistas para Manhattan e elementos que estimulam os sentidos visuais, táteis e olfativos.
- **Impacto Ambiental e Social:** Criação de um microclima confortável e redução de ilhas de calor. Valorização do patrimônio cultural e histórico, promovendo senso de pertencimento.
- **Estética e Funcionalidade:** Composição visual moderna, respeitando o contexto histórico e o entorno urbano. Design adaptável para diferentes usos e fluxos de usuários.


VISTA CONTEMPLATIVA


ESPAÇOS BIOFÍLICOS INTERATIVOS


PRESERVAÇÃO CULTURAL DO ESPAÇO JÁ EXISTENTE INTEGRADO AO PROJETO


TECNOLOGIA RENOVÁVEL- TELHADO VERDE E ENERGIA SOLAR


ATIVIDADES VARIADAS DE LAZER

Figura 4.5. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Parque Domino

Este parque é um exemplo de como a história e a comunidade podem ser integradas no design urbano:

Homenagem Histórica: O parque homenageia a história da refinaria de açúcar Domino, celebrando a diversidade e a resiliência dos trabalhadores da fábrica e suas famílias.

Diversidade de Atividades: Oferece uma ampla gama de atividades, incluindo vôlei de praia, parque infantil, espaço para cães, uma barraca de taco, fontes de água, gramados e áreas de estar, promovendo a inclusão e o uso por diferentes grupos da comunidade.

O Parque Domino reflete de maneira exemplar conceitos de planejamento urbano centrado nas pessoas, conforme as ideias de Gehl (2015), ao promover interação social, acessibilidade universal e integração fluida com o tecido urbano, destacando a extensão da River Street como elemento central dessa conexão. Inspirado na abordagem de Kliass (1984), o projeto valoriza a paisagem cultural e histórica ao transformar elementos industriais em relíquias interpretativas que resgatam o passado e o integram a um espaço público inclusivo e dinâmico. Abbud (2012) está presente na criação de espaços multifuncionais e sensoriais, que equilibram vegetação nativa, atividades diversificadas e infraestrutura cuidadosamente planejada para atender às necessidades da comunidade local. Por sua vez, a influência de Haruyoshi Ono (Silva, 2021) se manifesta na integração harmoniosa entre paisagismo, sustentabilidade e resiliência ambiental, com a vegetação desempenhando um papel crucial como barreira natural e elemento que proporciona conforto térmico, visual e ecológico, alinhando o parque às demandas contemporâneas de sustentabilidade e bem-estar urbano (Silva, 2021).



Figura 4.6. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E COMUNIDADE, TEATRO E SALA DE EXIBIÇÃO

CALÇADÃO PÚBLICO COM PARQUE DE ESCULTURAS, MARINA, PONTO DE PARADA DE BARCOS/FERRY

HABITAÇÃO ACESSÍVEL

GALERIAS PRIVADAS COM ACESSO PÚBLICO

ESPAÇO PARA FESTIVAIS E ENCONTROS COMUNITÁRIOS

GALERIA PRIVADA E PÚBLICA, ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES DE GRANDE ESCALA, VENDAS, ESPAÇO PARA LOCAÇÃO PRIVADA

EDUCAÇÃO, PESQUISA, HOTEL, CONFERÊNCIAS, RESTAURANTES, TERRAÇO VERDE COMUNITÁRIO

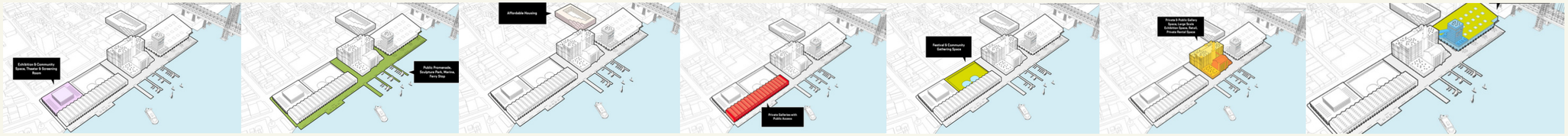


Figura 4.7. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Reurbanização da Orla do Lago Paprocany



Figura 4.8. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

Projetado pelo escritório de arquitetura RS+ Robert Skitek em 2014, em Tychy, Polônia, este projeto destaca a revitalização e o uso inovador do espaço

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO:

- **Revitalização de Espaço Subutilizado:** Transformação de um gramado subutilizado em um popular ponto de encontro.
- **Passeio de Madeira Sinuoso:** Um caminho de madeira que proporciona diferentes percepções do espaço, integrando o lago e a terra.
- **Elementos Recreativos:** Inclusão de uma rede sobre a água, bancos especiais, uma nova praia de areia e uma academia ao ar livre.
- **Foco na Paisagem:** O projeto valoriza a paisagem natural, expandindo a oferta recreativa para os residentes da cidade.

ANÁLISE DO PROJETO :

1. **Localização e Acessibilidade:**
- Inserção no tecido urbano como ponto de encontro frequente para os habitantes da cidade.
- Acessibilidade garantida por passeios, trilhas e ciclovias conectando o lago ao entorno.

2. **Design do Passeio Marítimo:**
- Passeio de madeira sinuoso, que alterna proximidade com a água e a terra, oferecendo diferentes perspectivas da paisagem.
- Elementos como bancos multifuncionais e uma rede esticada sobre a água, que criam pontos de interação e contemplação.

3. **Equipamentos e Atividades Recreativas:**
- Bancos projetados para funcionar também como arquibancadas para competições esportivas aquáticas.
- Inclusão de uma praia de areia e uma academia ao ar livre, ampliando a oferta de lazer.
- Superfícies permeáveis
- Sistema moderno de iluminação
- Preservação do ambiente natural ao redor do lago.

4. **Aproximação com a Natureza:**
- Integração harmoniosa com o cenário natural do lago e valorização dos elementos paisagísticos.
- Cobertura vegetal e design que promovem conforto térmico e estético.

5. **Impacto Comunitário:**
- Transformação do espaço em um ponto de encontro público amplamente utilizado pela população.
- Atração de diferentes perfis de usuários, desde famílias durante o dia até casais e contempladores à noite.



Figura 4.9.
Fonte: ArchDaily,
editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Reurbanização da Orla do Lago Paprocany



Figura 4.10. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

O projeto da Orla do Lago Paprocany preserva a essência do lugar, valorizando a identidade local e integrando o ambiente natural, conforme os princípios de Haruyoshi Ono (Silva, 2021). Transformou um gramado subutilizado em um espaço vivo, com elementos como passeio de madeira sinuoso, redes sobre a água e bancos que promovem bem-estar e interação social.

Seguindo as ideias de Gehl (2015), prioriza a escala humana, criando um ambiente acolhedor que estimula o convívio, atividades ao ar livre e encontros espontâneos, reforçando a relação dos usuários com o local. A abordagem humaniza o espaço, garantindo conforto, segurança e diversidade de usos.

A estética combina materiais naturais e design funcional, harmonizando a paisagem. Inspirado no paisagismo sensorial de Abbud (2012), o projeto utiliza texturas, sons e elementos visuais para enriquecer a experiência cultural e envolver os sentidos. Oferece atividades como praia de areia, academia ao ar livre e espaços de contemplação, assegurando acessibilidade e inclusão.

Alinhado à visão de Kliass (1984), promove “Sustentabilidade Ambiental” ao valorizar a paisagem natural e criar espaços recreativos duráveis, além de destacar a “Multifuncionalidade dos Espaços”, que proporciona experiências diversificadas e atende às necessidades dos usuários. A integração de atividades, estética e funcionalidade reflete um planejamento que une qualidade ambiental e urbana.

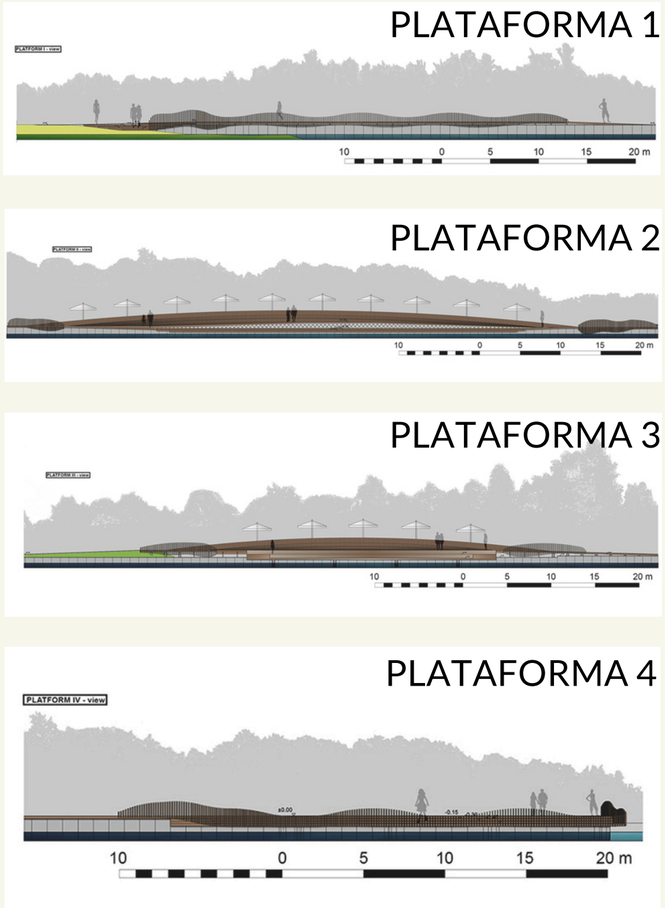


Figura 4.11. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Parque da Amizade

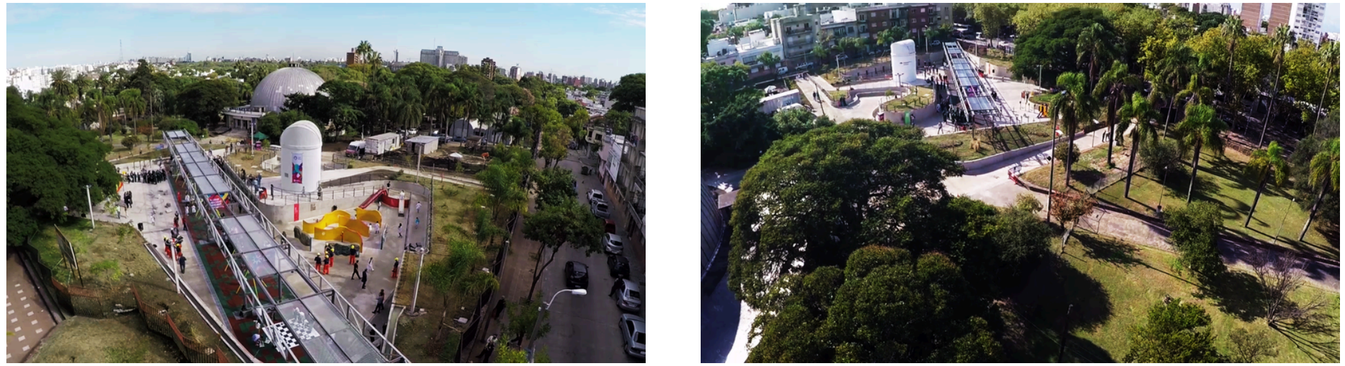


Figura 4.12. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

Parque da Amizade, em Montevidéu, é o primeiro espaço público inclusivo do Uruguai, projetado para crianças e jovens de todas as capacidades. Localizado no parque de Villa Dolores, ao lado do Planetário Municipal, ocupa 70 x 50 metros e faz parte do programa "Compromisso com Acessibilidade".

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO:

- **Acessibilidade Universal:** Primeiro parque inclusivo do Uruguai. Possui um design que minimiza desníveis e facilita acesso.
- **Integração Sensível e Sensorial:** Estímulos táteis (texturas), sonoros (água) e aromáticos (jardim). Utilização de materiais como o concreto, metal e borracha no projeto.
- **Setores Temáticos:** Canto Infantil (0-3 anos); gira-gira e balanço utilizado para desenvolvimento psicomotor; água como elemento de contemplação e de brincadeiras; labirinto que promove encontros e comunicação; anfiteatro que promove eventos e atividades em grupo e por fim área de tecnológico onde possibilita brincadeiras digitais.
- **Infraestrutura Inclusiva:** Banheiros universais e salas digitais. Além de utilização de barreiras naturais para conforto acústico e visual.
- **Conexão com Terreno e Paisagem:** Integração ao Planetário e vegetação existente. Jardim sensorial ao redor.
- **Estratégia de Design:** Plataforma horizontal para nivelar o terreno. Além do desenho do projeto acompanhar de forma suave o padrão geométrico natural do terreno

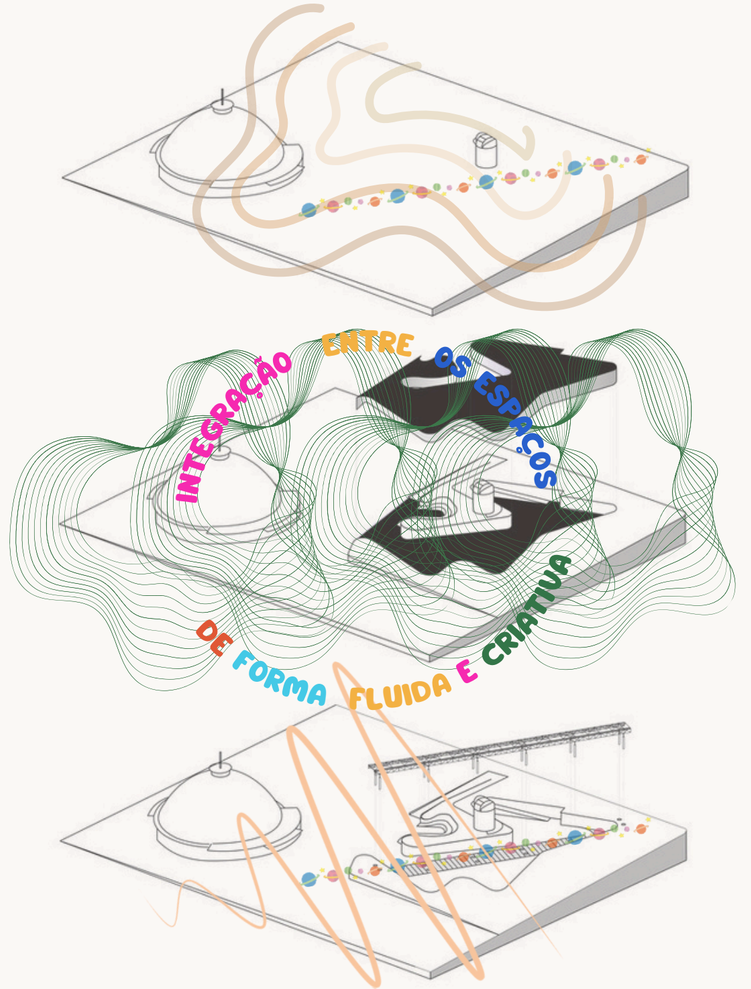


Figura 4.13. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Parque da Amizade

ANÁLISE DO PROJETO :

1. **Contexto Urbano**

- **Localização e Acessibilidade:** Inserido no parque Villa Dolores, o projeto conecta-se estrategicamente ao entorno urbano e cultural, promovendo acessibilidade e integração com o tecido urbano.

2. **Entorno Urbano:** A presença de equipamentos culturais próximos, como o Planetário e o observatório, complementa o uso do parque, ampliando suas funções recreativas e educativas.

3. **Características Físicas**

- **Topografia:** A solução de nivelamento por uma plataforma horizontal respeita o terreno inclinado, facilitando a mobilidade e o uso universal.

- **Vegetação:** Preservação da vegetação local e introdução de espécies que enriquecem a experiência sensorial, promovendo sombra e conforto ambiental.

- **Clima e Conforto Ambiental:** A vegetação contribui para um microclima agradável, enquanto o design geométrico mantém harmonia com o terreno natural.

4. **Infraestrutura e Equipamentos:**

- **Equipamentos Urbanos:** Diversos dispositivos recreativos foram projetados para atender diferentes necessidades e promover inclusão, estimulando a interação social.

- **Infraestrutura de Apoio:** As áreas cobertas e banheiros universais oferecem suporte funcional e inclusivo aos usuários.

- **Pavimentação:** Materiais seguros e acessíveis, como borracha e concreto, garantem conforto e segurança.

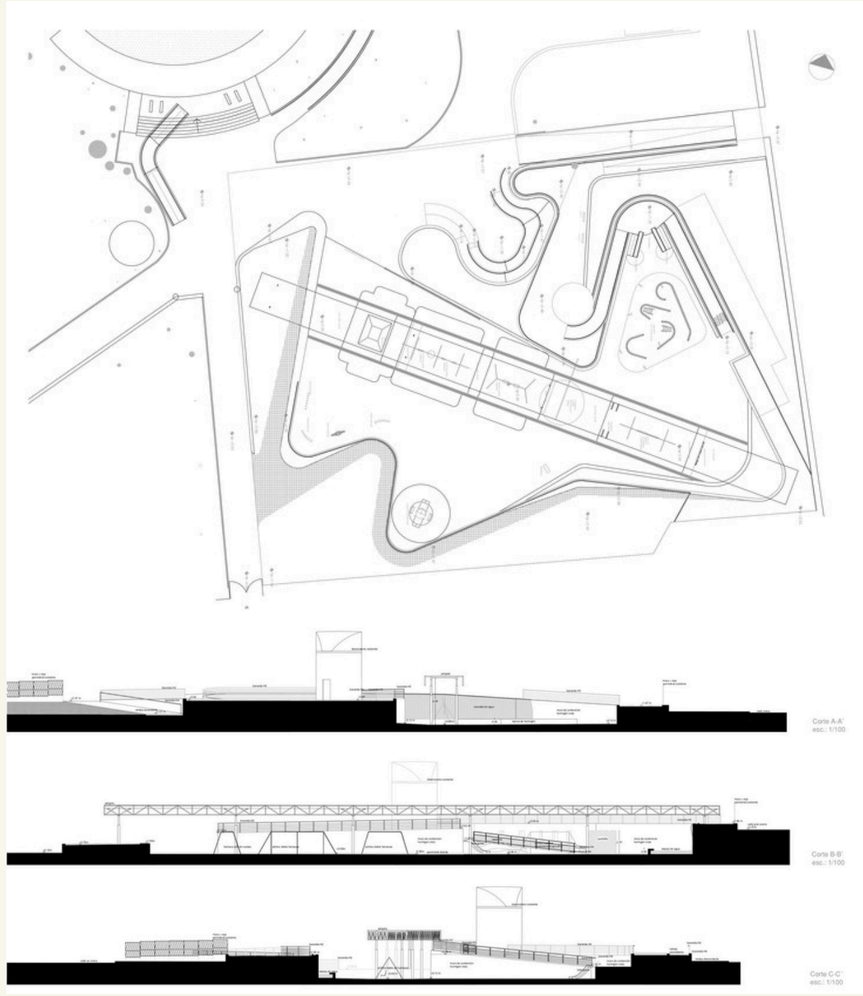


Figura 4.14. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Parque da Amizade

ANÁLISE DO PROJETO :

5. Aspectos Estéticos e Paisagísticos

- **Estética Geral:** O projeto equilibra elementos geométricos modernos com a natureza, resultando em um ambiente funcional e agradável.
- **Paisagismo Sensorial:** A inclusão de elementos táteis, sonoros e aromáticos enriquece a experiência do usuário e cria uma conexão emocional com o espaço.
- **Relação com o Meio Ambiente:** O parque respeita e valoriza o bioma local, integrando-o ao projeto paisagístico.

6. Pontos fortes:

- Infraestrutura inclusiva e diversificada.
- Design que promove integração sensorial e universal.
- Preservação da vegetação e valorização do entorno cultural.

O Parque da Amizade, em Montevidéu, exemplifica inclusão e design humanizado, inspirado por Abbud (2012), Gehl (2015), Haruyoshi Ono (Silva, 2021) e Kliass (1984). Com acessibilidade total, o parque promove bem-estar sensorial e emocional (Abbud), interação social e uso humano dos espaços (Gehl), harmonia entre arquitetura e natureza (Ono) e multifuncionalidade com valor cultural (Kliass). Dividido em setores temáticos, inclui áreas lúdicas, sensoriais e tecnológicas, integrando vegetação, curvas naturais e dispositivos táteis, sonoros e aromáticos. É um modelo de espaço público sustentável, inclusivo e funcional.



Figura 4.15. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Eastside City Park



Figura 4.16. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

O Eastside City Park, projetado por Patel Taylor e Allain Provost, é o primeiro parque público de Birmingham em 130 anos, ocupando 3,4 hectares no distrito de Eastside. Parte do Big City Plan, combina planejamento urbano e paisagístico, com espaços conectados por uma rota contínua e prazerosa, incluindo gramados, praças e um canal de 188 metros com fontes.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO:

- **Design Linear:** Composição de uma série de espaços definidos conectados por uma rota lógica e prazerosa.

Além disso, os espaços se diferenciam pelas dimensões e orientações.

- **Narrativa Paisagística: I**ntegração de gramados formais, praças públicas e um canal de 188 metros com 21 jatos e fontes d'água. Utilização de bastante metal como elemento estético.

- **Sustentabilidade:** Transformação de um antigo terreno baldio industrial em um parque público. Conexão com transporte público, rotas para pedestres e ciclistas, com bicicletários disponíveis.

- **Planejamento Urbano:** Projeto urbano e paisagístico que integração ao tecido urbano, conectando o centro da cidade ao canal Digbeth Branch.

- **Vegetação e Arborização:** Grandes árvores que definem espaços, direcionam vistas, e oferecem abrigo e sombra. Variedade de vegetação em menor escala, proporcionando experiências sensoriais diversificadas.

- **Impacto Social e Ambiental:** Criação de um espaço que promove relaxamento, socialização e convivência. Redução da dependência de automóveis com infraestrutura sustentável e acessível.

- **Aproximação com a Natureza:** Espaço com elementos aromáticos, coloridos e repleto de descobertas sensoriais. Criação de uma experiência contínua e surpreendente para os visitantes.

4.REFERENCIAL PROJETUAL

Eastside City Park

ANÁLISE DO PROJETO :

1. C**ontexto Urbano:** Localizado no distrito de Eastside, o parque é acessível por transporte público, ciclovias e vias para pedestres, integrando-se ao Big City Plan e revitalizando o entorno urbano.

2. **Características Físicas:** Possui topografia plana, vegetação variada que melhora o conforto térmico e um canal de 188 metros com fontes que enriquecem o microclima e a estética.

3. **Infraestrutura e Equipamentos:** Inclui bancos, praças, iluminação e bicicletários com pavimentação acessível, garantindo conforto, segurança e funcionalidade.

4. **Usos e Dinâmicas Sociais:** Atende diferentes usuários, com design acessível e percursos seguros que promovem interação social e lazer.

5. **Aspectos Estéticos e Paisagísticos:** Combina elementos naturais e urbanos, com paisagismo sensorial que estimula os sentidos e promove harmonia visual.

6. **Aspectos Ambientais:** Transformou um terreno baldio em espaço sustentável, com vegetação nativa e práticas ecológicas que promovem biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

O Eastside City Park, projetado por Patel Taylor e Allain Provost, é um exemplo de regeneração urbana sustentável, ocupando 3,4 hectares em Birmingham. Inspirado no Big City Plan, reutiliza um terreno industrial, prioriza pedestres, ciclistas e transporte público, e reduz pegadas de carbono com materiais duráveis.

Alinhado aos conceitos de Abbud (2012), oferece uma paisagem sensorial com vegetação diversificada e elementos estéticos como um canal com jatos d'água. Aplicando os princípios de Gehl (2015) e Haruyoshi Ono (Silva, 2021), promove interação social, acessibilidade, memória histórica e integração com a natureza, consolidando-se como um espaço inclusivo e estratégico para o futuro urbano.



Figura 4.17. Fonte: ArchDaily, editado pela autora







Figura 4.18. Fonte: ArchDaily, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR



Araras-SP: Uma História de Tradição e Identidade Cultural

Araras, localizada no interior do estado de São Paulo, possui uma história profundamente ligada à expansão territorial e econômica do Brasil no século XIX. Fundada em 1862, sua origem está associada à doação de terras para a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira local. Esse núcleo religioso foi o ponto de partida para o desenvolvimento urbano, atraindo moradores e estabelecendo as bases da cidade.

No final do século XIX, Araras integrou o cinturão cafeeiro paulista, destacando-se na produção de café, que impulsionou sua economia e atraiu imigrantes, especialmente italianos. Esses imigrantes trouxeram não apenas sua força de trabalho, mas também um legado cultural que ainda hoje influencia as tradições, os costumes e a gastronomia local.

Com o declínio do ciclo do café no início do século XX, Araras diversificou sua economia, investindo em culturas como cana-de-açúcar, algodão e pecuária. A chegada da ferrovia foi um marco importante, conectando a cidade a outras regiões e facilitando o escoamento da produção agrícola. Já na segunda metade do século XX, Araras passou por um processo de industrialização e urbanização, consolidando-se como um polo econômico regional. Atualmente, a cidade possui uma população estimada em 132.934 habitantes (IBGE, 2018) e uma economia baseada no comércio local, na indústria e no agronegócio, com destaque para a produção de cana-de-açúcar e laranja.

A identidade cultural de Araras reflete suas raízes históricas e a influência da imigração italiana, evidenciada em tradições que valorizam tanto o passado quanto a modernidade. Entre as celebrações mais importantes estão a Festa de Nossa Senhora do Patrocínio, em homenagem à padroeira, e a Festa dos Povos, que celebra a diversidade cultural da região. A culinária local também é um ponto marcante dessa identidade, com pratos típicos influenciados pela tradição italiana, como massas e polenta, e produtos regionais, como frutas e derivados da cana-de-açúcar.

A preservação cultural, artística e arquitetônica tem ganhado destaque em Araras. A cidade protege seu patrimônio histórico, como a Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio e casarões históricos que remetem ao seu passado. Espaços culturais, como o Teatro Estadual de Araras, desempenham papel crucial na promoção de atividades artísticas e culturais, fortalecendo a conexão da população com sua herança histórica. Além disso, a cidade se preocupa com a preservação ambiental, integrando iniciativas que valorizam áreas verdes e espaços ecológicos.

Os habitantes de Araras expressam seu senso de pertencimento por meio de festas, costumes e do cuidado com o patrimônio histórico e ambiental. Ao mesmo tempo, a cidade avança economicamente, conciliando desenvolvimento com qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Essa harmonia entre tradição e modernidade faz de Araras um exemplo de como é possível preservar a memória cultural e histórica enquanto se constrói um futuro próspero e sustentável.

5.ANÁLISE DO LUGAR

Aspectos Ambientais de Araras-SP: Influências no Planejamento Paisagístico e Urbanístico

Araras-SP possui um clima tropical de altitude (Cwa, segundo a classificação de Köppen), com verões quentes e úmidos e invernos secos e amenos. A temperatura média anual é de 21°C, com máximas que ultrapassam os 30°C no verão e mínimas que atingem 12°C no inverno. A precipitação anual varia entre 1.200 e 1.400 mm, concentrando-se entre novembro e março. A direção predominante dos ventos é sudeste, favorecendo a dispersão de poluentes e auxiliando na regulação térmica, especialmente em áreas arborizadas.

A insolação em Araras é elevada, especialmente nos meses de verão, quando os dias são mais longos. Durante o inverno, os dias mais curtos reduzem a incidência de radiação solar, mas a insolação ainda é suficiente para manter temperaturas amenas. A direção solar segue o padrão típico do hemisfério sul: o sol nasce no leste, desloca-se em direção ao norte ao longo do dia e se põe a oeste. Essa dinâmica influencia diretamente o planejamento de edificações e áreas públicas, como a orientação de fachadas para maximizar ou minimizar a entrada de luz solar conforme a necessidade, além de projetar sombras em espaços de convivência para aumentar o conforto térmico.

O bioma predominante em Araras é o Cerrado, com transições para a Mata Atlântica. A vegetação original incluía espécies como ipês (Tabebuia spp.), pequi (Caryocar brasiliense), barbatimão (Stryphnodendron spp.), jequitibás (Cariniana spp.) e perobas (Aspidosperma spp.). Contudo, a expansão agrícola e urbana reduziu drasticamente a cobertura vegetal nativa, tornando urgente sua preservação e restauração.



Essas características ambientais são determinantes para o planejamento paisagístico e urbanístico da cidade. O clima e a alta insolação exigem a integração de árvores de grande porte, como ipês e jequitibás, que fornecem sombra e conforto térmico, mitigando o calor e melhorando a qualidade do ar. A predominância dos ventos sudeste deve ser considerada no alinhamento de ruas e na criação de corredores verdes, promovendo ventilação natural e reduzindo a concentração de poluentes.

A preservação do bioma local é crucial para manter a biodiversidade e atrair fauna nativa. O uso de espécies adaptadas ao clima e ao solo de Araras, como ipês e barbatimão, além de reduzir custos de manutenção, reforça a identidade ecológica da cidade. Para lidar com o regime de chuvas concentrado, é essencial implementar sistemas de drenagem sustentável, como bacias de retenção, jardins de chuva e pavimentos permeáveis, prevenindo enchentes e contribuindo para a recarga do lençol freático.

A criação de corredores ecológicos conectando áreas verdes e remanescentes do Cerrado e da Mata Atlântica é indispensável para favorecer a circulação de espécies nativas e proporcionar espaços de lazer e educação ambiental. Parques e praças planejados devem incluir áreas sombreadas para convivência, trilhas ecológicas e fontes d'água, que ajudam a amenizar o calor, além de serem esteticamente atrativos.

Adotar práticas sustentáveis, como o uso de vegetação nativa para reduzir a necessidade de irrigação nos meses secos, reforça a resiliência da cidade frente às mudanças climáticas. A consideração da insolação e da direção solar no planejamento também auxilia na eficiência energética e no conforto térmico em espaços urbanos. Partindo deste princípio, é possível planejar e projetar espaços urbanos que sejam mais adequados para a cidade de Araras, integrando suas características naturais ao ambiente urbano, promovendo qualidade de vida para seus habitantes e preservando sua identidade ecológica.



5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE-A Importância de Espaços Públicos de Qualidade em Araras-SP

Araras-SP é uma cidade rica em história, tradição e identidade cultural, destacando-se por sua ligação com o ciclo do café no século XIX e pela diversidade cultural trazida por imigrantes, especialmente italianos. Fundada em 1862, Araras foi um marco no cinturão cafeeiro paulista, o que moldou sua economia e urbanização. Com o declínio do café, a cidade diversificou sua economia para o cultivo de cana-de-açúcar e laranja, além de se industrializar no século XX. Atualmente, Araras equilibra seu desenvolvimento econômico com a preservação cultural e ambiental, sendo reconhecida como a "Cidade das Árvores" devido ao seu forte vínculo com a natureza.

A qualidade dos espaços públicos em Araras reflete sua rica história e preocupação com o bem-estar dos moradores. Parques e praças desempenham papel crucial na promoção de interação social, preservação ambiental e valorização cultural. A Festa de Nossa Senhora do Patrocínio e a Festa dos Povos exemplificam como a cidade celebra sua herança cultural, reforçando o senso de pertencimento dos habitantes.

Do ponto de vista ambiental, Araras apresenta um clima tropical de altitude, com verões quentes e úmidos e invernos secos e amenos, além de uma vegetação predominantemente de Cerrado e Mata Atlântica. O planejamento urbanístico da cidade deve considerar esses aspectos, promovendo conforto térmico por meio de árvores de grande porte, sistemas de drenagem sustentável e corredores ecológicos que conectem áreas verdes.

A requalificação urbana de Araras enfrenta o desafio de adaptar espaços públicos às necessidades contemporâneas sem perder sua essência histórica e cultural. Para isso, é essencial integrar práticas sustentáveis, como o uso de vegetação nativa e sistemas de energia eficiente, e promover a inclusão social, garantindo acessibilidade para todos os cidadãos. Autores como Abbud (2012), Moura et al (2006), Gehl (2015) e Kliass (1984) reforçam a importância de criar espaços que estimulem os cinco sentidos, proporcionem lazer e conexão com a natureza, e fortaleçam laços comunitários.

A preservação e revitalização de espaços como praças, calçadas e parques tornam-se indispensáveis para criar uma cidade mais humana, funcional e inclusiva. Ao alinhar a história de Araras com seu planejamento ambiental e paisagístico, a cidade pode se transformar em um modelo de urbanismo sustentável, promovendo qualidade de vida e valorizando suas características únicas. Assim, a requalificação de Araras é uma oportunidade para celebrar sua identidade cultural e construir um futuro próspero e conectado com a natureza.



5.ANÁLISE DO LUGAR



Entrevista com frequentadoras do Parque Ecológico

Nesta entrevista, foram feitas perguntas a duas mulheres que estavam com seus filhos no parquinho, com o objetivo de entender as necessidades e opiniões sobre o parque.

1. O que vocês sentem que falta no Parque Ecológico, que há no Lago e vocês gostariam de ver aqui?
Resposta: Sentimos falta de quiosques que ofereçam espaços confortáveis para permanência.

2. Onde vocês acham que esses quiosques poderiam ser instalados, e por quê?
Resposta: Eles poderiam ser colocados próximos à área do parquinho, porque atualmente não há um local confortável e com sombra para as famílias. Isso seria útil tanto para quem compra lanches nos trailers de comida quanto para quem traz alimentos de casa e quer fazer piqueniques. Além disso, seria um bom espaço para os pais esperarem as crianças brincarem no parquinho.

3. Ao longo do parque, o que mais vocês sentem que está faltando?
Resposta: Bebedouros e banheiros. Esses são itens essenciais que fazem falta em várias áreas do parque.

4. Vocês acham que falta algo na área de esportes ou no playground?
Resposta: Sim, sentimos falta de uma quadra de areia perto do playground. As crianças mais velhas gostam de jogar vôlei ou futebol, e seria interessante ter uma quadra de areia parecida com a que existe no Lago.
No playground superior, também faltam brinquedos. Há muito poucos para a quantidade de crianças que frequenta o local.

5. Qual dos playgrounds do parque vocês preferem usar, e por quê?
Resposta: Preferimos o playground maior, porque ele está mais próximo dos trailers de comida e dos banheiros. Além disso, ele tem mais brinquedos e é mais amplo, o que é melhor para as crianças.

6. Vocês acham que os bancos do parque estão bem posicionados?
Resposta: Não totalmente. Alguns bancos parecem estar posicionados de forma aleatória, o que poderia ser melhor planejado.

7. Vocês consideram que as áreas próximas aos lagos são seguras para as crianças?
Resposta: Não, falta a instalação de guarda-corpos, como os que existem no Lago Central.

8. Vocês acham que a instalação de guarda-corpos poderia atrapalhar as pessoas que pescam nos lagos?
Resposta: Não, isso poderia ser resolvido de forma parecida com o Lago Central, onde o guarda-corpo tem um recuo maior na área destinada à pesca. Além disso, uma entrada controlada com cerquinhas e carteirinhas de pesca garantiria que apenas pescadores tivessem acesso à beira do lago.

9. Vocês sentem falta de um paisagismo mais elaborado no Parque Ecológico?
Resposta: Sim. O parque tem muitas árvores, mas carece de flores e cores mais vibrantes. Não há paisagens muito atrativas. Por exemplo, depois que fizeram o paisagismo na área da "cachoeirinha", o local ficou mais bonito e passou a atrair mais visitantes. Algo similar seria ótimo para outras áreas do parque.

10. O que vocês acham da academia ao ar livre?
Resposta: Não utilizamos nenhuma das duas academias disponíveis, mas, para nós, elas parecem adequadas.

11. E sobre a iluminação do parque?
Resposta: Achamos a iluminação adequada.

12. Vocês preferem o Parque Ecológico ou o Lago? Por quê?
Resposta: Preferimos o Parque Ecológico, porque está mais próximo de nossas casas e nos parece mais seguro. O Lago tem enfrentado problemas com a presença de moradores de rua e usuários de drogas, o que nos preocupa, especialmente por causa das crianças.

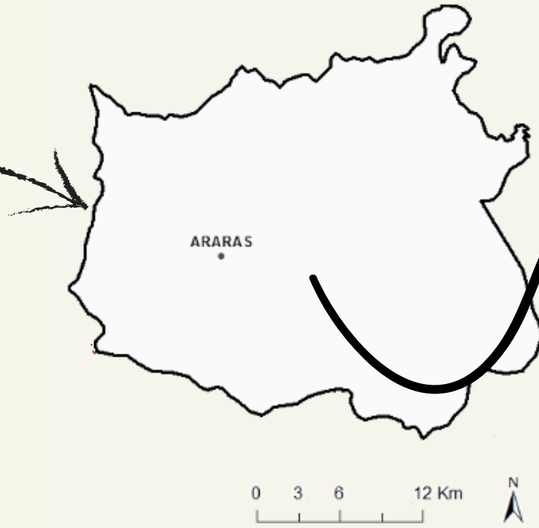
5.ANÁLISE DO LUGAR

Levantamento Morfológico

MUNICÍPIO DE ARARAS- SP



MAPA DO ESTADO DE SÃO PAULO



MUNICÍPIO DE ARARAS- SP



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

LOCALIZAÇÃO: A cidade de Araras está localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil.

- **Região Administrativa:** Araras pertence à Região Administrativa de Campinas.
- **Coordenadas Geográficas:**
  - Latitude: 22°21'31" S
  - Longitude: 47°23'07" O
- **Distância da Capital (São Paulo):** Aproximadamente 170 km a noroeste da cidade de São Paulo.
- **Cidades Vizinhas:**
  - **Norte:** Conchal e Leme.
  - **Sul:** Limeira.
  - **Leste:** Cordeirópolis.
  - **Oeste:** Pirassununga e Santa Cruz da Conceição.

- **ÁREA TERRITÓRIAL (2022):** 644,831km²
- **POPULAÇÃO (2022):** 130.866pessoas
- **DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022):** 202,95hab/km²
- **BASE ECÔNOMICA:** agrícola

PARQUE ECOLÓGICO
DE ARARAS- SP



LOCALIZAÇÃO: Avenida José Pavan, s/nº, no Jardim Celina, Araras - SP

ÁREA TERRITÓRIAL: aprox. 2.000 m²

Figura 5.1. Fonte: Plano Diretor de Araras, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

Levantamento Morfológico

O parque localiza-se entre as avenidas Melvin Jones e Loreto. Este parque está distribuído em duas áreas. A primeira é destinada a eventos de grande porte como shows, feiras e exposições que acontecem todos os anos. Esta parte do parque é fechada e só funciona mediante esses eventos citados. A segunda parte do parque é aberta ao público em geral e abrange também toda a orla do parque assim como a parte interna dos dois lagos. É uma área arborizada e destinada a atividades físicas e de lazer.

Este espaço público pode ser analisado à luz dos conceitos de Gehl (2015) sobre a importância dos espaços públicos de qualidade, que incentivem o convívio social e sejam acessíveis a todos, promovendo a vitalidade e a interação social. Adicionalmente, é fundamental considerar o clima no design do parque, uma vez que o as questões climáticas é crucial para a mobilidade urbana e o bem-estar dos usuários. Portanto, considerar com o clima da cidade no projeto, pode melhorar significativamente a experiência dos visitantes, conforme abordado por Gehl (2015). Proteção contra chuva e forte insolação, além do aproveitamento do sol em áreas específicas pode aumentar a atratividade e conforto do parque, fazendo com que ele seja convidativo em diferentes condições climáticas.

Ao iniciar o projeto, é importante coletar vários dados relevantes do e visitar o terreno para entender suas características. Determinar a orientação solar é crucial para definir áreas ensolaradas e sombreadas, e identificar o que deve ser valorizado ou escondido na paisagem ao redor é essencial para relacionar o projeto com seu entorno.



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP



Figura 5.2. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

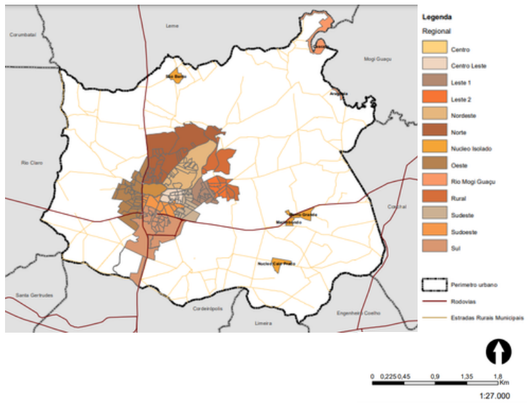


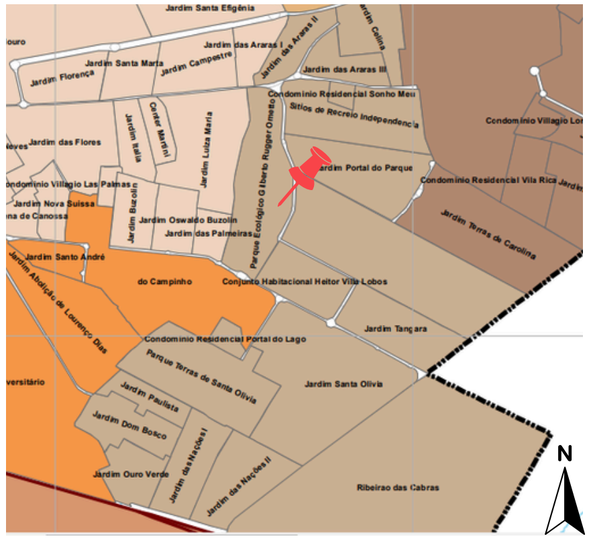
ANÁLISE DO ENTORNO

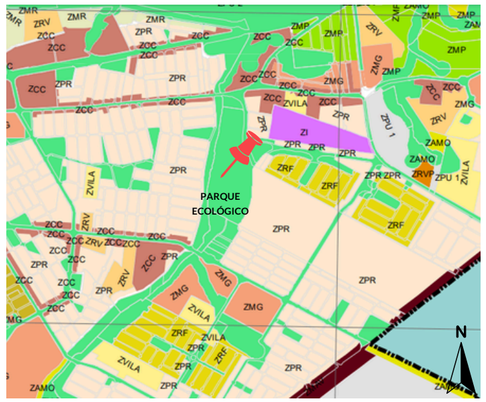
Figura 5.3. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

USO DO SOLO- BAIRROS







Legenda

Zoneamento Ordinário

- ZPR - ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL
- ZSAV - ZONA DE SISTEMA DE ÁREAS VERDES
- ZRF - ZONA RESIDENCIAL FECHADA
- ZPRP - ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL DE PRESERVAÇÃO
- ZRAP - ZONA RESIDENCIAL ABERTA DE PRESERVAÇÃO
- ZPU 1 - ZONA DE PREENCHIMENTO URBANO 1
- ZMP - ZONA MISTA DE PRESERVAÇÃO
- ZMR - ZONA MARGINAL RIBEIRA
- ZMG - ZONA MISTA GERAL
- ZVILA - ZONA VILA
- ZRV - ZONA RESIDENCIAL VERTICAL
- ZI - ZONA INDUSTRIAL
- ZCC - ZONA DE CORREDORES COMERCIAIS
- ZMAV - ZONA MARGINAL ANEL VIÁRIO



Figura 5.4. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

Levantamento Morfológico

Na avenida Loreto, mais na porção esquerda da foto abaixo, situa-se uma área de comércio (circulada em amarelo). Na parte circulada em rosa, situa-se uma pequena área de chácaras. Nas áreas circuladas em vermelho, encontram-se residências de classe média, enquanto na porção laranja situa-se um condomínio fechado de alto padrão. A porção em verde é um novo loteamento de casas (loteamento Jardim Parque Ecológico).

O parque pode ser melhorado, seguindo os conceitos de Kliass (1984) sobre a valorização da paisagem urbana e de seu entorno e considerando a importância da participação comunitária no planejamento e desenvolvimento do projeto de requalificação do parque, garantindo que os espaços atendam às reais necessidades e desejos dos usuários. Além disso, aplicar os princípios de um clima confortável e adequado ao nível dos olhos é essencial. Garantir proteção contra intempéries do tempo, além de promover a inclusão de áreas verdes e sombreadas, pode contribuir para uma qualidade de vida superior e incentivar o uso desse espaço.

Ao iniciar o projeto, é fundamental analisar a morfologia do terreno e considerar a preservação do solo fértil durante a terraplanagem. Aproveitar a vegetação existente, especialmente árvores nativas ou de grande porte, pode conferir um aspecto de jardim formado e economizar recursos. A água, as árvores floríferas e arbustos floridos, são elemento paisagístico que pode ser usada para criar pontos focais. Além disso, conhecer o clima da cidade ajuda a planejar proteções adequadas.

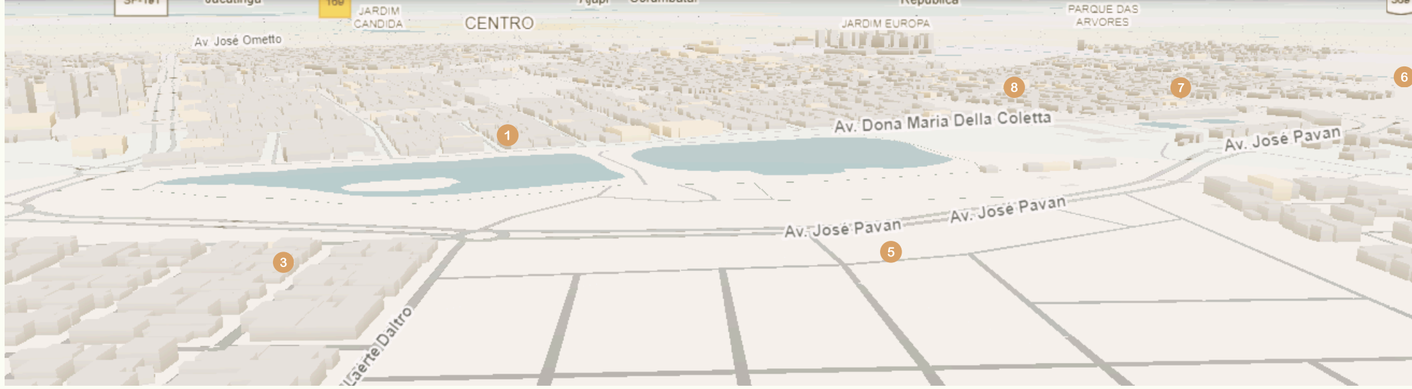


Figura 5.5. Fonte: CADMAPPER, editado pela autora

USO DO SOLO- ENTORNO



Figura 5.6. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ÁREAS VERDES DO ENTORNO

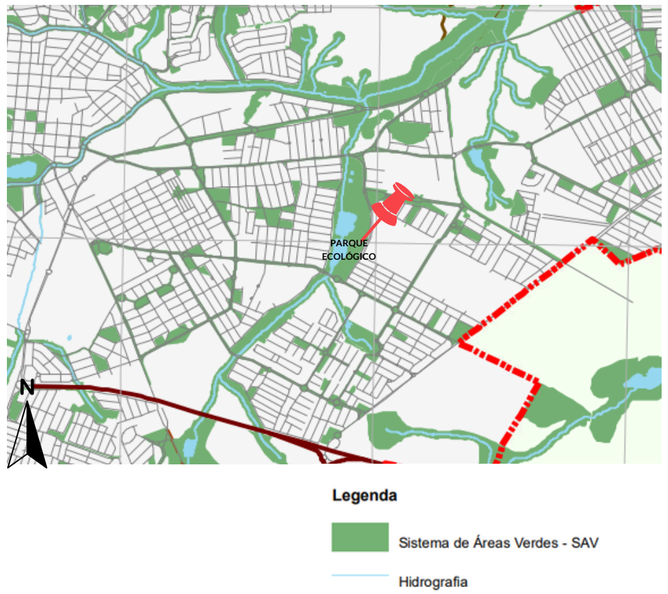


Figura 5.7. Fonte: Google Earth, editado pela autora

Art. 67 O Sistema de Áreas Verdes (SAV) é configurado por corredores ecológicos orientados pelas Áreas de Proteção Permanente (APP) de rios, ribeirões, córregos e nascentes, acrescentadas de fragmentos florestais, zonas de amortecimento rurais, áreas verdes públicas e sistemas de lazer, onde o território deve ser mantido permeável e adequadamente vegetado, com restrições de uso e ocupação, cujo objetivo é manter ou restabelecer os processos naturais e culturais que asseguram a qualidade de vida no município, atendendo à função social da propriedade.

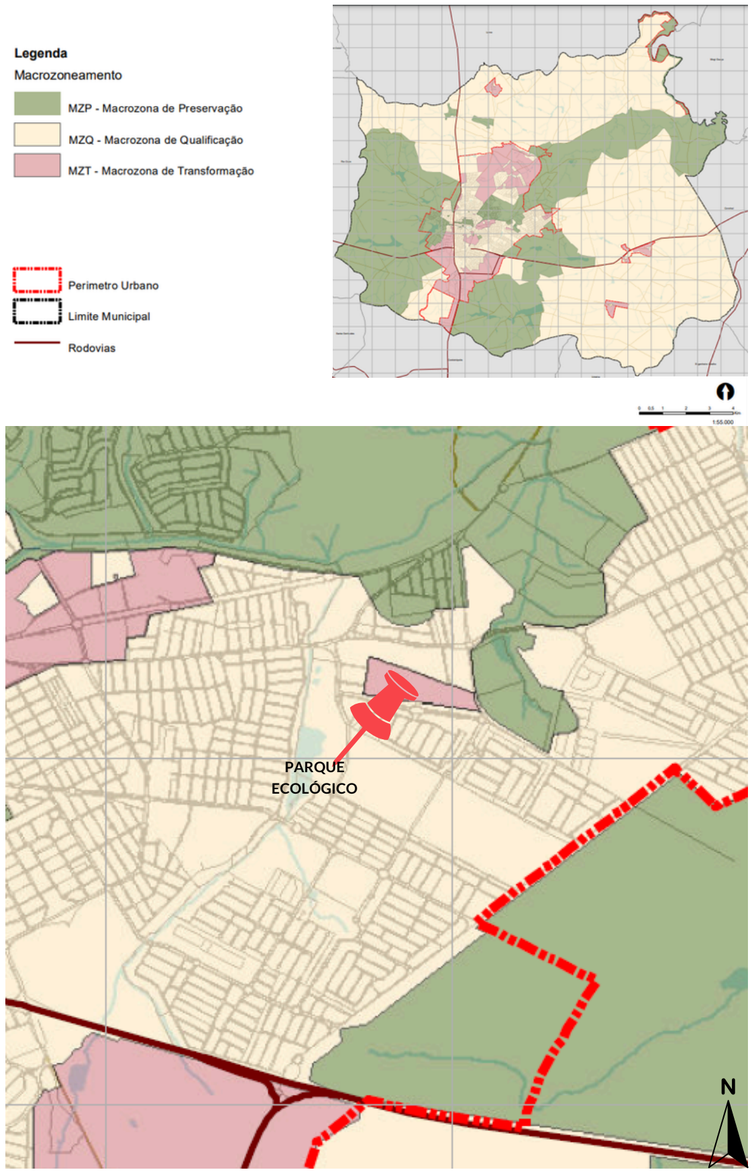


Figura 5.8. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

VIÁRIO URBANO

Art. 7 São princípios da política setorial de meio ambiente, saneamento e saúde urbana: XII - Fruição paisagística em todo município visando conforto ambiental e saúde mental;

§ 4° Deverão ser elaborados projetos específicos para melhorias nas vias verdes conforme os seguintes critérios: I - Atender ao objetivo de interligar o Sistema de Áreas Verdes, promovendo corredor verde unificado pelas copas das árvores;





Figura 5.9. Fonte: Google Earth, editado pela autora

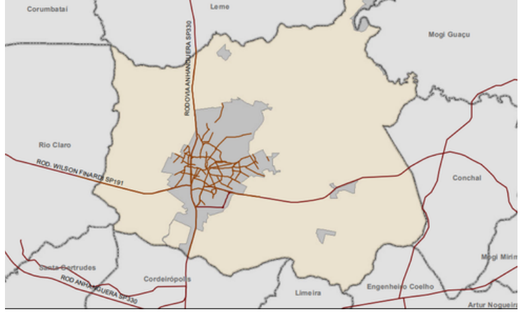




Figura 5.10. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE DO ENTORNO

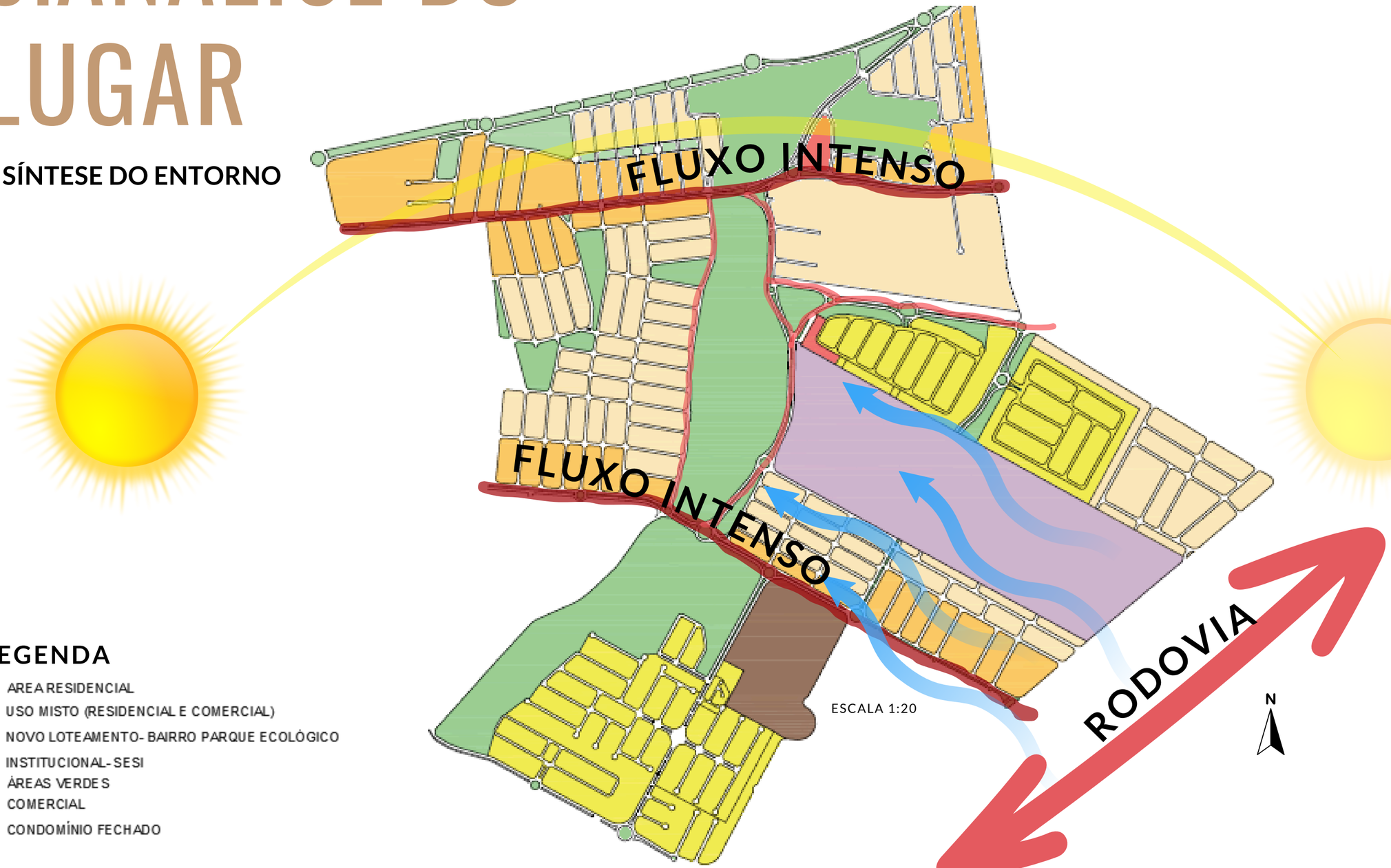


Figura 5.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ATMOSFERA DO ENTORNO

A análise da atmosfera do entorno é uma etapa crucial no processo de concepção e desenvolvimento de projetos de requalificação de parques urbanos. Ela permite compreender as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que envolvem o espaço, proporcionando uma visão ampla de como o parque interage com a cidade e com a comunidade ao seu redor. Mais do que delimitar fronteiras físicas, o entorno exerce uma influência direta sobre a identidade do parque, moldando a percepção, o uso e a apropriação do espaço público.

Entender a atmosfera do entorno vai além de observar características urbanísticas; envolve captar as sensações, comportamentos e relações que se estabelecem entre o parque e os bairros vizinhos.

Através de uma análise criteriosa do entorno, o projeto de requalificação ganha profundidade e sensibilidade, permitindo que o parque se torne um espaço verdadeiramente conectado com seu contexto urbano e com as pessoas que o vivenciam. Dessa forma, a requalificação transcende a revitalização estética, consolidando-se como uma oportunidade de fortalecer vínculos sociais, valorizar o meio ambiente e transformar o parque em um símbolo de qualidade de vida para a cidade e seus habitantes.



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.12. Fonte: Google Earth, editado pela autora

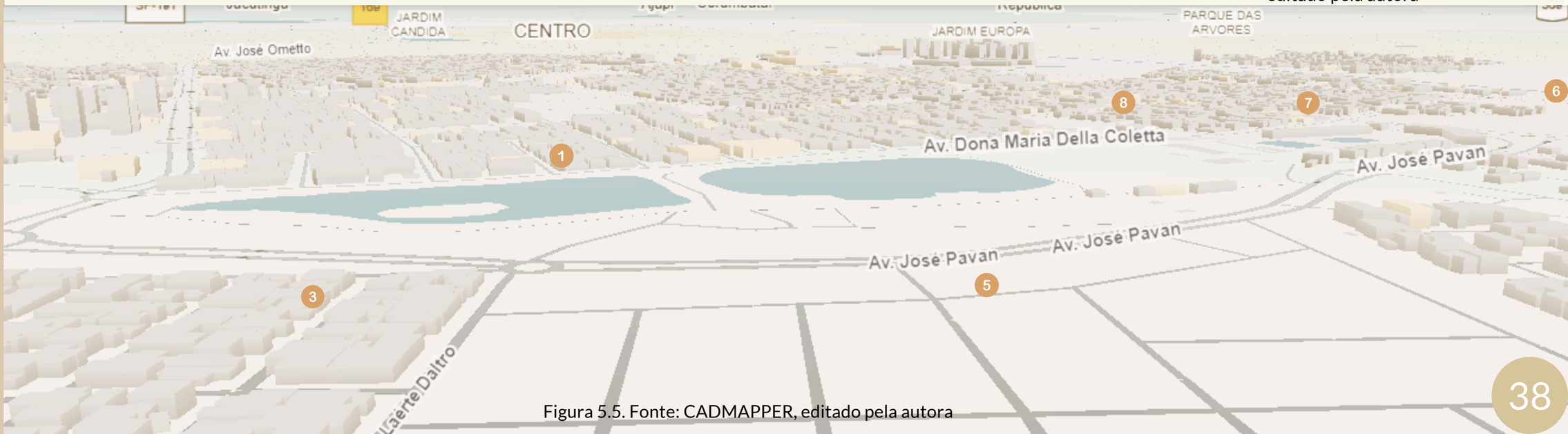


Figura 5.5. Fonte: CADMAPPER, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

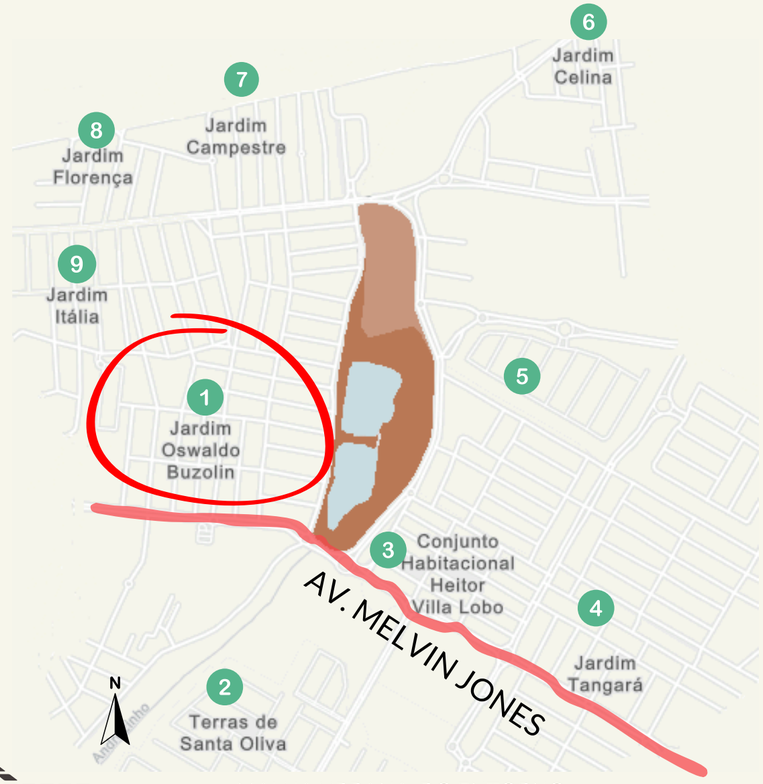







Figura 5.13. Fonte: autora

ÁREA 1



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.14. Fonte: Google Earth, editado pela autora

Esta área é caracterizado por residências de médio padrão. Nas proximidades do parque, predominam casas térreas e em frente ao parque existe alguns estabelecimentos comerciais. À medida que se avança para o interior do bairro, observa-se um pouco mais a presença de casas sobradadas, inclusive existe edifícios de até quatro andares, indicando uma diversidade arquitetônica e habitacional.

Já na Avenida Melvin Jones, localizada nas laterais do parque, apresenta uma forte concentração de atividades comerciais e de serviços, além de residenciais verticais mais altos.






Figura 5.15. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR



SESI







Figura 5.16. Fonte: autora

ÁREA 2



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.17. Fonte: Google Earth, editado pela autora

Área de perfil predominantemente de classe média alta, caracterizado pela presença marcante de condomínios fechados, que conferem ao local um ambiente mais exclusivo e residencial. Uma característica importante deste bairro é abrigar o SESI, um centro de educação, cultura e lazer que contribui significativamente para a oferta de serviços e atividades na região.



CONDOMÍNIO STA. OLÍVIA





CONDOMÍNIO TERRAS DE STA. OLÍVIA

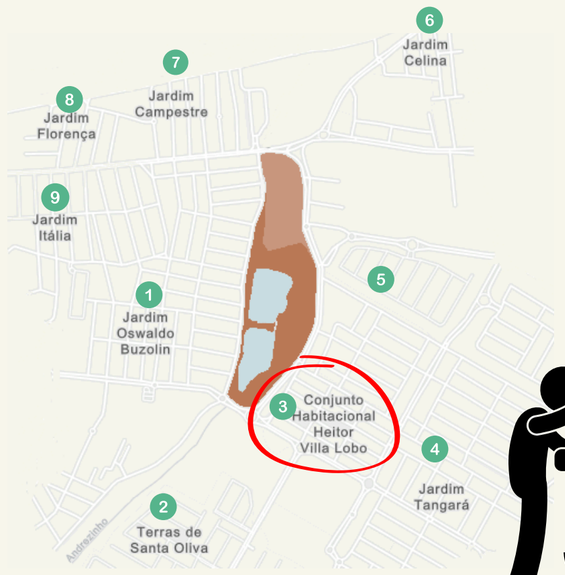




Figura 5.18. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ÁREA 3



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.19. Fonte: Google Earth, editado pela autora

Este bairro é caracterizado como uma área de perfil mais popular, predominantemente composta por casas térreas, muitas com fachadas simples e algumas ainda em fase de acabamento. O bairro apresenta um maior grau de vulnerabilidade social e de criminalidade, isso é refletido no entorno do bairro, gerando maior insegurança para a região.

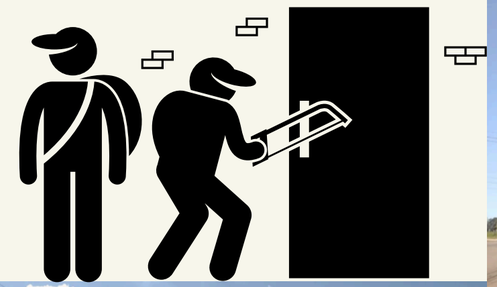














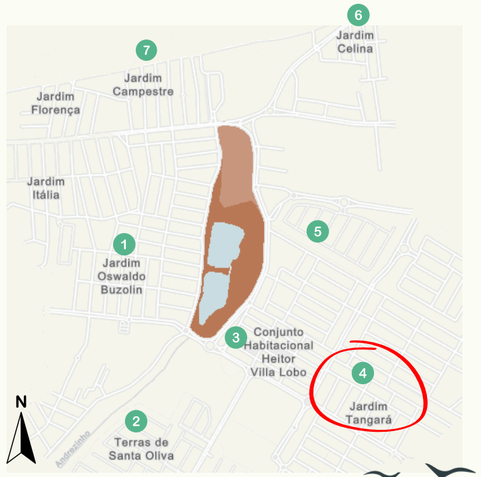


Figura 5.20. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR



ÁREA 4



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.21. Fonte: Google Earth, editado pela autora

Bairro localizado próximo à rodovia, de perfil predominantemente popular, caracterizado pela presença de depósitos e barracões de pequenas fábricas, além de armazéns de reciclagem, que compõem sua paisagem menos residencial. A maioria das residências é formada por casas térreas, mas em comparação com o bairro vizinho, o Conjunto Habitacional Heitor Villa-Lobos, existe uma maior quantidade de casas sobradadas .

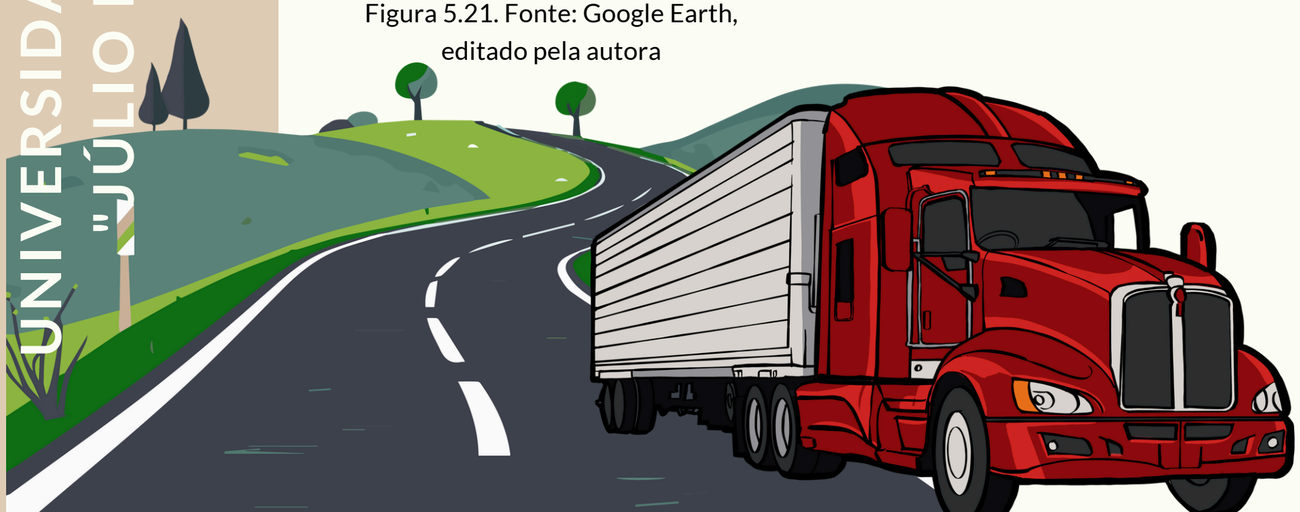










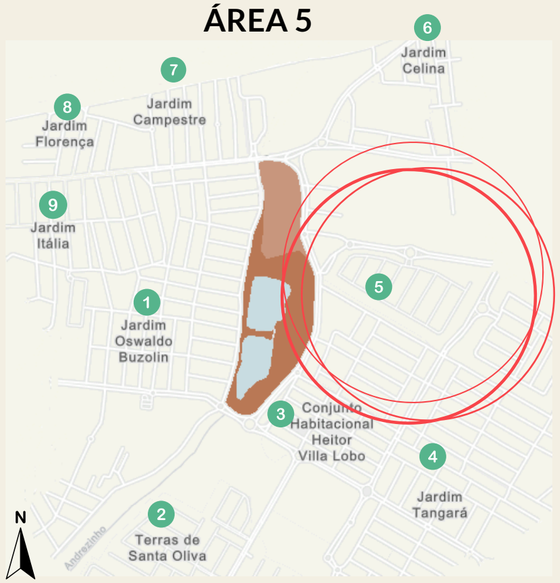




Figura 5.22. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ÁREA 5



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.23. Fonte: Google Earth, editado pela autora

O bairro Parque Ecológico é um loteamento novo , que fica em frente ao Parque Ecológico, situado entre o condomínio de alto padrão Portal do Parque e o bairro popular Conjunto Habitacional Heitor Villa-Lobos.

Até o momento, não há construções no local; a área conta apenas com a infraestrutura inicial, como pavimentação asfáltica, postes de iluminação e a demarcação das quadras. Além disso esta área também é predominantemente de classe média alta, caracterizado pela presença marcante de condomínios fechados

BAIRRO PARQUE ECOLÓGICO



Figura 5.24. Fonte: Autora

BAIRRO EM FRENTE AO COND. PORTAL DO PARQUE



Figura 5.25. Fonte: Autora

CONDOMÍNIO PORTAL DO PARQUE



CONDOMÍNIO TERRAS DE CAROLINA





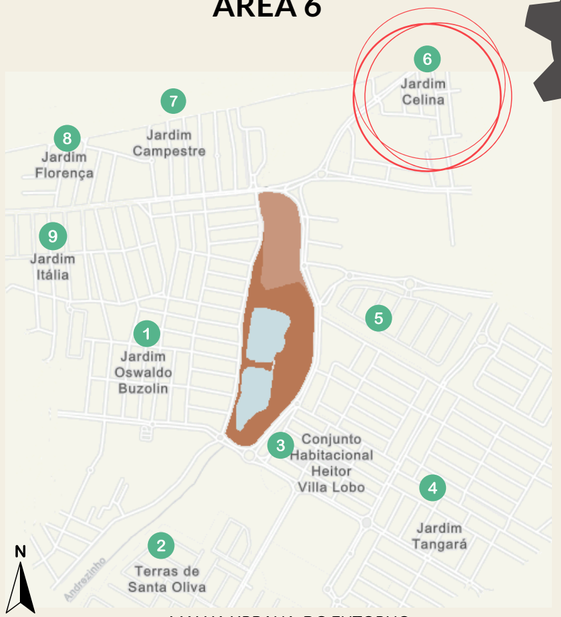




Figura 5.26. Fonte: Autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ÁREA 6



MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.27. Fonte: Google Earth, editado pela autora

É um bairro recente, caracterizado como uma área de perfil popular, composto predominantemente por casas térreas em lotes de tamanho médio, com fachadas simples.

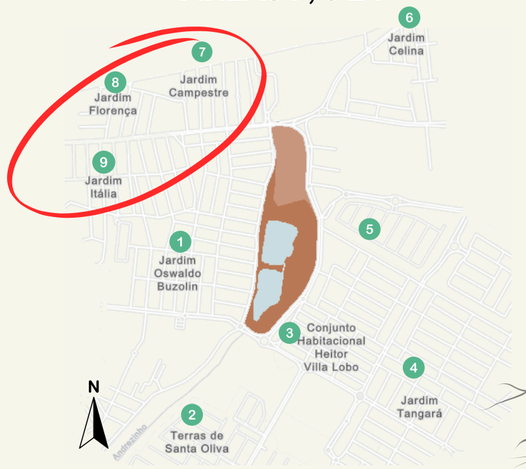
Apesar disso, as construções no local apresentam acabamentos um pouco melhores em comparação aos demais bairros populares ao redor. Há também a presença de pequenas fábricas nesta área. Deixando o bairro menos residencial.



Figura 5.28. Fonte: Autora

5.ANÁLISE DO LUGAR





MALHA URBANA DO ENTORNO
DO PARQUE ECOLÓGICO DE ARARAS- SP

Figura 5.29. Fonte: Google Earth, editado pela autora

As construções apresentam lotes maiores por serem bairros um pouco mais antigos além de terem acabamentos mais simples e sinais de menor manutenção.

A configuração urbanística desses bairros são marcadas por quadras extensas e por terem praças na grande maioria estão abandonadas, devido à falta de uso e cuidado, tornaram-se áreas com maior incidência de insegurança. Já à noite na Av. Loreto, os depósitos e botecos ficam movimentado além também de ser uma avenida em que ocorre muita prostituição .



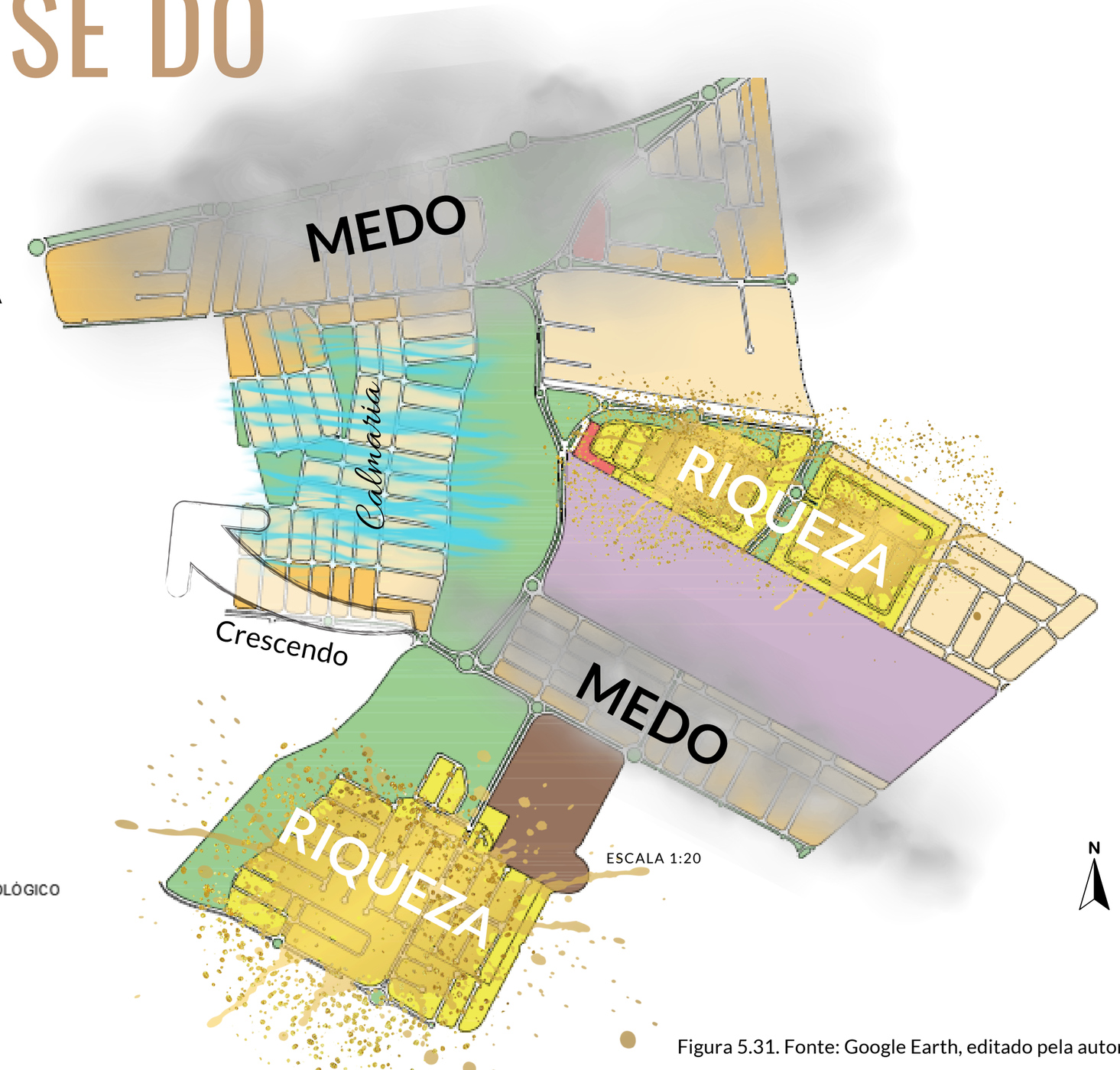




Figura 5.30. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE DA ATMOSFERA DO ENTORNO



LEGENDA

- AREA RESIDENCIAL
- USO MISTO (RESIDENCIAL E COMERCIAL)
- NOVO LOTEAMENTO- BAIRRO PARQUE ECOLÓGICO
- INSTITUCIONAL- SESI
- ÁREAS VERDES
- COMERCIAL
- CONDOMÍNIO FECHADO

Figura 5.31. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ANÁLISE DO PARQUE



Figura 5.32. Fonte: Google Earth

5.ANÁLISE DO LUGAR

ATIVIDADES E USOS - PARQUE

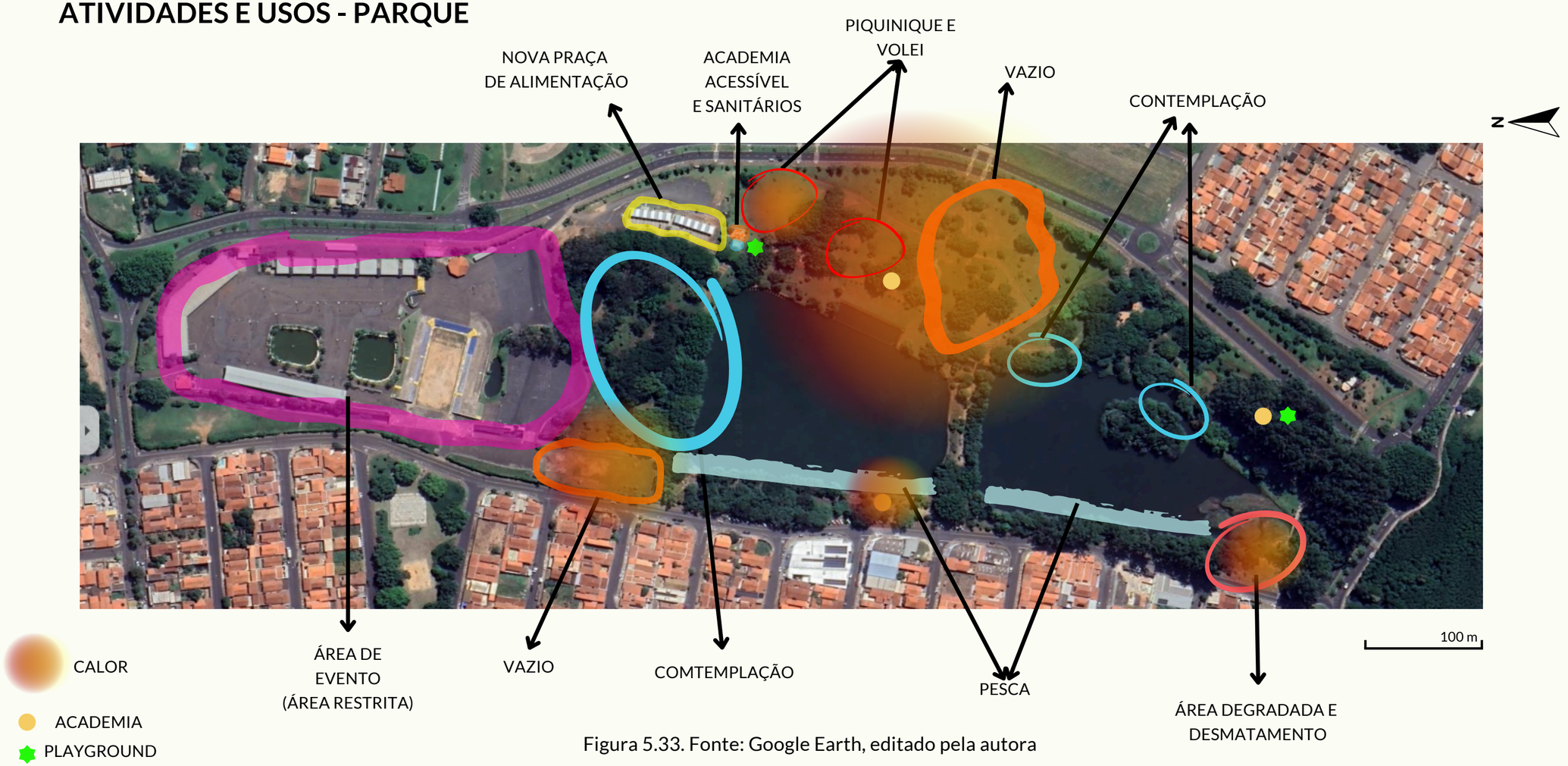


Figura 5.33. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

FATOR AMBIENTAL

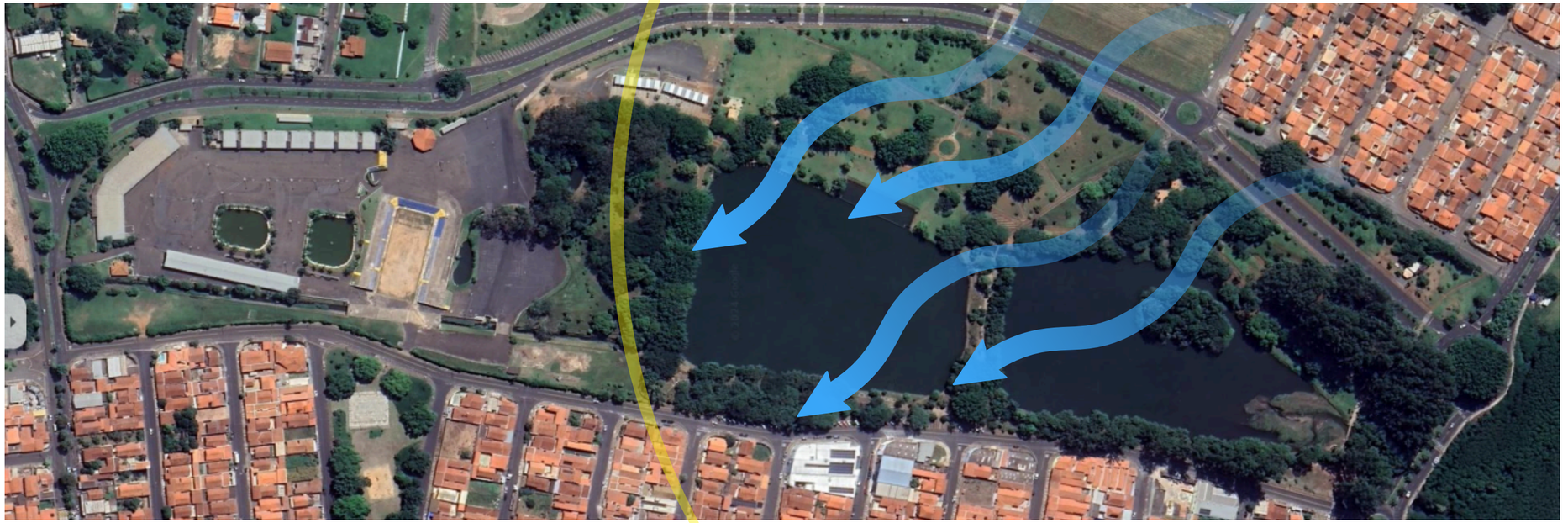


Figura 5.34. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- ESPAÇO DE EVENTOS





Figura 5.35. Fonte: autora

Uma das principais atividades realizadas no parque é a Feira do Agricultor, que ocorre às quartas-feiras, das 16h às 22h. Este evento oferece uma variedade de alimentos frescos produzidos por agricultores locais, além de artesanatos e produtos vindos de outras localidades. A feira é complementada por música ao vivo e trailers de lanches, que se instalam em uma área central equipada com mesas e cadeiras de plástico, criando um ambiente acolhedor e descontraído para todos os visitantes.

Apesar do processo de gentrificação observado em diversas cidades, a feira do parque destaca-se como um espaço de valorização dos pequenos agricultores locais, que utilizam a iniciativa para dar maior visibilidade a seus produtos. Por meio da união desses agricultores em uma associação, são criados atrativos que incentivam o aumento do fluxo de visitantes durante os dias de feira. Os produtos oferecidos, incluindo os alimentos frescos e os lanches dos trailers, são acessíveis e frequentemente de qualidade superior à encontrada em mercados tradicionais.

O ambiente geral da feira é simples, mas extremamente acolhedor, convidando os visitantes a desfrutarem do espaço mesmo sem consumir. É comum ver pessoas assistindo à música ao vivo ou simplesmente socializando sem qualquer constrangimento. Além disso, o entorno da feira oferece opções para passeios tranquilos, com destaque para dois lagos internos, abertos sazonalmente, que enriquecem a experiência.

Outras atividades também ocorrem nessa área do parque, como a tradicional Festa do Peão, realizada anualmente, e shows privados de grande porte. Essas atrações reforçam o papel do espaço como um ponto de encontro comunitário, promovendo integração social e valorizando a cultura local em um ambiente acessível e convidativo.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO





Figura 5.37. Fonte: autora

Em 2023, foi concluído o projeto da praça de alimentação do parque, transformando o espaço em um ambiente moderno e funcional. Trabalhadores que antes operavam em trailers na mesma área agora atuam dentro de um complexo de lanchonetes com infraestrutura adequada, incluindo um piso nivelado que permite a disposição confortável de mesas e cadeiras. Essa melhoria eliminou o desconforto causado pelo antigo desnível do solo e tornou o local mais acessível e convidativo para todos os visitantes.

Com a infraestrutura renovada, a praça de alimentação rapidamente se consolidou como um ponto de encontro popular, especialmente nos finais de semana. Aos sábados e domingos à tarde, o espaço ganhou vida com eventos de samba e pagode ao vivo, atraindo um público diverso. O ambiente vibrante é marcado por alegria e interação, com pessoas não apenas assistindo, mas também dançando e participando ativamente das celebrações.

A proximidade do parquinho infantil, situado logo em frente à praça, torna o local ainda mais atrativo para famílias. Enquanto os adultos desfrutam da música e das opções gastronômicas, as crianças podem brincar por perto, proporcionando um programa agradável, seguro e integrador para todas as idades. Essa combinação de lazer, cultura e convivência fez da praça de alimentação um dos espaços mais acolhedores e dinâmicos do parque.

No entanto, o espaço apresenta limitações durante períodos de chuva ou forte insolação, tornando-o pouco funcional em determinadas condições climáticas. A instalação de uma cobertura poderia solucionar esse problema, garantindo que o ambiente permaneça confortável e utilizável em qualquer época do ano, fortalecendo ainda mais sua atratividade e funcionalidade.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- SANITÁRIOS E ACADEMIAS



Figura 5.38. Fonte: autora

O parque atualmente dispõe de apenas um banheiro para mulheres e um para homens, o que é insuficiente considerando sua grande extensão e a variedade de atividades que ocorrem em diferentes áreas. Seria ideal ampliar o número de banheiros e bebedouros disponíveis, garantindo maior acessibilidade e conforto aos visitantes. Além disso, é fundamental incluir banheiros adaptados especificamente para crianças e bebês, que representam um público significativo no parque e possuem necessidades distintas.

No que diz respeito às academias ao ar livre, os equipamentos acessíveis para pessoas com deficiência não deveriam estar segregados em áreas exclusivas. Pelo contrário, esses aparelhos deveriam ser integrados às demais academias, promovendo uma verdadeira inclusão. Essa disposição permitiria que pessoas com e sem deficiência compartilhassem o mesmo espaço, incentivando a convivência e a interação, além de reforçar o conceito de acessibilidade universal no parque.







Figura 5.39. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- SOMBREAMENTO ÁRBORIO



Figura 5.40. Fonte: autora

Esta área do parque é a preferida por famílias e grupos de amigos para piqueniques e churrascos, graças à sua localização estratégica próxima ao playground, aos banheiros e à praça de alimentação, além de oferecer uma vista privilegiada para o lago. Contudo, a sombra na região 4 do mapa é limitada, o que leva os visitantes a se aglomerarem nas poucas áreas sombreadas disponíveis, especialmente nos horários de maior incidência solar, entre 10h30 e 12h.

Apesar de sua orientação a leste, o calor intenso nos períodos mais quentes do ano torna o ambiente desconfortável e reduz o tempo de permanência das pessoas. Ainda assim, a combinação de acessibilidade, conveniência e beleza cênica faz desta área uma das favoritas para atividades ao ar livre.

Para tornar o espaço mais funcional e acolhedor, é essencial investir no plantio de árvores nativas de grande porte, com copas amplas e densas, que ofereçam sombra suficiente e contribuam para o conforto térmico. Algumas espécies ideais para essa finalidade incluem:

- Pau-ferro (Caesalpinia leiostachya): Árvore nativa da Mata Atlântica, de grande porte, que pode atingir até 30 metros de altura. Sua copa arredondada e ampla, com até 12 metros de diâmetro, proporciona sombra generosa.
- Sibipiruna (Caesalpinia peltophoroides): Também nativa da Mata Atlântica, pode atingir 20 metros de altura. É conhecida por sua longevidade e pela intensa floração amarela, além de oferecer uma copa ampla que proporciona excelente sombra.
- Oiti (Licania tomentosa): Amplamente utilizada na arborização urbana, pode atingir até 15 metros de altura. Possui uma copa densa e produz frutos comestíveis que atraem a fauna local, além de oferecer sombra de qualidade.
- Jatobá (Hymenaea courbaril): Árvore de grande porte, reconhecida por sua resistência e longevidade. Sua copa larga e densa é ideal para criar áreas sombreadas em parques e avenidas.

Essas espécies são adaptadas ao clima e ao solo de Araras, SP, e além de proporcionarem sombra e conforto térmico, também contribuem para a biodiversidade local. O plantio dessas árvores reforçaria o papel do parque como um espaço sustentável e agradável para o lazer comunitário, valorizando ainda mais a experiência dos frequentadores.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- SOMBREAMENTO ÁRBOREO COM ÁRVORES FRUTÍFERAS

Nessa região, a incidência solar é muito intensa, tornando essencial o plantio de árvores para criar áreas sombreadas e tornar o espaço mais confortável. Por estar próxima tanto da área de piquenique quanto da orla do parque, o plantio de árvores frutíferas seria uma escolha ideal, proporcionando sombra e incentivando a interação com a fauna local. Entre as espécies sugeridas estão:

- Jabuticabeira (Plinia cauliflora): Árvore de porte médio, com copa densa e arredondada. Seus frutos crescem diretamente no tronco, atraindo pássaros e outros animais, além de oferecer uma sombra acolhedora e agradável.
- Pitangueira (Eugenia uniflora): De porte pequeno a médio, possui copa compacta e frutos vermelhos ou roxos ricos em vitamina C. Essa árvore é altamente atrativa para aves, além de ser visualmente encantadora.
- Araçá (Psidium cattleianum): Árvore de pequeno porte, com copa densa e frutos amarelos ou vermelhos que se assemelham a pequenas goiabas. Seus frutos são apreciados tanto por humanos quanto pela fauna silvestre.
- Grumixameira (Eugenia brasiliensis): Árvore de porte médio, com copa arredondada e densa, que produz pequenos frutos escuros e doces, ideais para atrair diversas espécies de aves e enriquecer a biodiversidade local.
- Uvaia (Eugenia pyriformis): Árvore de porte médio, com copa ampla, que produz frutos amarelos e aromáticos. Esses frutos são ricos em vitamina C e podem ser consumidos in natura ou em preparos como sucos e geleias.



Figura 5.41. Fonte: autora

Essas espécies, além de serem perfeitamente adaptadas ao clima da região, contribuem significativamente para a biodiversidade local. Elas não apenas oferecem sombra e melhoram o conforto térmico, mas também criam um ambiente mais sustentável e agradável, promovendo a interação entre as pessoas e a natureza, e agregando valor ecológico e recreativo ao parque.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- REFLORESTAMENTO E MANUTENÇÃO

As fortes chuvas combinadas com o desmatamento têm agravado o problema de assoreamento nos lagos do parque, comprometendo sua capacidade hídrica e a qualidade da paisagem. Para enfrentar essa situação, é essencial implementar ações regulares de manutenção, incluindo a desassoreação mecânica e a criação de barreiras de contenção para reduzir o acúmulo de sedimentos. Além disso, a recuperação da vegetação ciliar ao redor dos lagos ajudaria a prevenir a erosão e fortalecer a proteção natural contra o assoreamento.

A presença insuficiente de lixeiras no parque também contribui para a poluição, prejudicando a estética e o ambiente local. A instalação de lixeiras em pontos estratégicos ao longo do parque é fundamental para incentivar a limpeza e a preservação do espaço, complementando os esforços de manutenção.

O desmatamento tem causado uma descaracterização significativa da paisagem do parque, além de gerar impactos ambientais graves, como a perda de biodiversidade e a redução do conforto térmico. Para mitigar esses efeitos, é urgente promover o reflorestamento das áreas desmatadas, utilizando árvores nativas que não apenas resgatam a identidade visual do parque, mas também contribuem para a restauração ecológica e o bem-estar dos visitantes.

Essas ações integradas—manutenção regular, controle de assoreamento, instalação de lixeiras e reflorestamento—são indispensáveis para preservar a funcionalidade, a beleza e a sustentabilidade do parque, garantindo que ele continue a ser um espaço acolhedor e equilibrado para a natureza e a comunidade.



Figura 5.42. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- PLAYGROUND



Figura 5.43. Fonte: autora

O parquinho é um dos espaços mais frequentados pelas crianças durante toda a semana, e nos finais de semana se torna ainda mais movimentado, com uma grande diversidade de idades compartilhando o mesmo ambiente. Essa alta procura ressalta a necessidade de ampliar e distribuir novas áreas de brincadeiras pelo parque, garantindo espaço adequado para atender a todas as crianças. Atualmente, um ponto crítico é a ausência de brinquedos acessíveis para crianças com deficiência, o que resulta em exclusão e limita a interação entre crianças com diferentes capacidades.

A inclusão de brinquedos adaptados é essencial para promover a integração, permitindo que todas as crianças possam brincar juntas em um ambiente inclusivo e acolhedor.

Além disso, o parquinho carece de brinquedos lúdicos que estimulem o aprendizado e o desenvolvimento sensorial, oferecendo experiências mais ricas e educativas durante as brincadeiras. Esses elementos são fundamentais para aguçar a criatividade e os sentidos das crianças de maneira divertida e envolvente.

Outro aspecto importante é a necessidade de organizar as áreas de brincadeiras de acordo com as faixas etárias, reduzindo o risco de acidentes entre crianças mais novas e mais velhas. No entanto, essa separação deve ser feita de forma sutil, garantindo um espaço de transição onde crianças de diferentes idades possam interagir. Um exemplo seria a inclusão de uma fonte de água interativa, que proporciona uma experiência lúdica e colaborativa, promovendo a convivência saudável entre todos.

Essas melhorias não só tornariam o parquinho mais inclusivo, seguro e funcional, como também reforçariam o papel do parque como um espaço de lazer integrador e educativo para as famílias. Um ambiente bem planejado atenderá às necessidades de todas as crianças, fomentando a interação, o aprendizado e a diversão de forma equitativa.



Figura 5.44. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- QUADRA DE AREIA





Figura 5.45. Fonte: autora

Na região 6, a proximidade com o playground torna essa área a preferida pelos adolescentes para jogar vôlei. A presença de árvores contribui significativamente para o conforto térmico, proporcionando sombra e tornando o ambiente mais agradável.

No entanto, assim como no Parque do Lago, localizado na região central da cidade, seria ideal nivelar o solo e construir uma pequena quadra de areia. Essa melhoria proporcionaria mais conforto e segurança para os adolescentes praticarem a atividade, incentivando a interação e o uso regular do espaço. Uma quadra adequada não apenas melhoraria a experiência esportiva, mas também valorizaria ainda mais essa área do parque como um ponto de lazer para os jovens.



Figura 5.46. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- POSSIBILIDADE DE ÁREAS CONTEMPLATIVAS

A construção de um deck com assentos confortáveis e espreguiçadeiras margeando o lago, nas regiões 3 e 6, transformaria essa área em um espaço acolhedor e convidativo, incentivando os visitantes a desfrutar plenamente do local. Esse ambiente permitiria uma conexão íntima com a natureza, onde as pessoas poderiam relaxar, apreciar a paisagem e se deixar embalar pelo canto tranquilo dos pássaros, especialmente durante o entardecer.

Para realçar ainda mais a atratividade da região, a inclusão de árvores ornamentais nativas seria uma escolha ideal. Frondosos Ipês-amarelos (Handroanthus albus), com suas flores amarelas vibrantes que florescem no inverno, proporcionariam um espetáculo visual único, colorindo a área de forma marcante e harmonizando perfeitamente com o novo deck. Além disso, o Manacá-da-serra (Tibouchina mutabilis), conhecido por suas flores que mudam do branco ao roxo no verão, traria um charme adicional ao espaço, tornando-o ainda mais cativante e conectado à flora local.

A instalação de uma iluminação difusa e acolhedora no deck seria fundamental para ampliar a experiência dos visitantes. Essa luz suave manteria a atmosfera de paz e tranquilidade após o pôr do sol, criando um espaço convidativo para momentos de contemplação e relaxamento noturno.

Para garantir a segurança do local, postes de iluminação mais intensa poderiam ser estrategicamente posicionados um pouco afastados do deck. Essa disposição equilibraria funcionalidade e estética, assegurando que o ambiente permaneça seguro e acessível, sem comprometer o clima sereno e natural que o espaço busca proporcionar.

Essas intervenções integradas fariam da região um dos pontos mais encantadores do parque, unindo beleza, funcionalidade e segurança, ao mesmo tempo que promovem uma experiência harmoniosa com a natureza.







Figura 5.47. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- POSSIBILIDADE DE ÁREAS CONTEMPLATIVAS





Figura 5.48. Fonte: autora

As regiões 8 e 10 do parque possuem grande potencial paisagístico, mas carecem de reestruturação para maximizar seus atributos naturais. A falta de manutenção compromete a funcionalidade e a valorização da área, tornando essencial a intensificação dos cuidados com a grama, a remoção de ervas daninhas e a implementação de ações regulares para controle da poluição no lago, garantindo sua preservação ambiental e atratividade.

A segurança dos visitantes também precisa ser priorizada com a instalação de guarda-corpos ao longo das margens do lago, protegendo especialmente crianças e agregando harmonia estética ao espaço. Além disso, a construção de um deck com guarda-corpos transformaria a área em um ambiente seguro e convidativo, proporcionando um espaço para relaxamento e contemplação da natureza, agregando valor funcional e estético.

O plantio de árvores nativas ornamentais e frutíferas na região 10, enriqueceria a paisagem e a biodiversidade local. Espécies como a pata-de-vaca (Bauhinia forficata), com suas flores brancas ou rosadas, trariam delicadeza à região. Árvores frutíferas, como a pitangueira-do-cerrado (Eugenia dysenterica), amora-preta (Rubus fruticosus), murici (Byrsonima crassifolia) e acerola-do-campo (Malpighia emarginata), seriam ideais para atrair pássaros e beneficiar a comunidade, além de se adaptarem bem ao clima e ao solo da região.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- DESCONFORTO PARA QUEM PESCA.



Figura 5.49. Fonte: autora

Pescar em uma orla de parque estreita e sem espaço é uma experiência desconfortável que pode limitar tanto a prática da pesca quanto o prazer dessa atividade. A falta de espaço adequado obriga os pescadores a se acomodarem em terrenos irregulares, frequentemente inclinados ou escorregadios, o que dificulta a organização dos equipamentos e aumenta o risco de acidentes. Margens estreitas também não permitem uma distância confortável entre os pescadores, o que pode causar incômodos, como linhas de pesca se entrelaçando e falta de privacidade.

Além disso, a ausência de infraestrutura adequada significa que os pescadores frequentemente precisam lidar com lama, pedras soltas e vegetação densa, tornando o ambiente ainda menos acolhedor. Sentar-se em superfícies irregulares ou diretamente no chão pode ser desconfortável, especialmente em longas jornadas de pesca. Outro problema comum é a falta de acesso a áreas mais profundas do lago, que geralmente oferecem melhores condições para pesca, mas ficam inacessíveis devido às limitações da margem.

Esses fatores tornam a atividade menos agradável e podem até desmotivar o uso da área para pesca. Investir em melhorias, como a construção de decks ou espaços dedicados, resolveria essas questões, proporcionando maior conforto, segurança e acessibilidade para os pescadores, além de valorizar o parque como um todo.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- ÁREA EM DESUSO

No Parque Ecológico, há uma pequena área em desuso, escondida atrás de uma densa parede verde. Embora a vegetação ao redor proporcione isolamento visual, essa característica cria uma sensação de enclausuramento que desencoraja visitas.

O ambiente, pouco iluminado e afastado das rotas principais, transmite uma sensação de insegurança, o que afasta a maioria dos frequentadores. A falta de uso dessa área contrasta com o potencial que ela apresenta, podendo ser revitalizada para se tornar um espaço funcional e atrativo, promovendo maior segurança e integração ao restante do parque.



Figura 5.50. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- POSSIBILIDADE DE ÁREA DE LAZER E DESCANSO



Figura 5.51. Fonte: autora

No Parque Ecológico, há uma área com grande potencial para se tornar um espaço de lazer ideal para piqueniques, churrascos em família e momentos de descanso. O ambiente é naturalmente agradável, com árvores que oferecem sombra parcial e proximidade com o restante das atividades do parque, o que o torna um local estratégico para integração social e relaxamento. No entanto, a falta de mobiliário urbano flexível e adaptável limita a utilização plena deste espaço.

Áreas com rendários ou redes seriam uma adição valiosa para quem busca momentos de descanso, oferecendo um local relaxante para aproveitar a tranquilidade do parque.

A flexibilidade do mobiliário urbano é essencial em um espaço com múltiplos usos. Equipamentos móveis ou modulares poderiam permitir a adaptação do local para diferentes atividades, como eventos comunitários, brincadeiras infantis ou simples convivência. Isso aumentaria a versatilidade e a atratividade do espaço, promovendo maior interação entre os visitantes e incentivando o uso constante da área.

Com essas melhorias, essa região do parque poderia se tornar um ponto de encontro dinâmico e funcional, adequado para lazer em grupo ou descanso individual, reforçando o papel do parque como um espaço inclusivo e acolhedor para todas as idades.

Além disso, essa área é pouco iluminada a noite o que acaba por contribuir em seu desuso ao entardecer e gera sensação de insegurança.



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

SITUAÇÃO ATUAL- PISOS EM MAL ESTADO



Figura 5.52. Fonte: autora

Ao longo de todo o percurso do parque, há problemas significativos com o estado do piso, tanto na calçada da orla quanto em seu interior. Essa situação é especialmente preocupante considerando a alta intensidade de atividades como caminhadas e corridas, além da presença frequente de idosos, crianças, pessoas com mobilidade reduzida, indivíduos com condições como labirintite e pessoas com deficiência visual. Esses grupos exigem um cuidado extra para garantir segurança e conforto ao se deslocarem pelo parque.

A substituição do piso atual por um revestimento emborrachado seria uma solução ideal. Esse tipo de material oferece maior amortecimento, reduz o impacto das atividades físicas e previne acidentes, atendendo às necessidades de um público diversificado. A demanda por um piso mais adequado é particularmente relevante, dado o grande número de frequentadores de faixas etárias mais avançadas, principalmente devido à alta concentração de idosos nos bairros ao redor do parque. Essa mudança não apenas elevaria a segurança, mas também tornaria o parque mais acessível e inclusivo, promovendo um ambiente mais acolhedor para todos.



Figura 5.53. Fonte: autora



Figura 5.36. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

ANÁLISE F.O.FA.

	FATORES INTERNOS (CONTROLÁVEIS)	FATORES EXTERNOS (INCONTROLÁVEIS)
PONTOS FORTES	**FO** • ÁREA VERDE AMPLA • PAISAGEM BONITA • ÁREAS DE LAZER • ESPAÇO AGRADÁVEL • BIODIVERSIDADE RICA • ESPAÇO PARA ENCONTROS • POSSIBILIDADE PARA VÁRIOS TIPOS DE USO	• FREQUENTADORES LOCAIS (ÁREA PREDOMINANTEMENTE RESIDÊNCIAL) • FREQUENTADORES DE OUTRAS CIDADES (PARQUE PRÓXIMO DA RODOVÍA) • BOM ACESSO AO PARQUE • DIVERSIDADE DE FREQUENTADORES (CLASSES SOCIAIS, FAIXA ETÁRIA E DEMAIS DIVERSIDADES) • USO FLEXÍVEL DO PARQUE- EVENTOS DIVERSOS • CONECÇÃO ENTRE OS FREQUENTADORES E O PARQUE
PONTOS FRACOS	**FA** • POUCAS LIXEIRAS • ZONAS AMPLAS COM MUITA INSOLAÇÃO • POUCO SANITÁRIOS E CONCENTRADO EM UM ÚNICO LUGAR • POUCOS BEBEDOUROS • POUCOS ASSENTOS CONFORTÁVEIS • POUCO MOBILIÁRIOS FLEXÍVEIS PARA DIVERSOS USOS • POUCOS BRIQUEDOS • AUSÊNCIA DE BRINQUEDOS INCLUSIVOS • MARGEM DOS LAGOS SEM GUARDA- CORPO OU ESTÃO EM MÁS CONDIÇÕES • MARGEM DO LAGO POUCO CONVIDATIVA PARA PERMANÊNCIA (MUITO ESTREITA) E PERIGOSA • ACADEMIA ACESSÍVEL SEGREGADA • POUCOS MARCOS VEGETATIVOS QUE SEJAM CHAMATIVOS • POUCAS ÁRVORES FRUTÍFERAS PARA CONSUMO • ILUMINAÇÃO PRECÁRIA • CALÇAMENTO EM MAL ESTADO	• POUCA MANUTENÇÃO E LIMPEZA NO PARQUE • ÁREAS DESMATADAS • ÁREA DO LAGO COM ASSOREAMENTO • MAL USO DO PARQUE • PARQUE PRÓXIMO DE ÁREAS MAIS INSEGURAS • BRIGAS E CONFUSSÕES EM EVENTOS

ÁRVORE DE PROBLEMAS



5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE

ANÁLISE / DIAGNÓSTICO	DIRETRIZES	INTENÇÃO DE PROJETO
ESPAÇO EM DESUSO EM DETERMINADAS HORAS DEVIDO A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Art. 6 São objetivos do PDDUI: VIII - Promover ambientes urbanos seguros, saudáveis, inclusivos e protegidos, para todos viverem, trabalharem e participarem na vida urbana, sem medo de violência e intimidação, considerando particularmente a vulnerabilidade de mulheres e meninas, crianças, jovens e idosos;	MELHORAR A ILUMINAÇÃO E CRIAR ESPAÇOS FLÉXIVEIS PARA A UTILIZAÇÃO EM VÁRIOS HORÁRIOS
FALTA MOBILIÁRIOS URBANOS ACESSÍVEIS E MELHORAR A CAMINHABILIDADE PELO PARQUE	Art. 6 São objetivos do PDDUI: VIII - IX - Promover acessibilidade universal à fruição urbana e aos equipamentos públicos	INCORPORAR MOBILIÁRIOS ACESSÍVEIS AO PROJETO E PROPOR A TROCA DE PISO DO PARQUE
POUCA MANUTENÇÃO E ASSOREAMENTO DO LAGO DEVIDO O PROCESSO DE EROSÃO	Art. 6 São objetivos do PDDUI: VIII - IX - XII - Preservar a qualidade e disponibilidade hídrica;	PROPOR A REMOÇÃO DE SEDIMENTOS DO LEITO DO LAGO DEVIDO AO PROCESSO DE EROSSÃO E ASSOREAMENTO, ALÉM PROPOR PLANTAS ÁQUATICAS PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ÁGUA DO LAGO
NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA	Art. 6 São objetivos do PDDUI: VIII - IX - XII - XVI - Preservar o patrimônio cultural e a paisagem ararense	REQUALIFICAR O PARQUE ECOLÓGICO MANTENDO A SUAS CARACTERÍSTICAS

5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE

ANÁLISE / DIAGNÓSTICO	DIRETRIZES	INTENÇÃO DE PROJETO
NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA CULTURA	Art. 6 São objetivos do PDDUI: XVII - Fomentar a cultura e a diversidade cultural como fonte de enriquecimento social e engajamento dos cidadãos nas iniciativas de desenvolvimento sustentável	MELHORAR OS AMBIENTES EXISTENTES, DEIXANDO-OS MAIS FLEXÍVEIS PARA DIVERSIDADE DE USOS
PERMÂNENCIA DESCONFORTÁVEL NO PARQUE E FALTA DE MANUTENÇÃO PAISAGISTÍCA E URBANA	Art. 11 São objetivos da política municipal de preservação do patrimônio cultural e natural: I - Conservar os recursos naturais e culturais do município, visando a valorização da identidade do lugar e a permanência das pessoas;	PROPOR ESPAÇOS E MOBILIÁRIOS QUE TRAGAM MEIOR CONFORTO PARA OS USUÁRIOS ALÉM DE PREVER MATERIAS MAIS RESISTENTES POR ESTAREM EXPOSTOS AO TEMPO, ALÉM DE PROPORM UM PROJETO PAISAGISTÍCO QUE EXIJA MENOS MAUTENÇÃO
CALÇAMENTO EM MAL ESTADO E AUSÊNCIA DE CICLO-FAIXA NO ENTORNO DO PARQUE	Art. 18 São diretrizes da política municipal para eficiência urbana: IX - Investir em infraestrutura para pedestres e ciclistas, como ciclovias, calçadas acessíveis e áreas verdes que incentivem o deslocamento a pé;	PROPOR A TROCA DE PISO POR UM COM PROPRIEDADE AMORTECEDORAS E PLANEJAR CICLO FAIXA NO ENTORTO DO PARQUE
PROPOR ESPAÇOS INTEGRAÇÃO E CONVÍVIO	Art. 28 São princípios da política municipal de educação:X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental;	PLANEJAR ESPAÇOS CONVIDADOS PARA O SEU USO E PERMANÊNCIA

5.ANÁLISE DO LUGAR

SÍNTESE

ANÁLISE / DIAGNÓSTICO	DIRETRIZES	INTENÇÃO DE PROJETO
NECESSIDADE DE MAIS MOBILIÁRIOS URBANOS ACESSÍVEIS	Art. 29 A política setorial de educação tem como objetivo: IV - Orientar a implantação de novos equipamentos de educação nos parâmetros de acessibilidade plena e integração de pessoas em vulnerabilidade social, reduzindo a segregação socioespacial;	PROPOR BRINQUEDOS ACESSÍVEIS NOS PLAYGROUNDS E PROPOR MAIOR NTEGRAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE ACADEMIAS JÁ EXISTENTES
NECESSIDADE DE AMPLIAR A DIVERSIDADE CUTURAL	Art. 38 São objetivos da política municipal de cultura: Promover a utilização dos equipamentos municipais e espaços públicos como mecanismo de descentralização e universalização da formação e difusão cultural	PROPOR ESPAÇOS EFÊMEROS E AMBLIENTES MAIS FLEXÍVEIS QUE CONSIGAM PROMOVER LAZER CULTURAL
NECESSIDADE DE QUADRA DE ESPORTE	Art. 40 São premissas da política municipal de esporte: I - Garantir o esporte como direito social Art. 41 São objetivos da política municipal de esporte: I - Democratizar e universalizar o acesso ao esporte com vistas a melhorar a qualidade de vida da população e a promover a inclusão social;	PROPOR UMA QUADRA DE ÁREIA
NECESSIDADES DE MELHORIAS NO PARQUE	Art. 51 A macrozona de qualificação compreende áreas de uso consolidado que requerem melhorias em sua infraestrutura e serviços públicos, com o objetivo de promover a qualificação urbana ou rural.	PROPOR A REQUELIFICAÇÃO DO PARQUE

5.ANÁLISE DO LUGAR

DIAGRAMA DE PALAVRAS



Figura 5.54. Fonte: autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

DIAGRAMA DE BOLHAS



CORRER
DESCANSAR
CONTEMPLAR

COMER
BRINCAR
DIVERTIR-SE

REFLORESTAR
PESCAR
ILUMINAR

Figura 5.55. Fonte: Google Earth, editado pela autora

5.ANÁLISE DO LUGAR

PROGRAMA DE NECESSIDADES
E SETORIZAÇÃO DO PROJETO

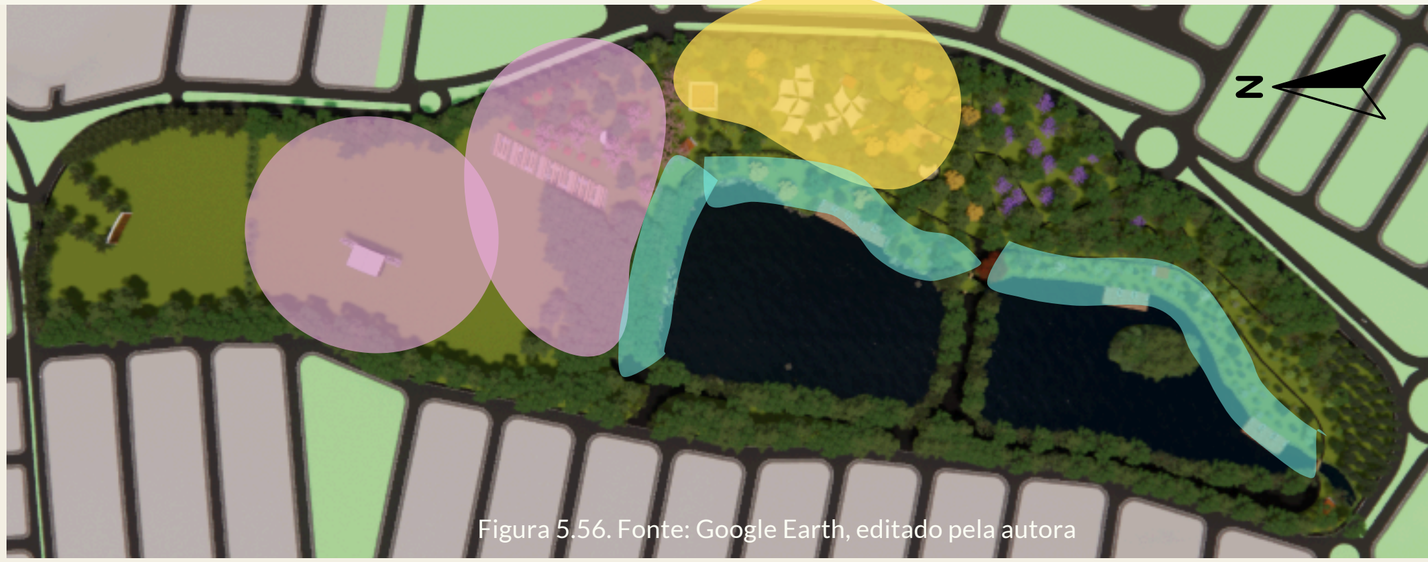


Figura 5.56. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ITENS	QUANTIDADE	METRAGEM	METRAGEM TOTAL	CATEGORIA
PLAYGROUND ACESSÍVEL	1	690m²	690m²	
PLAYGROUND (DE 0 À 5 ANOS)	1	21m x 20m= 450m²	450m²	
		1° 2000m²		
PLAYGROUND (DE 5 À 10 ANOS)	2	2° 3000m²	5 000m²	
QUADRA DE AREIA	1	14m x 26m	364m²	
CONJUNTO DE APARELHOS DE EXERCÍCIO FÍSICO (ACESSÍVEIS)	1	38m x 33m= 1 254m²	1 254 m²	
CONJUNTO DE APARELHOS DE EXERCÍCIO FÍSICO	1	73mx 35m= 2 555m²	2 555m²	
FONTE INTERATIVA	1	153, 95m²	153, 95m²	
TRILHA SUSPENSA	1	78,00m	78,00m	SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES
ESPAÇO PARA SHOWS MAIORES	1	17. 100m²	17. 100m²	
PALCO	1	150m²	150m²	
ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E FEIRA	1	15m x 95m	1425 m²	
RENDÁRIO	1	50m x 100m	5000 m²	SETOR DE ENTRETENIMENTO
		1 ° 4 200m²		
AMBIENTE PARA CONVÍVENCIA SOMBREADA POR ESTRUTURA	2	2° 88,20m²	4. 288, 20m²	
CONJUNTO DE SANITÁRIOS E BEBEDOUROS	3	10,50m x 7,80m = 81,90 m²	245,70 m²	
SANITÁRIOS ACESSÍVEIS FEMININO	14	1,50m x 2,00m= 3,00 m	42,00 m²	
SANITÁRIOS ACESSÍVEIS MASCULINO	14	1,50m x 2,00m= 3,00 m	42,00 m²	
BICICLETÁRIO	3			
LANCHONETES	14	5,70m x 5,70m= 32,49m²	454,86 m²	
ESPAÇO DE ALIMENTAÇÃO	1	68m x 70m x 73m	2.482 m²	APOIO
		1° 14m x 55m= 770 m²		
		2° 14m x 33m= 462m²	1694 m²	
DECK CONTEMPLATIVO E ÁREA PESCA	3	3° 14m x 33m= 462m ²		
ESPAÇO ZEN	1	295. 214,75m²	295. 214,75m²	
		1° 14. 041.812, 15 m²		
ESPAÇO CONTEMPLATIVO	2	2° 19.302.733,20 m²	33.344.545, 35 m²	SETOR MENTE- CORPO

6.PROJETO

CONCEITO ARQUITETÔNICO

CONEXÃO SENSORIAL E INCLUSÃO: UM REFÚGIO URBANO INTEGRADO À NATUREZA

O conceito arquitetônico do projeto baseia-se na fusão harmoniosa entre natureza e infraestrutura, criando um espaço público que promove bem-estar, interação social e contemplação sensorial. Inspirado pelos princípios da biofilia e da neuroarquitetura, o parque é projetado para estimular os sentidos, fortalecer a conexão emocional dos visitantes com o ambiente natural e integrar-se funcionalmente ao tecido urbano. O projeto propõe um espaço acolhedor, duradouro e inclusivo, que atende às necessidades diversas de seus usuários, unindo cultura, lazer e contemplação em um único lugar.



PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico irá organizar o parque em setores multifuncionais de maneira mais integrada as múltiplas atividades, unindo ao paisagismo e a responsabilidade ambiental. As principais diretrizes incluem:

Preservação e Requalificação Ambiental:

- Substituição de pisos impermeáveis por gramados permeáveis e revestimentos confortáveis.
- Reflorestamento com árvores frutíferas e sombreadas, promovendo biodiversidade e conforto térmico.

Espaços para Interação Social e Inclusão:

- Reorganização e ampliação de áreas recreativas, com parquinhos divididos por faixa etária e brinquedos inclusivos.
- Criação de uma academia ao ar livre inclusiva, equipada com cobertura tensionada e posicionada sob árvores altas.
- Instalação de pergolados com assentos integrados para socialização e descanso.



Setor de Atividades Culturais e de Lazer:

- Designação de áreas para shows e eventos culturais, aproveitando a topografia natural e utilizando gramados abertos para acomodar grandes públicos.
- Revitalização da feira do agricultor através de uma marquise moderna com proteção contra intempéries, promovendo versatilidade para outros eventos, como exposições e feiras.

Integração Paisagística e Urbana:

- Conexão visual e funcional entre o parque e a cidade, com reorientação das lanchonetes para a Praça Love, aumentando o fluxo e a segurança noturna.
- Criação de trilhas suspensas, decks contemplativos e jardins aromáticos, reforçando a experiência sensorial dos visitantes.

Infraestrutura de Apoio e Conforto:

- Banheiros distribuídos estrategicamente, incluindo unidades acessíveis e áreas equipadas com bicicletários, bebedouros e assentos de descanso.
- Iluminação eficiente e aconchegante, combinando luz direta e difusa para segurança e ambientação noturna.

Partindo dessas diretrizes, tem-se por Partido a reorganização do espaço do parque para torná-lo funcional, acessível e integrado ao entorno, com soluções que promovem bem-estar, inclusão e consciência ecológica.



IMPLATAÇÃO

A implantação do projeto de requalificação do parque ecológico foi cuidadosamente planejada para abordar os desafios existentes e transformar o espaço em um ambiente funcional, inclusivo e acolhedor, com foco na responsabilidade ambiental e na experiência do usuário. A seguir, são apresentadas as etapas e intervenções realizadas:



Figura 6.1. Fonte: Google Earth, editado pela autora

1. Requalificação do Terreno e Melhoria da Drenagem

- O piso desnivelado e impermeabilizado foi substituído por gramados e superfícies permeáveis, melhorando a infiltração de água da chuva e reduzindo o acúmulo de poças.
- Sistemas de drenagem eficientes foram implementados, otimizando o manejo de águas pluviais, especialmente considerando a localização em uma área mais baixa.

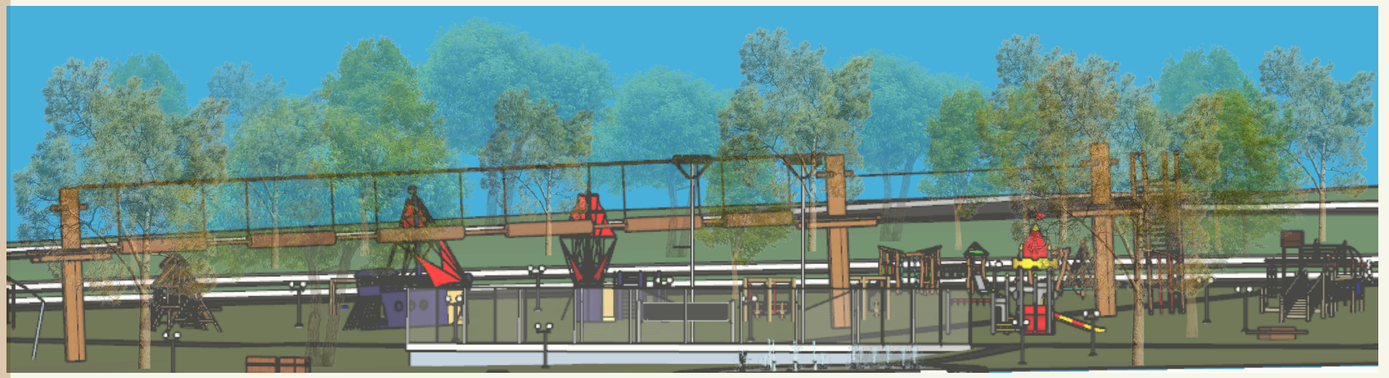
2. Criação de Espaços Multifuncionais

- A área central foi ampliada e adaptada para a realização de shows e eventos culturais, aproveitando a topografia natural e aumentando a capacidade para grandes públicos.
- A feira do agricultor foi revitalizada com uma nova marquise moderna e vedação lateral, protegendo contra intempéries e ampliando a versatilidade do espaço para exposições e eventos diversos.

PERSPECTIVA



CORTE LONGITUDINAL AA







3. Reorganização dos Equipamentos Urbanos

- Lanchonetes foram reorientadas para o lado da Praça Love, promovendo maior integração com a área urbana e incentivando o uso do parque durante a noite.
- Pergolados com assentos integrados foram instalados em pontos estratégicos, criando espaços confortáveis para socialização e permanência.

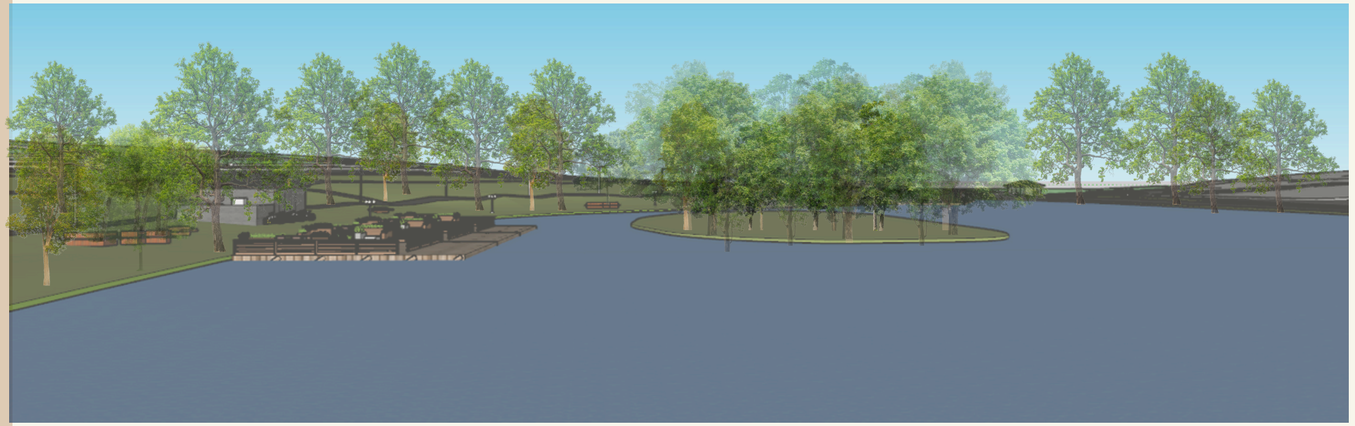
4. Melhoria da Infraestrutura

- Banheiros acessíveis e estrategicamente distribuídos foram instalados, com cada conjunto incluindo bicicletários, bebedouros e coletores de lixo.
- O sistema de iluminação foi modernizado, combinando luz direta e difusa para garantir segurança e criar uma atmosfera acolhedora.

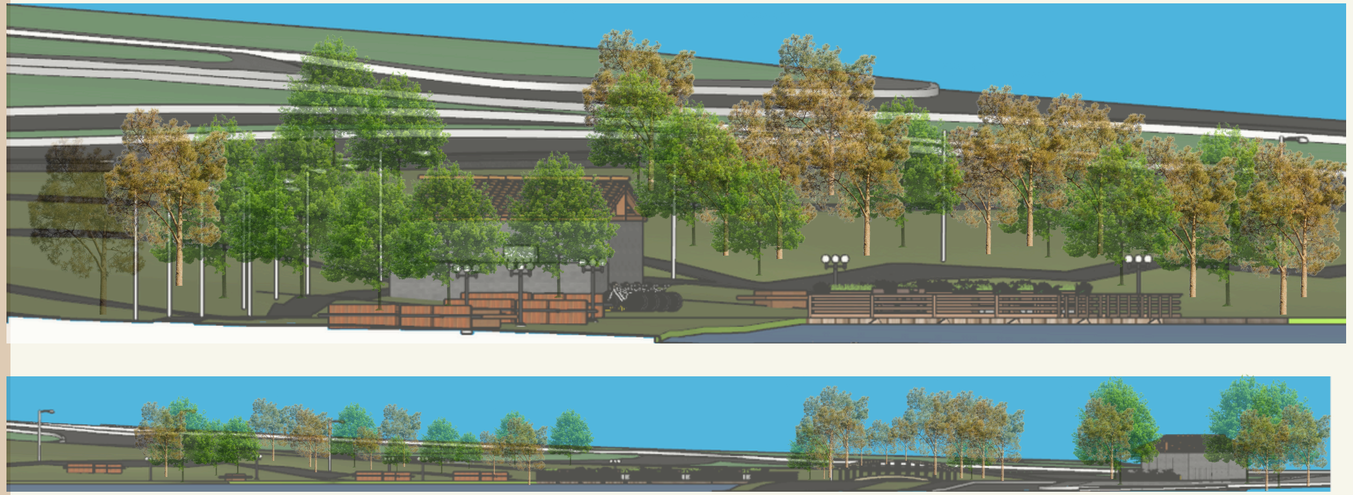
5. Reestruturação das Áreas Recreativas

- Os parquinhos existentes foram ampliados e organizados por faixa etária (0 a 5 anos e 5 a 10 anos), garantindo segurança e inclusão.
- Novos elementos recreativos foram integrados, como uma quadra de areia, uma fonte interativa e uma trilha suspensa, criando um espaço coeso para diferentes grupos etários.

PERSPECTIVA



CORTE TRANSVERSAL BB



6. Academia ao Ar Livre

- Uma nova academia inclusiva foi projetada, com aparelhos acessíveis e uma cobertura tensionada para proteção contra as condições climáticas.
- Posicionada próxima a árvores altas e ao novo sistema de infraestrutura, a academia oferece conforto térmico e proximidade de banheiros e bebedouros.

7. Revitalização e Conservação Ambiental

- Áreas degradadas foram replantadas com árvores frutíferas e sombreadas, além de espécies de grande copa, como ipês-roxos, que oferecem ampla sombra e conforto térmico.
- Trilhas suspensas, decks com assentos e jardins aromáticos foram adicionados, promovendo uma experiência sensorial única e estimulando a conexão dos visitantes com a natureza.

8. Setor Mente-Corpo

- A margem de um dos lagos foi ampliada com grandes pedras, oferecendo espaços para meditação, descanso e interação com a água.
- Barreiras naturais, como arbustos densos, foram plantadas para aumentar a segurança de crianças e pessoas que não sabem nadar.
- Jardins comestíveis e aromáticos foram criados para enriquecer a experiência dos visitantes, com espaços de interação e contemplação.

PAISAGISMO

REGIÃO DE PLANTIO



Figura 6.2. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ÁRVORES

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Jabuticabeira	Plínia cauliflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e cascas usadas para chás
Pitangueira	Eugenia uniflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Araçá	Psidium cattleyanum	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível e folhas usadas para chás
Cereja-do-rio-grande	Eugenia involucrata	3m- 6m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Cambuci	Campomanesia phaea	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível
Grumixama	Eugenia brasiliensis	5m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Uvaia	Eugenia pyriformis	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível e folhas usadas para chás
Manacá-da-serra-anão	Tibouchina mutabilis 'nana'	3m- 5m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Arborização Urbana	Flora nativa e facilidade de manutenção
Jatobá-do-cerrado	Hymenaea stigonocarpa	5m- 10m	nativa	sol	1. Produção de Frutos 2. Medicinal 3. Reflorestamento	fruto comestível e cascas usadas para chás
Canelinha	Nectandra megapotamica	5m- 8m	nativa	sol	1.Reflorestamento 2. Medicinal	cascas e folhas usadas para chás
Aroeira-salsa	Schinus molle	5m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Medicinal	cascas e folhas usadas para chás/ prod. De óleos essenciais

PAISAGISMO



Figura 6.3. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ÁRVORES

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Pau-ferro	Libidibia ferrea	20 a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa, ideal para sombreamento em áreas abertas
Figueira	Ficus organensis	Pode atingir até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e densa, ideal para grandes áreas abertas.
Jequitibá-rosa	Cariniana legalis	30 a 50 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Árvore majestosa, com tronco largo e copa elevada
Angico-vermelho	Anadenanthera macrocarpa	25 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa arredondada e folhas compostas que proporcionam sombra filtrada.
Jatobá	Campomanesia phaea	Pode alcançar até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e alta, folhas perenes
Oiti	Licania tomentosa	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa e arredondada, ideal para proporcionar sombra intensa.
Peroba-rosa	Aspidosperma polyneuron	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla, folhas verde-escuras e brilhantes
Copaíba	Copaifera langsdorffii	Pode chegar a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Sombra generosa, atrai fauna e contribui para a conservação ambiental.

PAISAGISMO

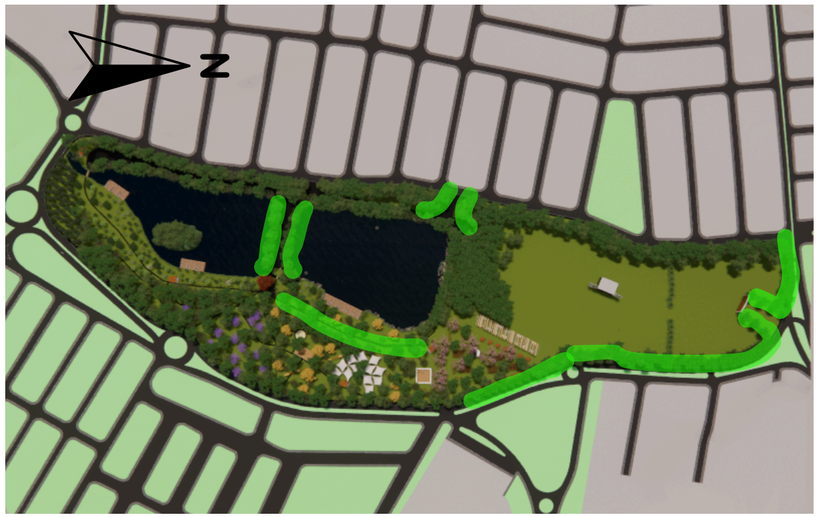


Figura 6.4. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PALMEIRAS

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Jerivá	Syagrus romanzoffiana	8 a 15 metros	nativa	sol	Ornamental	Copa arqueada com folhas verdes brilhantes e frutos amarelos que atraem pássaros
Palmeira-licuri	Syagrus coronata	4 a 10 metros	nativa	sol	Ornamental	Nativa do Nordeste brasileiro, adaptada a climas secos
Pupunha	Bactris gasipaes	10 a 20 metros	nativa	sol	Ornamental	Produz frutos comestíveis e tem grande valor ambiental por atrair fauna; ideal para projetos de reflorestamento em parques
Buriti	Mauritia flexuosa	20 a 30 metros	nativa	sol	Ornamental	Palmeira alta, com copa de folhas em formato de leque e frutos comestíveis.
Palmeira-juçara	Euterpe edulis	10 a 20 metros	nativa	sol	Ornamental	Nativa da Mata Atlântica, excelente para reflorestamento e conservação ambiental

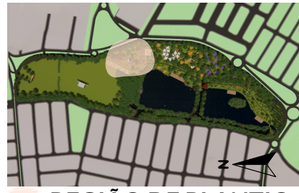


Figura 6.5.
Fonte: Google Earth, editado pela autora

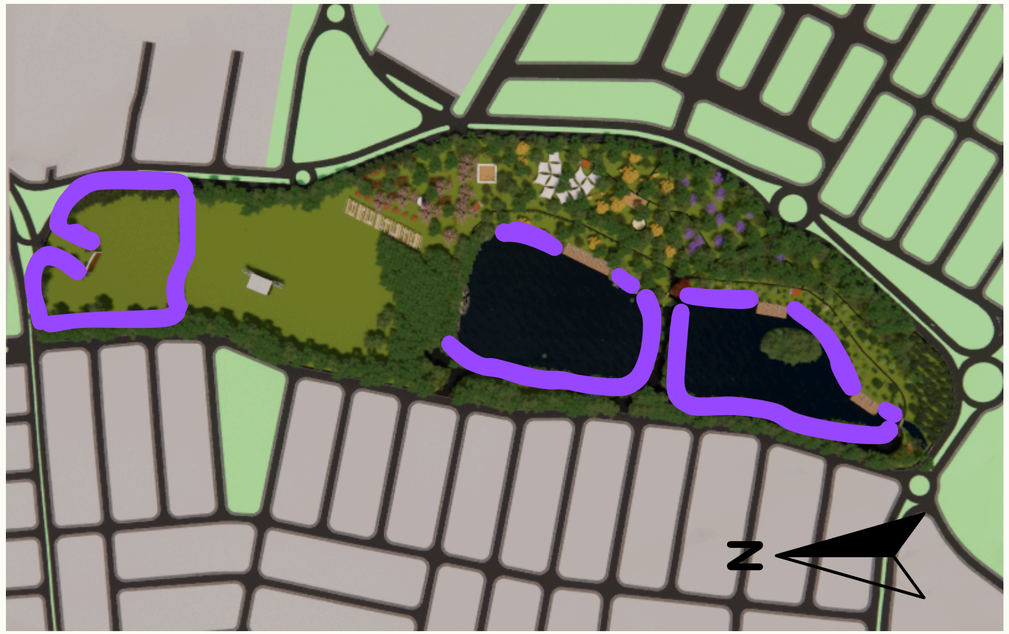
ÁRVORES

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Pau-ferro	Libidibia ferrea	20 a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa, ideal para sombreamento em áreas abertas
Figueira	Ficus organensis	Pode atingir até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e densa, ideal para grandes áreas abertas.
Oiti	Licania tomentosa	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa e arredondada, ideal para proporcionar sombra intensa.
Ipê-rosa	Handroanthus heptaphyllus	8 a 30 metros.	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Flores rosadas em tons vibrantes, abundantes durante a floração.
Copaíba	Copaifera langsdorffii	Pode chegar a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Sombra generosa, atrai fauna e contribui para a conservação ambiental.
Jabuticabeira	Plinia cauliflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e cascas usadas para chás
Pitangueira	Eugenia uniflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Araçá	Psidium cattleyanum	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível e folhas usadas para chás

PALMEIRAS

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Jerivá	Syagrus romanzoffiana	8 a 15 metros	nativa	sol	Ornamental	Copa arqueada com folhas verdes brilhantes e frutos amarelos que atraem pássaros
Palmeira-licuri	Syagrus coronata	4 a 10 metros	nativa	sol	Ornamental	Nativa do Nordeste brasileiro, adaptada a climas secos
Pupunha	Bactris gasipaes	10 a 20 metros	nativa	sol	Ornamental	Produz frutos comestíveis e tem grande valor ambiental por atrair fauna; ideal para projetos de reflorestamento em parques
Buriti	Mauritia flexuosa	20 a 30 metros	nativa	sol	Ornamental	Palmeira alta, com copa de folhas em formato de leque e frutos comestíveis.
Palmeira-juçara	Euterpe edulis	10 a 20 metros	nativa	sol	Ornamental	Nativa da Mata Atlântica, excelente para reflorestamento e conservação ambiental

PAISAGISMO



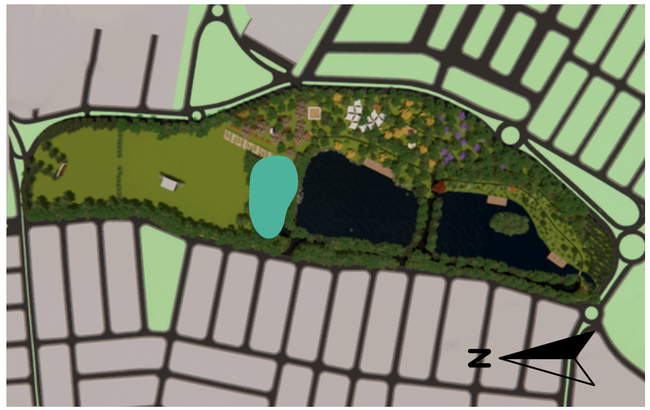
REGIÃO DE PLANTIO

Figura 6.6. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ARBUSTO

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Clúsia-anã	Clusia fluminensis	Até 1 metro	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Arbusto nativo, ideal para cercas de baixa manutenção Folhas coriáceas, verdes brilhantes e muito resistentes

PAISAGISMO



REGIÃO DE PLANTIO

Figura 6.7. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ÁRVORES

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Pau-ferro	Libidibia ferrea	20 a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa, ideal para sombreamento em áreas abertas
Figueira	Ficus organensis	Pode atingir até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e densa, ideal para grandes áreas abertas.
Jequitibá-rosa	Cariniana legalis	30 a 50 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Árvore majestosa, com tronco largo e copa elevada
Angico-vermelho	Anadenanthera macrocarpa	25 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa arredondada e folhas compostas que proporcionam sombra filtrada.
Jatobá	Campomanesia phaea	Pode alcançar até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e alta, folhas perenes
Oiti	Licania tomentosa	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa e arredondada, ideal para proporcionar sombra intensa.
Peroba-rosa	Aspidosperma polyneuron	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla, folhas verde-escuras e brilhantes
Copaíba	Copaifera langsdorffii	Pode chegar a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Sombra generosa, atrai fauna e contribui para a conservação ambiental.

REGIÃO DE PLANTIO

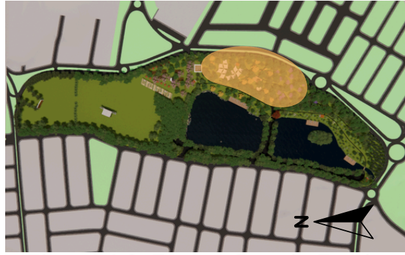


Figura 6.8. Fonte: Google Earth, editado pela autora

ÁRVORES

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Pau-ferro	Libidibia ferrea	20 a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa, ideal para sombreamento em áreas abertas
Figueira	Ficus organensis	Pode atingir até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e densa, ideal para grandes áreas abertas.
Oiti	Licania tomentosa	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa e arredondada, ideal para proporcionar sombra intensa.
Ipê-roxo	Handroanthus impetiginosus	8 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	É resistente e muito usado em projetos paisagísticos urbanos
Ipê-amarelo	Handroanthus albus	6 a 12 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Muito ornamental, com tronco rugoso e flores intensamente amarelas.
Copaíba	Copaifera langsdorffii	Pode chegar a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Sombra generosa, atrai fauna e contribui para a conservação ambiental.
Jabuticabeira	Plinia cauliflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e cascas usadas para chás
Pitangueira	Eugenia uniflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Araçá	Psidium cattleyanum	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível e folhas usadas para chás

PAISAGISMO

REGIÃO DE PLANTIO

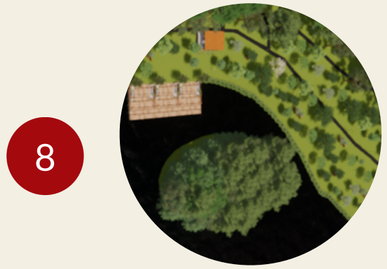


Figura 6.9. Fonte: Google Earth, editado pela autora

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE (m)	ORIGEM	LUMINOSIDADE	USO	OBSERVAÇÕES
Pau-ferro	Libidibia ferrea	20 a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa, ideal para sombreamento em áreas abertas
Figueira	Ficus organensis	Pode atingir até 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa ampla e densa, ideal para grandes áreas abertas.
Oiti	Licania tomentosa	20 a 30 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Copa densa e arredondada, ideal para proporcionar sombra intensa.
Copaíba	Copaifera langsdorffii	Pode chegar a 25 metros	nativa	sol	adequadas para plantio em parques públicos	Sombra generosa, atrai fauna e contribui para a conservação ambiental.
Jatobá-do-cerrado	Hymenaea stigonocarpa	5m- 10m	nativa	sol	1. Produção de Frutos 2. Medicinal 3. Reflorestamento	fruto comestível e cascas usadas para chás
Canelinha	Nectandra megapotamica	5m- 8m	nativa	sol	1.Reflorestamento 2. Medicinal	cascas e folhas usadas para chás
Jabuticabeira	Plinia cauliflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e cascas usadas para chás
Pitangueira	Eugenia uniflora	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Atração de Fauna	fruto comestível e folhas usadas para chás
Araçá	Psidium cattleyanum	4m- 8m	nativa	sol	1. Uso Ornamental 2. Produção de Frutos 3. Uso Ambiental (Recuperação de áreas degradadas)	fruto comestível e folhas usadas para chás

SÍNTESE PROJETUAL





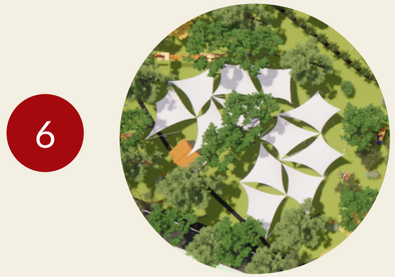




















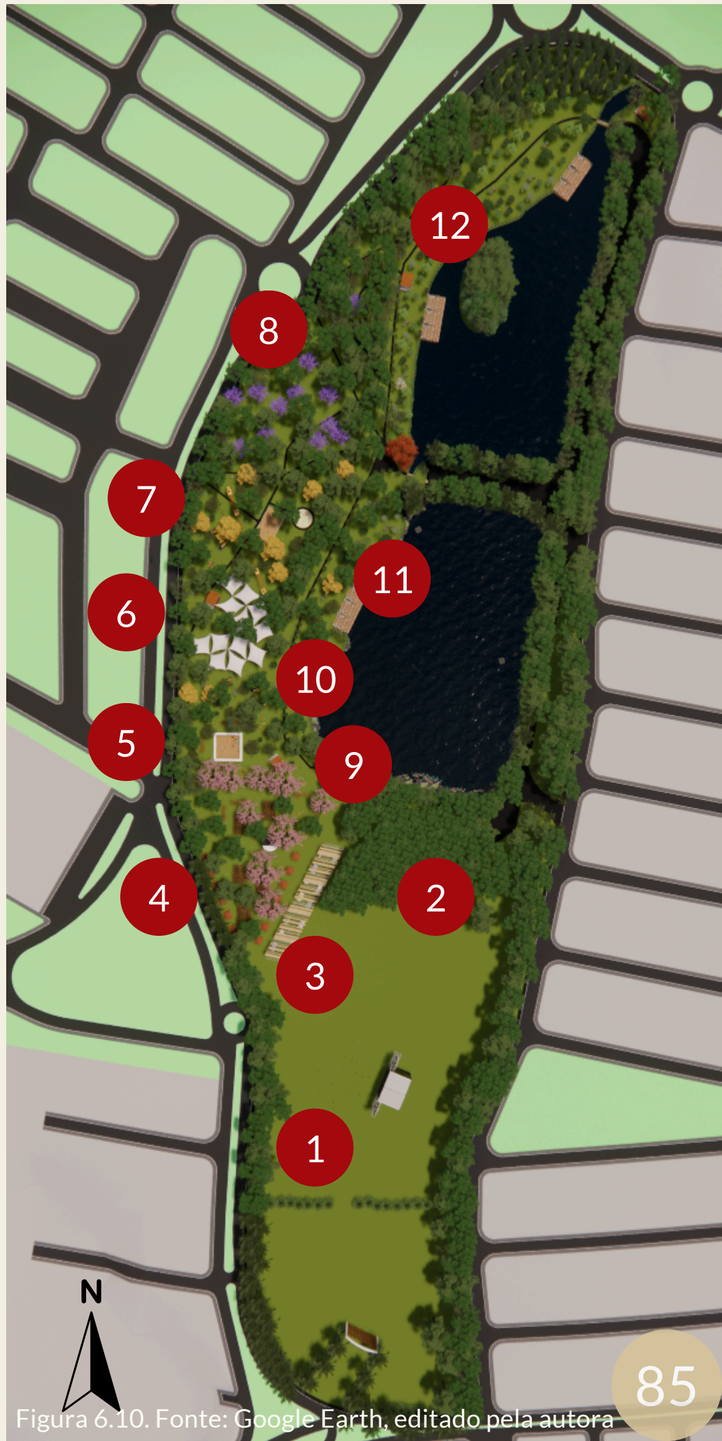
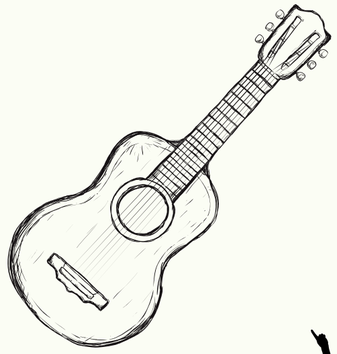


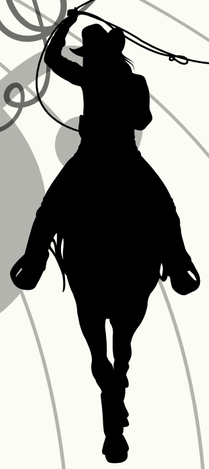
Figura 6.10. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- ENTRETENIMENTO





















samba

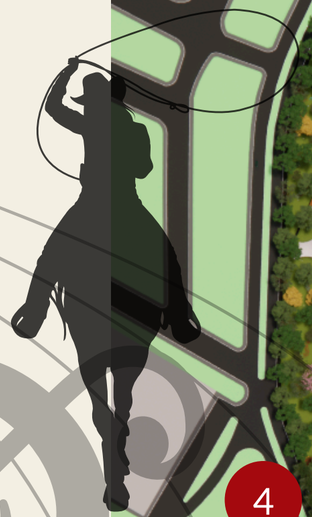










Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ENTRETENIMENTO

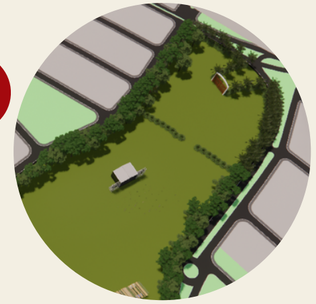












Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ENTRETENIMENTO

1



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.12. Fonte: autora

Atualmente, essa área do parque apresenta um piso desnivelado e impermeabilizado, o que contribui para o acúmulo de água durante chuvas intensas, devido à localização do parque em uma região mais baixa. A proposta para solucionar esse problema é substituir o piso atual por gramado, permitindo melhor infiltração da água da chuva e reduzindo o risco de formação de poças.

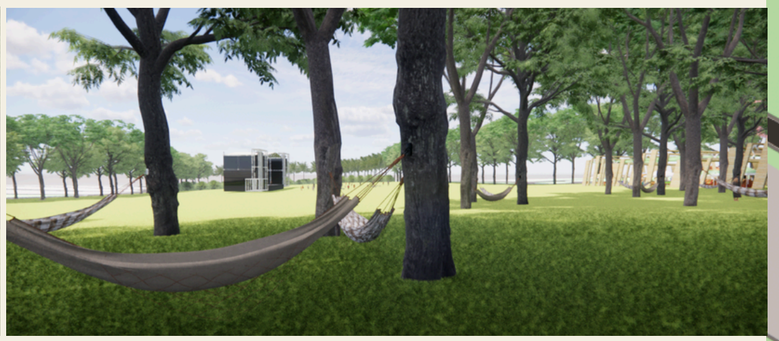
Além disso, sugere-se ampliar a funcionalidade desta área com a abertura física do espaço, criando uma extensão para atividades de entretenimento. Isso possibilitaria a realização de shows gratuitos, que atualmente acontecem em frente à Igreja Matriz, no centro da cidade. Transferir esses eventos para o parque ecológico seria uma alternativa mais vantajosa, considerando que esta área é ampla e possui capacidade para acomodar grandes públicos, promovendo um melhor aproveitamento do espaço e aumentando a atratividade do parque como local de convivência e cultura.

PROJETO-
ENTRETENIMENTO









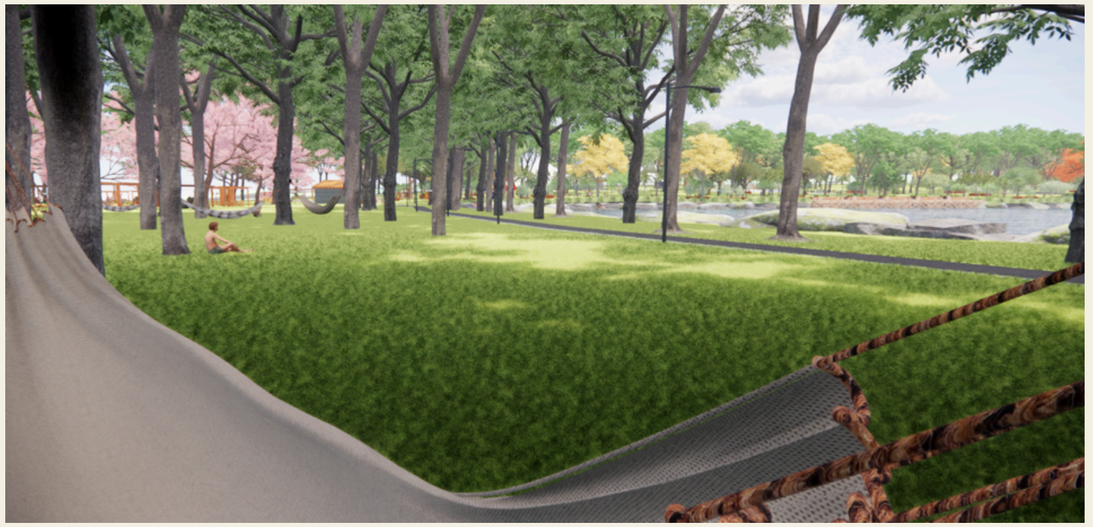


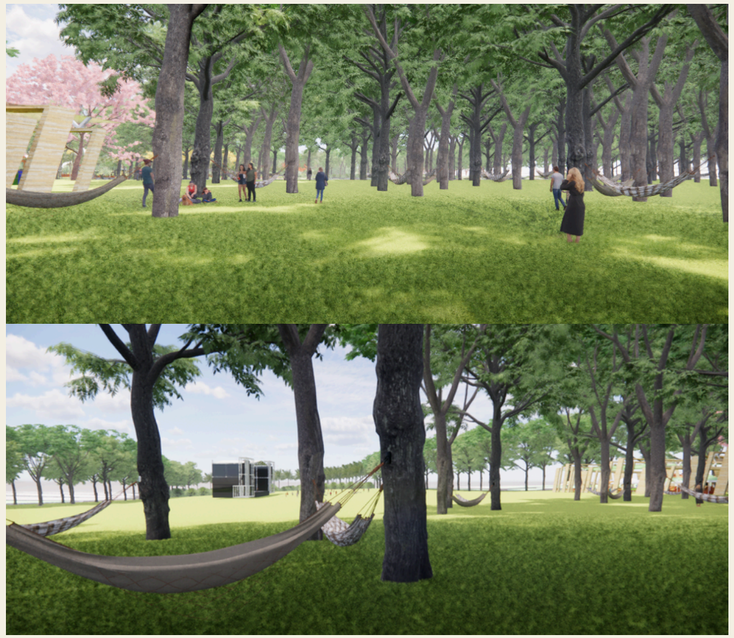


Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ENTRETENIMENTO

2

Essa área do parque está localizada entre a parte privada e a pública. Devido à proximidade com a região onde já ocorrem shows privados, sua integração à área pública poderia torná-la um espaço ideal para descanso. Com sua abundante vegetação e sombra proporcionada pelas árvores, essa área seria perfeita tanto para os frequentadores dos shows quanto para outros visitantes, oferecendo um ambiente tranquilo e confortável para relaxar.



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.13. Fonte: autora

**PROJETO-
ENTRETENIMENTO**

3













Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ENTRETENIMENTO

3



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.14. Fonte: autora

O local onde acontece a feira do agricultor conta atualmente com uma cobertura metálica simples, sem elementos visuais atrativos e sem proteção lateral. Isso faz com que, em caso de chuva lateral, o espaço se torne pouco funcional, dificultando a continuidade das atividades da feira.

Uma solução seria substituir a estrutura existente por uma marquise com vedação lateral e com um design mais moderno e arrojado, que, além de ser mais eficiente contra intempéries, tornaria o espaço mais convidativo para outros tipos de eventos, como exposições de arte e fotografia. Essa transformação ampliaria a versatilidade do local, atraindo um público mais diversificado e promovendo maior interação cultural e social.

**PROJETO-
ENTRETENIMENTO**

4















Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ENTRETENIMENTO



















Figura 6.11. Fonte: Google Earth, editado pela autora

4

PROJETO- SETOR DE ENTRETENIMENTO









PROPOSTA DO PROJETO







PARQUE ECOLÓGICO



PRAÇA LOVE

ESTADO ATUAL

Figura 6.15. Fonte: autora

A proposta para essa área do parque é reorientar algumas das lanchonetes existentes para o lado da rua, de frente para a Praça Love, um ponto de encontro popular entre os jovens. Essa reconfiguração permitiria que as lanchonetes funcionassem até mais tarde, atendendo a esse público e incentivando maior movimento no parque durante a noite.

Para promover a permanência e o convívio, seriam instalados pergolados com assentos integrados, criando espaços acolhedores para socialização. O local também receberia uma iluminação adequada, combinando luz direta proveniente de postes e luzes difusas, para garantir segurança e ao mesmo tempo criar uma atmosfera mais aconchegante. Além disso, seriam disponibilizados assentos avulsos, permitindo que os frequentadores utilizem o espaço de forma flexível e confortável, reforçando a sensação de autonomia e bem-estar. Além disso cada lanchonete teria seu próprio sanitário na qual tanto o sanitário masculino quanto o feminino seria inclusivo.







PROJETO- ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES







**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**















Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

VISÃO GERAL DO PARQUINHO DE 0 A 5 ANOS

5













Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES







VISÃO GERAL DO PARQUINHO
DE 0 A 5 ANOS





Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES









PARQUINHO DE 0 A 5 ANOS COM BRINQUEDOS INCLUSIVOS









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES

5



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.17. Fonte: autora

Outra proposta para o parque é a instalação de mais banheiros ao longo de sua extensão, bem como a ampliação das cabines sanitárias no banheiro já existente, localizado próximo ao parquinho existente que na proposta projetual foi ampliado. A distribuição dos novos banheiros seria estratégica: um entre o novo playground para crianças de 5 a 10 anos e a nova academia ao ar livre, e outro na região onde já ocorreu um grande desmatamento.

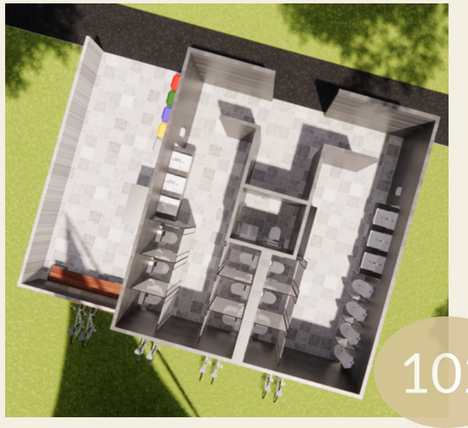
Cada conjunto de banheiros incluiria uma unidade acessível, garantindo a inclusão e acessibilidade para pessoas com diferentes necessidades. Essa iniciativa busca melhorar o conforto e a funcionalidade do parque, atendendo adequadamente a demanda dos usuários em diferentes áreas.
Além disso, cada conjunto de banheiros conta com um bicicletário, coletores de lixo, um bebedouro elétrico e um assento para descanso.



Figura 6.18. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROPOSTA DO PROJETO





PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES





VISÃO GERAL DO PARQUINHO
DE 5 A 10 ANOS





VISÃO GERAL DO PARQUINHO
DE 5 A 10 ANOS



Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES

5



PARQUINHO DE 5 A 10 ANOS COM BRINQUEDOS INCLUSIVOS















Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES

5



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.19. Fonte: autora

O parquinho atual apresenta uma quantidade insuficiente de brinquedos em relação à demanda das crianças que o utilizam. Além disso, os brinquedos não estão organizados de acordo com faixas etárias, o que pode aumentar o risco de acidentes. A proposta, portanto, é ampliar os parquinhos existentes e organizar suas áreas de forma sutil, criando espaços destinados para crianças de 0 a 5 anos e de 5 a 10 anos.

Outro problema identificado é a grande distância entre os parquinhos atuais. Para resolver essa questão, sugere-se ampliar as áreas recreativas e integrá-las com uma quadra de areia , uma fonte interativa e uma trilha suspensa, formando um conjunto coeso de atividades que abranjam todas as faixas etárias. Essa configuração permitiria que crianças e jovens brincassem em espaços designados, promovendo inclusão e segurança sem segregar os usuários.

Adicionalmente, o espaço destinado às crianças de 0 a 5 anos incluiria brinquedos inclusivos, garantindo acessibilidade e diversidade nas atividades recreativas. Esses brinquedos seriam posicionados próximos a pergolados, permitindo maior supervisão por parte dos adultos responsáveis, algo essencial para essa faixa etária e para atender às necessidades específicas de inclusão. Essa abordagem busca criar um ambiente seguro, estimulante e acolhedor para todas as crianças e suas famílias.

PROJETO- ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES

6









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

6









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

6



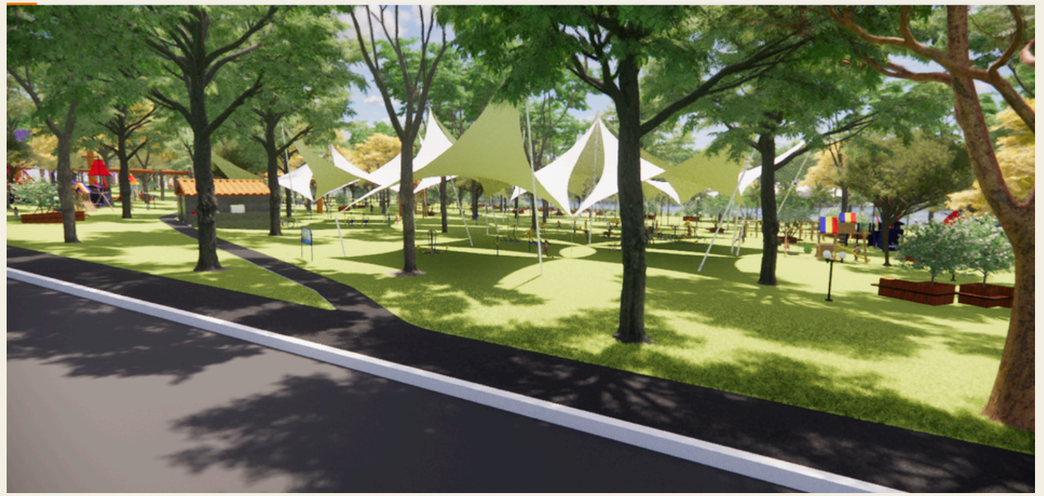






Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

6

PROJETO- SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES



PROPOSTA DO PROJETO



ACADEMIA
INCLUSIVA



ACADEMIAS
NÃO INCLUSIVA

ESTADO ATUAL

Figura 6.20. Fonte: autora

A situação atual das academias públicas no parque é inadequada, consistindo em três miniacademias com poucos aparelhos, dispostos de forma muito próxima uns aos outros. Além disso, não há nenhum tipo de cobertura, e a ausência de sombra de árvores torna a prática de exercícios desconfortável, especialmente em dias quentes. Outro ponto crítico é a segregação da academia inclusiva, que se encontra isolada das demais, criando uma experiência negativa para os usuários.

A proposta para melhorar as condições de atividade física no parque inclui a criação de uma nova academia em um espaço maior, capaz de acomodar mais aparelhos de maneira confortável e funcional para os usuários. Essa nova academia seria projetada para ser inclusiva, integrando aparelhos acessíveis para pessoas com diferentes necessidades.

A estrutura contaria com uma cobertura tensionada, protegendo os frequentadores das condições climáticas, e seria posicionada sob árvores altas para garantir sombra natural. Além disso, a academia estaria estrategicamente localizada próxima a um banheiro, bebedouro e à fonte interativa, permitindo que os usuários possam se refrescar nos jatos d'água, trazendo mais conforto e bem-estar em dias de calor.

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**





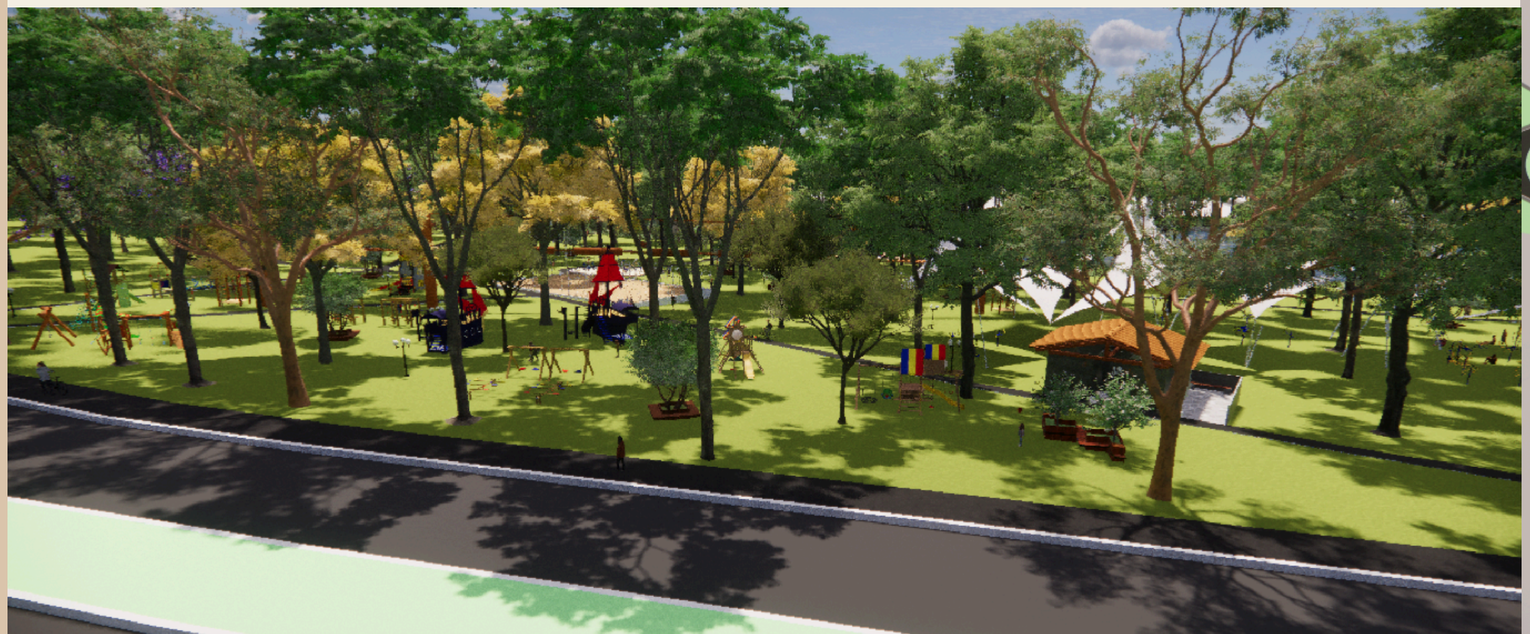




Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES

7

Atualmente, essa área abriga o segundo parquinho. A proposta projetual para este espaço prevê a ampliação do parquinho para atender crianças de 5 a 10 anos, incluindo a instalação de vários assentos ao redor de árvores frutíferas, como jabuticabeiras e acerolas, proporcionando sombra e contato com a natureza. Esta área também seria integrada ao parquinho já existente, localizado próximo às lanchonetes, por meio da conexão com a quadra de areia, a trilha suspensa e a fonte interativa. Além disso, para contemplar outras faixas etárias, o espaço seria estrategicamente posicionado próximo à academia, frequentemente utilizada por adultos e idosos, promovendo um ambiente inclusivo e interativo para todas as idades.

PROPOSTA DO PROJETO





**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

8









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

8









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

**PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES**

8









Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES RECREATIVAS
E ESPORTES

8













Figura 6.16. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO- SETOR DE ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES

8



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.21. Fonte: autora

Essa área do parque enfrenta atualmente problemas significativos de desmatamento. A proposta para revitalizar essa região inclui o replantio de árvores frutíferas de porte médio e pequeno, permitindo que os visitantes usufruam dos frutos, além do plantio de árvores frondosas, como ipês-roxos, e espécies de copa alta que proporcionem ampla sombra, melhorando o conforto térmico da área.

Além disso, o piso atual seria substituído por um revestimento emborrachado, ideal para caminhadas e corridas, oferecendo maior conforto e segurança aos usuários. Em uma das áreas desmatadas, seria instalado um conjunto de banheiros, acompanhado de bebedouros e coletores de lixo, para melhorar a infraestrutura e atender melhor às necessidades dos frequentadores do parque. Essas iniciativas visam não apenas restaurar o ambiente natural, mas também oferecer um espaço mais funcional e acolhedor para todos.

Além disso seria melhorado e ampliado o sistema de iluminação em todo o parque.





PROJETO- ATIVIDADES DE CONEXÃO MENTE- CORPO





PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO







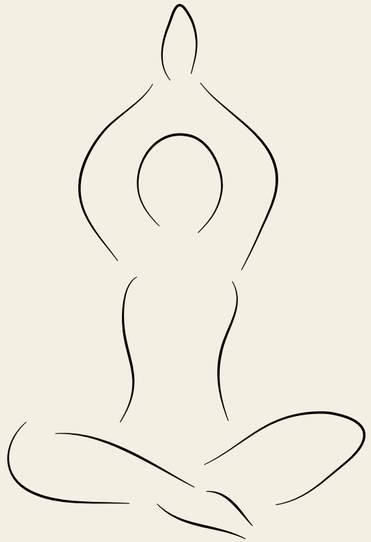


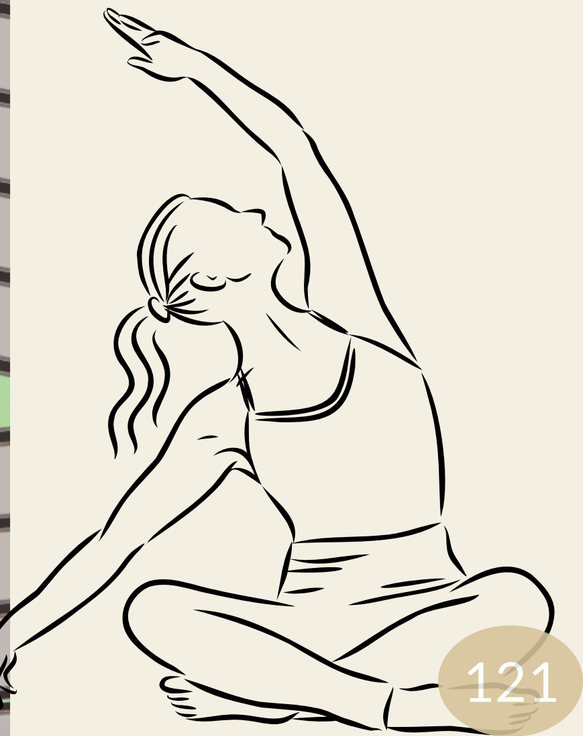






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora





PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

9



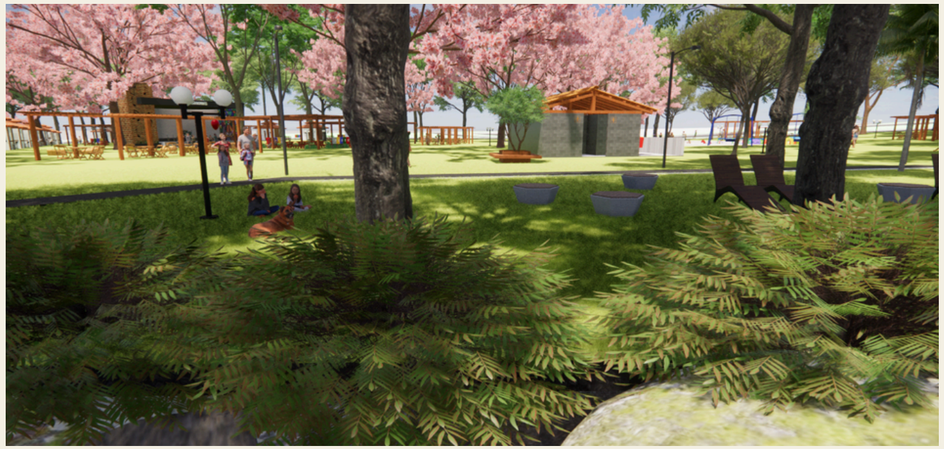






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

9









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO











Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

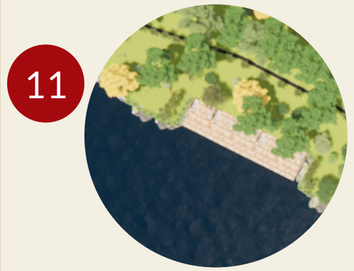








Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

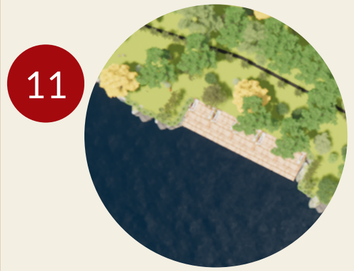


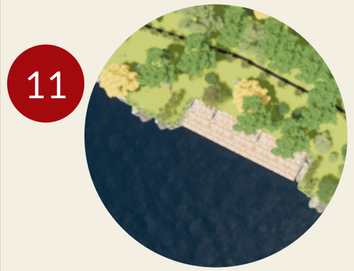






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO



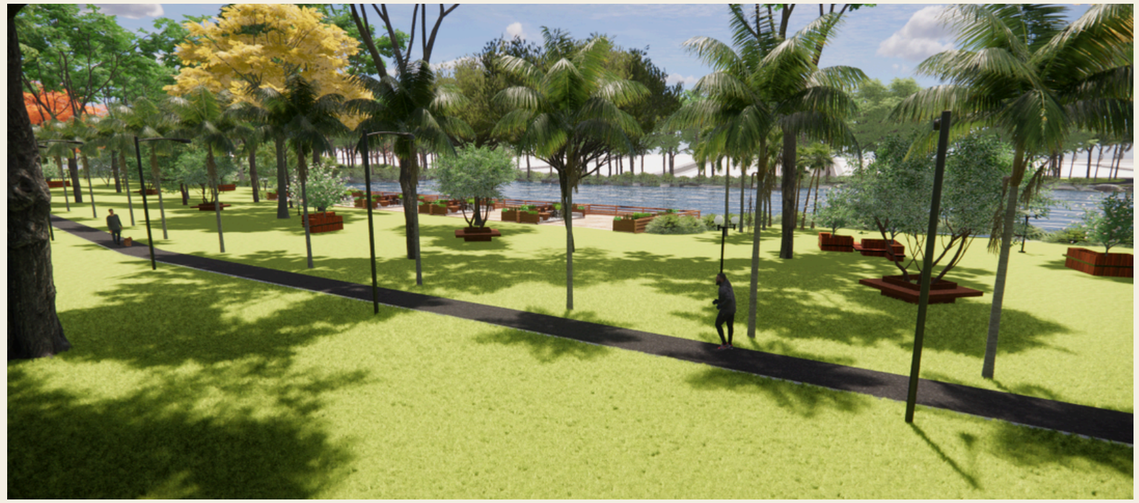






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12





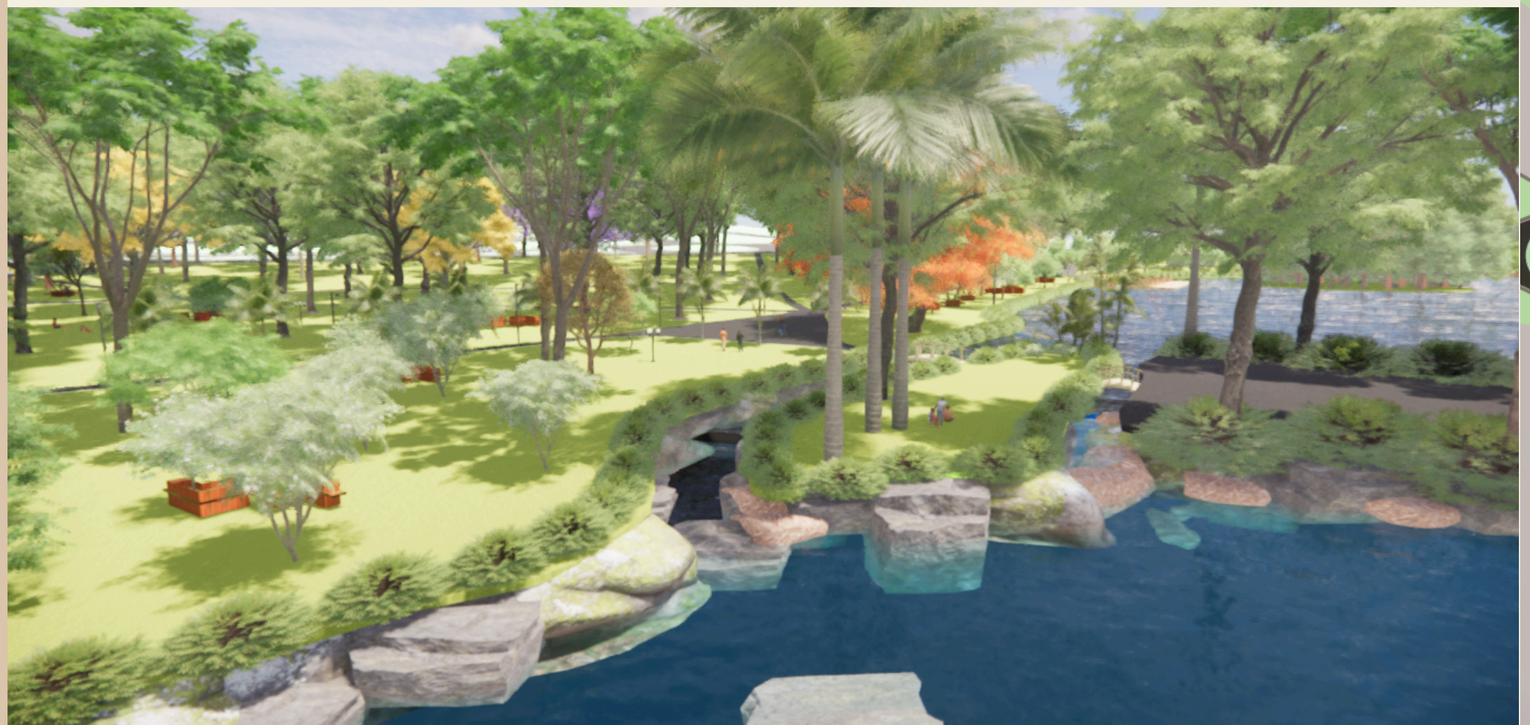




Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12









Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12



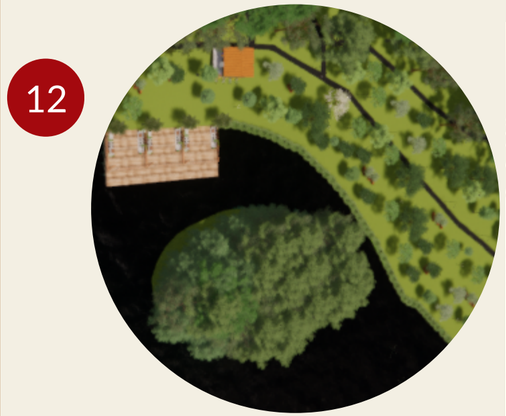






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO



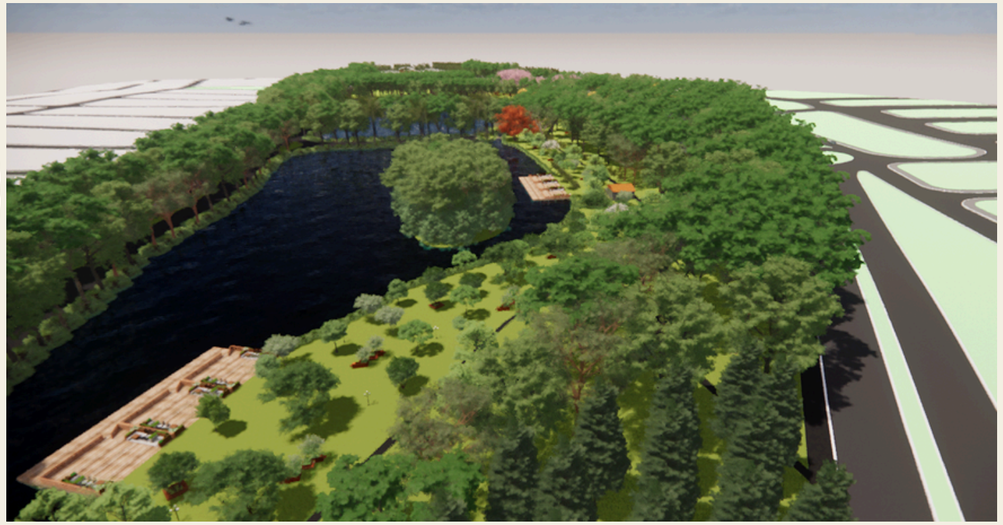






Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12







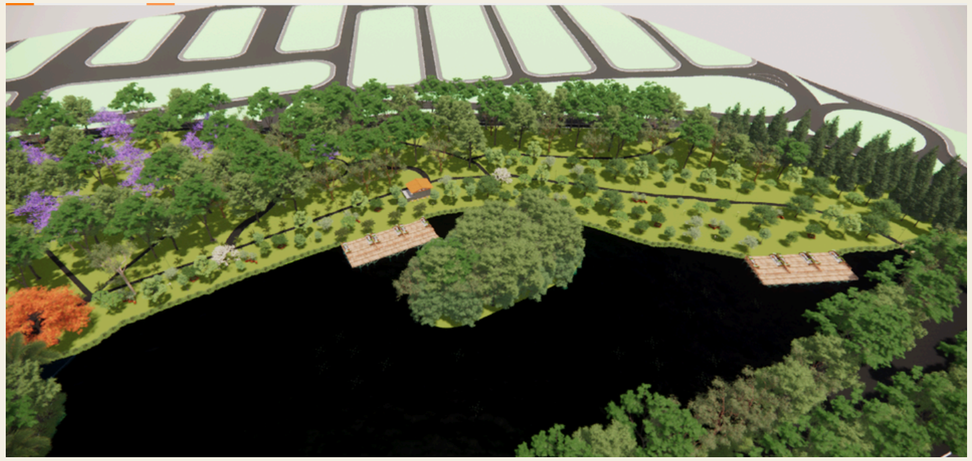


Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO
MENTE- CORPO

12





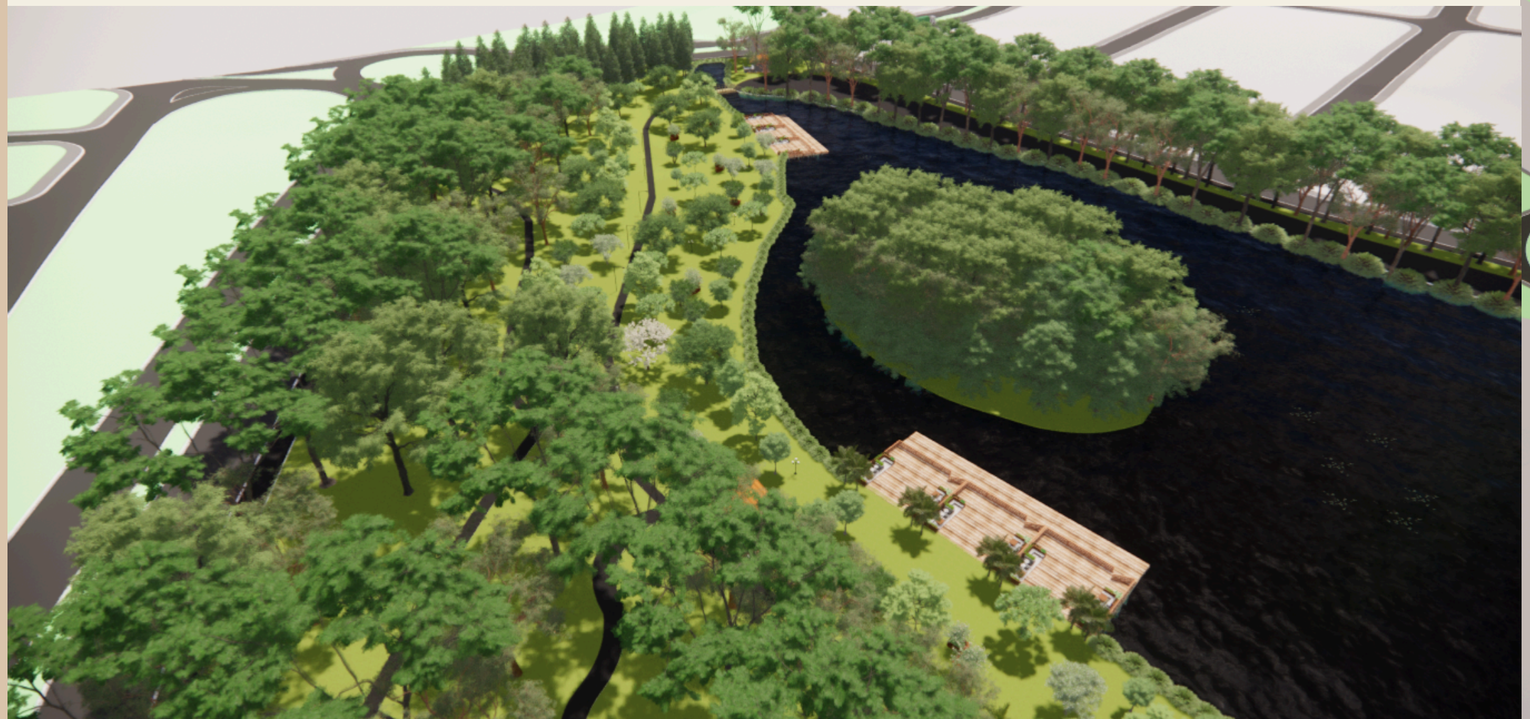
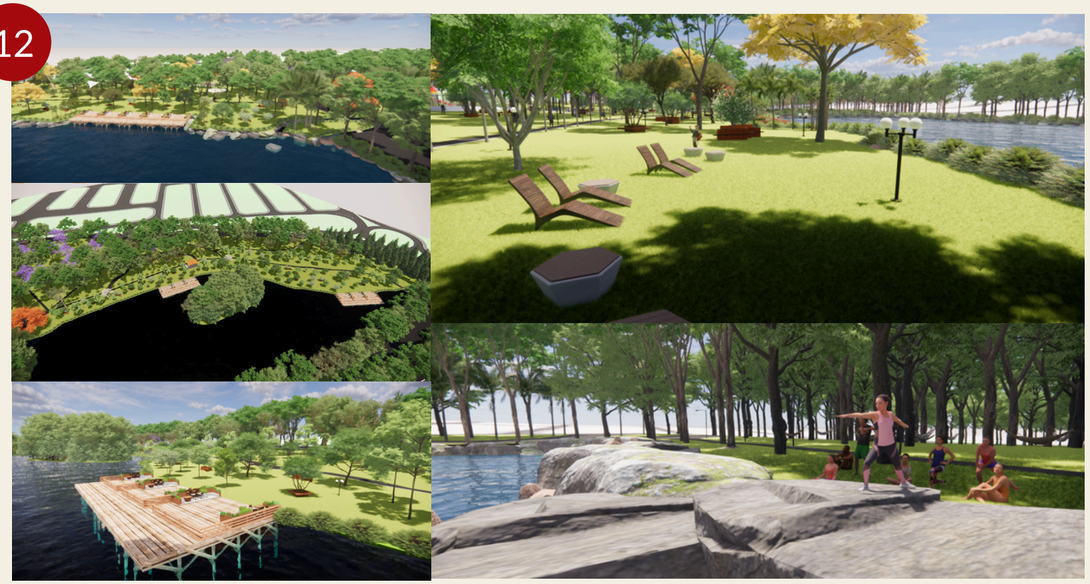




Figura 6.22. Fonte: Google Earth, editado pela autora

PROJETO-
ATIVIDADES DE CONEXÃO MENTE-CORPO

12



PROPOSTA DO PROJETO



ESTADO ATUAL

Figura 6.23. Fonte: autora

O setor de atividades mente-corpo foi projetado para oferecer espaços onde as pessoas possam se conectar de forma introspectiva com o ambiente ao redor, promovendo paz e tranquilidade proporcionadas pela natureza, essenciais para o bem-estar dos frequentadores do parque.

Uma das propostas é a ampliação da margem de um dos lagos, utilizando grandes pedras que permitam às pessoas sentar, meditar ou até usar como ponto de entrada para se refrescar no lago durante o verão. Em outras áreas do lago, seriam plantados arbustos densos, criando uma barreira natural para aumentar a segurança de crianças pequenas ou pessoas que não sabem nadar, minimizando o risco de acidentes.

Estudos também identificaram áreas ideais para a implantação de decks com assentos e jardins comestíveis e aromáticos. Esses jardins trariam ervas e plantas aromáticas que estimulam o olfato, tornando o espaço ainda mais convidativo. As pessoas poderiam interagir com o ambiente plantando ervas ou flores em nichos nos assentos dos decks, criando um espaço de contemplação e permanência agradável. Árvores frutíferas de pequeno porte também seriam plantadas ao redor, facilitando o acesso aos frutos para os visitantes.

Para quem deseja pescar, seria instalada uma área reservada com uma cerca e portão, oferecendo privacidade e conforto. Esse espaço seria ideal para que os frequentadores pudessem se acomodar melhor, podendo colocar almofadas ou tapetes trazidos de casa.

Além disso, ao redor do lago seriam disponibilizados assentos versáteis, como banquetas baixas e espreguiçadeiras, ideais para descanso sob a sombra das árvores.

Com essas intervenções, o setor mente-corpo proporcionaria uma experiência sensorial única, onde os visitantes podem se reconectar com a natureza. O som da água, o aroma das plantas, o vento nas folhas das árvores e a tranquilidade do ambiente contribuiriam para momentos de paz e bem-estar, enriquecendo a vida dos frequentadores do parque.

7.CONCLUSÃO

Sobre os principais autores estudados :

A proposta de requalificação do parque ecológico incorpora conceitos de Gehl (2015) ao priorizar espaços públicos acolhedores e conectados, promovendo a interação social e acessibilidade universal, como na reconfiguração das áreas de circulação e atividades para atender diferentes públicos. Kliass (1984) está presente na valorização da paisagem cultural e ambiental, com a integração de elementos como trilhas suspensas, replantio de árvores frutíferas e a criação de jardins comestíveis e aromáticos que enriquecem a experiência sensorial e cultural dos visitantes.

Abbud (2012) contribui com a proposta ao destacar a funcionalidade e diversidade de usos nos espaços, como os parquinhos ampliados e organizados por faixas etárias, as áreas recreativas integradas e os setores mente-corpo que oferecem estímulos sensoriais por meio do contato com a água, plantas e ambientes de contemplação. Haruyoshi Ono (Silva, 2021) inspira a abordagem equilibrada e harmônica entre paisagismo e infraestrutura, evidenciada no uso de vegetação nativa para conforto térmico, nos pisos permeáveis para drenagem eficiente e na cobertura tensionada que integra funcionalidade e estética.

Essas intervenções combinam acessibilidade, responsabilidade ambiental e interação sensorial para criar um espaço público mais inclusivo e funcional, promovendo bem-estar e conexão com a natureza, em harmonia com os princípios defendidos por esses renomados profissionais.

7.CONCLUSÃO

Sobre os projetos estudados:

A proposta de requalificação do parque ecológico apresenta diversas semelhanças com projetos de destaque, como o Miller Park, o Parque Domino, o Eastside City Park, o Lago Paprocany e o Parque da Amizade, evidenciando abordagens alinhadas a princípios de conservação ambiental, inclusão, multifuncionalidade e integração ao tecido urbano.

No aspecto da preservação ambiental, os projetos compartilham a valorização da vegetação nativa para promover biodiversidade, conforto térmico e resiliência ecológica. Assim como no Miller Park e no Parque Domino, o parque ecológico propõe o plantio de árvores frutíferas e sombreadas, além da substituição de superfícies impermeáveis por gramados para melhorar a drenagem e reduzir a formação de poças. A revitalização de áreas degradadas, destacada no Parque Domino e no Eastside City Park, também é um elemento central da proposta, com o replantio de espécies e a restauração ambiental.

A inclusão e acessibilidade universal são outro ponto de convergência. Projetos como o Parque da Amizade e o Eastside City Park priorizam o design inclusivo, com infraestrutura que atende a pessoas com diferentes capacidades. De forma semelhante, o parque ecológico prevê banheiros acessíveis, brinquedos inclusivos organizados por faixa etária e trilhas que promovem acessibilidade total. A integração de elementos sensoriais, como jardins aromáticos e trilhas suspensas, reflete abordagens vistas no Parque da Amizade e no Eastside City Park, promovendo uma conexão emocional e multissensorial com o ambiente.

7.CONCLUSÃO

Sobre os projetos estudados:

A multifuncionalidade dos espaços é um aspecto marcante compartilhado com projetos como o Miller Park e o Parque Domino. A proposta de áreas ampliadas para atividades culturais e recreativas, como shows e eventos comunitários, reforça o uso versátil do espaço, tal como os gramados e pavilhões multifuncionais nesses projetos de referência. A integração social também é uma prioridade, com a organização de parquinhos por faixa etária e a criação de espaços que incentivam a convivência, semelhante ao que ocorre no Parque Domino.

A conexão urbana e a integração paisagística são pilares que se alinham a projetos como o Eastside City Park e o Parque Domino, que se destacam por sua conectividade com o entorno. No parque ecológico, a abertura das lanchonetes para a Praça Love e a instalação de bicicletários demonstram uma preocupação semelhante em conectar o parque ao tecido urbano. Além disso, elementos como decks com assentos e a proximidade com a água no setor mente-corpo lembram o design sensorial e contemplativo do Parque Domino e do Lago Paprocany.

A infraestrutura planejada no parque ecológico também segue padrões de conforto e segurança vistos em outros projetos. A modernização do sistema de iluminação, por exemplo, reflete práticas aplicadas no Eastside City Park e no Miller Park, enquanto a criação de uma academia inclusiva com cobertura e sombra natural se assemelha às academias ao ar livre presentes no Parque Domino e no Lago Paprocany.

7.CONCLUSÃO

Sobre neuroarquitetura e biofília:

A neuroarquitetura e o estudo da biofilia desempenharam papéis fundamentais na concepção projetual do parque ecológico, orientando intervenções que promovem bem-estar físico, mental e emocional por meio de uma conexão harmônica entre os usuários e o ambiente natural.

A abordagem biofílica é evidente nas propostas que integram elementos naturais ao espaço, como o replantio de árvores frutíferas e sombreadas, a criação de jardins comestíveis e aromáticos e a implantação de trilhas suspensas. Esses elementos não apenas restauram o ambiente natural, mas também estimulam os sentidos dos visitantes, promovendo uma experiência multissensorial. A inclusão de áreas com sombra, vegetação densa e espaços para contemplação, como decks e margens de lagos, reforça a conexão emocional dos usuários com a natureza, reduzindo o estresse e incentivando a introspecção e o relaxamento.

A neuroarquitetura, por sua vez, influenciou diretamente o design do espaço para atender às necessidades psicológicas e emocionais dos visitantes. A substituição de pisos impermeáveis por gramados e revestimentos emborrachados melhora o conforto térmico e físico, enquanto a reorganização das áreas recreativas e a instalação de brinquedos inclusivos proporcionam segurança e bem-estar para crianças de diferentes faixas etárias. Além disso, o uso de iluminação combinando luz direta e difusa cria uma atmosfera acolhedora e segura, promovendo a permanência e o convívio social, especialmente à noite.

7.CONCLUSÃO

Sobre neuroarquitetura e biofília:

Outro aspecto crucial é a criação de espaços que favorecem a interação social e a inclusão, como pergolados com assentos integrados, áreas de lazer acessíveis e a reconfiguração das lanchonetes para aumentar a atratividade do local. Esses elementos alinham-se aos princípios da neuroarquitetura, que enfatizam o impacto do ambiente construído no comportamento humano, promovendo interações positivas e um senso de comunidade.

Por fim, a proposta reflete os benefícios combinados da neuroarquitetura e da biofilia ao transformar o parque em um espaço multifuncional que equilibra natureza e infraestrutura. Ao estimular os sentidos, favorecer o bem-estar emocional e criar um ambiente acolhedor e inclusivo, o projeto oferece uma experiência enriquecedora para todos os frequentadores, conectando-os de maneira mais profunda à natureza e ao espaço público.



8.REFERÊNCIAS

Abbud, B. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2012

Bartalini, V. Áreas verdes e espaços livres urbanos. Paisagem e Ambiente, v. 1, n. 1-2, p. 49-56, 1986

Bezerra, A.; Chaves, C. Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem. Revista do CEDS – Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, n. 01. 2014

Benjamin, W. Passagens. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1985

Chantal, BP; Raison, JP. A paisagem e seus múltiplos olhares: uma visão interdisciplinar. 1986

Cosgrove, D. Social formation and symbolic landscape. 1. ed. London: Croom Helm, 1984

Costa, E. Intervenções em centros urbanos no período da globalização. Cidades – Grupo de Estudos Urbanos, v. 9, n. 16, p. 86-117. 2011

Cunha, A. Espaços Públicos: Funções, Atributos e Desafios na Cidade Contemporânea. São Paulo. Editora Realize. 2003

Fernandes, I. Requalificação do espaço público urbano. Caso de estudo - Bairro do Olival de Fora. Lisboa: ISA. 2012

Gatti, S. Espaços Públicos: Diagnóstico e Metodologia de Projeto. ABCP, São Paulo. 2013

Gehl, J. Cidades para Pessoas. Tradução de Sílvio C. Barros. São Paulo: Perspectiva. 2015

Hannes, E. O Parque da juventude: inserção ambiental e sustentabilidade. Revista Labverde. 2014

Harvey, D. O direito à cidade. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Boitempo, 2008

Holzer, W. O Lugar na Geografia Humanista. 1999

IBGE. Cidades e Estados: Araras. https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araras.html. 2018

Kliass, R. Rosa Klias: Desenhando paisagens, moldando uma profissão. Texto: Ruth Zein. Editora Senac. 1984

Le Goff, J. História e Memória. Tradução de Fátima Cintra. São Paulo: Editora Nova Fronteira. 2003

Leite, M. Um sistema de espaços livres para São Paulo. Revista USP. 2011

Lynch, K. A imagem da cidade (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. 1997

Macedo, S. O espaço público nas cidades: integração e sistemas urbanos. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura. 2014

Macedo, S. Quadro do Paisagismo no Brasil. Projeto QUAPÁ, 1999

Macedo, S. Os Sistemas de espaços livres na Constituição da forma Urbana Contemporânea no Brasil: Produção e apropriação. 1999

Magnoli, M. O parque no desenho urbano. 2006

Malamut, M. Paisagismo - Projetando Espaços Livres. 1.ed. Lauro de Freitas, BA. 2011

Maricato, E. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. São Paulo: Vozes. 2001

Martins, R., Araújo, R. Benefícios dos Parques Urbanos. 2014

McHarg, I. Design with nature. Doubleday. 1969

Moura, A. et al. A revitalização urbana: Contributos para a definição de um conceito operativo. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, 15, 45-58. 2006

Sauer, C. The morphology of landscape. 1998

Serra, G. O espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1987

Silva, da T. Projeto de Paisagismo II. UNESP. Notas de aula sobre Haruyoshi Ono. 2021

Spirn, A. The Language of Landscape. Yale University Press. 1998

Sun, A. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC. 2008



OBRIGADA

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

REQUALIFICAÇÃO URBANA DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE ARARAS-SP

IMPLATAÇÃO



LOCALIZAÇÃO



ESPAÇO DE ENTRETENIMENTO



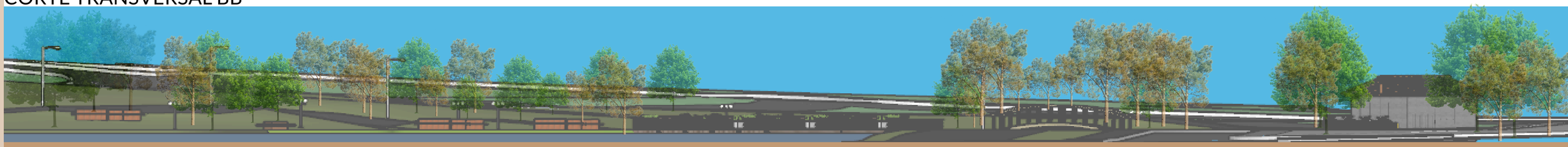
ESPAÇO PARA ATIVIDADES RECREATIVAS E ESPORTES



ESPAÇO CONEXÃO MENTE- CORPO



CORTE TRANSVERSAL BB



Aluna: Karina Karen de Oliveira Souza
Orientador: Rogério Quintanilha